



**Universidade Estadual do Centro-Oeste**

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997



***Pró-Reitoria de Ensino – PROEN***

***Setor de Ciências da Saúde – SES/G***

***Departamento de Educação Física de Guarapuava - DEDUF/G***

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**GUARAPUAVA, 2026**

# **UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE**

## **PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

### **PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO**

#### **SUMÁRIO**

#### **1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

#### **2. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO - NDE**

#### **3. ATOS LEGAIS DE REGULAÇÃO**

#### **4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

- 4.1. Apresentação (contextualização da área de conhecimento)
- 4.2. Objetivos do curso
- 4.3. Justificativa
- 4.4. Histórico do curso
- 4.5. Perfil desejado do profissional
- 4.6. Campos de atuação
- 4.7. Formas de avaliação do processo de ensino e aprendizagem
- 4.8. Mecanismos de avaliação do curso e institucional
- 4.9. Estratégias para articulação com o mundo do trabalho
- 4.10. Acompanhamento do egresso
- 4.11. Concepções do curso (somente para EaD)

#### **5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

- 5.1. Matriz curricular - Currículo Pleno
- 5.2. Matriz operacional
- 5.3. Categorização de disciplinas do currículo Pleno
- 5.4. Ementário/bibliografia
- 5.5. Equivalência de disciplinas
- 5.6. Atividades acadêmicas articuladas ao ensino de Graduação
- 5.7. Ensino a distância
- 5.8. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem
- 5.9. Trabalho de conclusão de curso - TCC
- 5.10. Formação do estágio obrigatório
- 5.11. Formação do estágio não obrigatório
- 5.12. Atendimento à legislação em vigor para a Graduação

#### **6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO**

#### **7. INFRAESTRUTURA**

- 7.1. Recursos humanos
- 7.2. Recursos físicos e estruturais
- 7.3. Acessibilidade e inclusão
- 7.4. Atenção aos discentes e docentes

#### **8. ANEXOS**

# **PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO**

## **1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

NOME DO CURSO: Educação Física

### **LOCAL DE OFERTA E ÓRGÃOS DE VINCULAÇÃO DO CURSO**

CAMPUS UNIVERSITÁRIO/POLOS: CEDETEG

SETOR DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde de Guarapuava

DEPARTAMENTO: Educação Física de Guarapuava

GRAU ACADÊMICO:	<input checked="" type="checkbox"/> Bacharelado <input checked="" type="checkbox"/> Licenciatura <input type="checkbox"/> Segunda Licenciatura <input type="checkbox"/> Curso Superior de Tecnologia <input type="checkbox"/> Formação específica da profissão (_____)	
MODALIDADE DE OFERTA:	<input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> A Distância	
TURNO DE FUNCIONAMENTO:	<input type="checkbox"/> Matutino <input type="checkbox"/> Vespertino <input type="checkbox"/> Noturno <input checked="" type="checkbox"/> Integral	
PREVISÃO DE AULAS AOS SÁBADOS DE FORMA REGULAR:	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
REGIME DE MATRÍCULA:	<input checked="" type="checkbox"/> Seriado anual <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas semestrais	
INTEGRALIZAÇÃO:	Mínimo: 4 anos	Máximo: 6 anos
ANO DA PRIMEIRA OFERTA: 2026		
NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS: 40		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (EM HORAS RELÓGIO): Bacharelado em Educação Física <b>3215</b> Licenciatura em Educação Física 3242		

## **2. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO - NDE**

nº DA PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:	Portaria nº 04-SES/G-UNICENTRO, de 29 de agosto de 2025.
MEMBROS DO NDE: Dra. Bruna Carolini de Bona Dr. Bruno Sergio Portela Dr. Carlos Ricardo Maneck Malfatti Dr. Deoclecio Rocco Gruppi Dra. Eliane Denise Araújo Bacil Dr. Guilherme Moreira Caetano Pinto Dr. Marcos Roberto Queiroga Dr. Marcus Peikriszwili Tartaruga	

## **3. ATOS LEGAIS DE REGULAÇÃO**

<b>3.1. CRIAÇÃO/AUTORIZAÇÃO DO CURSO</b>			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Resolução de Criação	COU/UNICENTRO	34	26/11/2001

Of.CES/GAB/SETI	Governo/PR	929	2020
3.2. RECONHECIMENTO DO CURSO			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CEE/PR	64/09	12/11/09
Decreto	Governo/PR	6103	15/01/2010
Prazo do Reconhecimento: 4 anos		Vigência: de	
3.3. RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CEE/PR	50/22	13/09/2022
Portaria	Governo/PR	142	26/10/2022
Prazo da Renovação: 4 anos		Vigência:	
3.4. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO (MEC/CNE)			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CNE/CES	584	03/10/2018
Resolução	CNE/CES	6	18/12/2018
Resolução	CNE/CES	4	29/05/2024
Parecer	CNE/CP	5	11/03/2025
3.5. LEGISLAÇÃO REGULADORA DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL			
Ato Legal/Órgão	Número	Data	Ementa
Lei	9696	01/08/1998	Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física.

#### **4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

##### **4.1. APRESENTAÇÃO**

A formação em nível superior de Graduação Plena em Educação Física vem sendo objeto de um amplo processo de discussão. Em 1969, o Parecer nº 894/1969 e a Resolução nº 69/1969 fixaram o currículo mínimo, a duração e a estrutura dos cursos superiores de Graduação em Educação Física<sup>1</sup>. Este modelo determinou a estrutura curricular mínima a partir da definição de disciplinas obrigatórias, distribuídas em três núcleos de formação: a) BÁSICA, de cunho biológico; b) PROFISSIONAL, de cunho técnico; e c) PEDAGÓGICA, como estabelecia o Parecer nº 672/1969. Esta proposta curricular visava tanto à formação do professor de Educação Física com Licenciatura Plena, quanto à formação do técnico desportivo (obtida simultaneamente, acrescidas duas matérias desportivas)<sup>2</sup>.

Não foi necessário mais que uma década para que críticas a esse modelo curricular ocupassem espaço em encontros da área, em face do desenvolvimento acadêmico e da rápida ampliação e diversificação do mercado de trabalho, antes concentrado, principalmente, na educação escolar e no emergente campo profissional esportivo.

Estudos e fóruns específicos sobre o tema reuniram parcela da comunidade

1 BRASIL. Conselho Federal de Educação. Resolução n. 69, 2 dez., 1969.

2 GOMES, n. M. Análise da disciplina Educação Física Especial nas Instituições de Ensino Superior públicas do estado do Paraná. 2007. Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007

acadêmica da Educação Física no Rio de Janeiro (1979), em Florianópolis (1981), em Curitiba (1982) e em São Paulo (1984), culminando em um anteprojeto encaminhado ao então Conselho Federal de Educação, propondo a superação da concepção de currículo mínimo em favor “da autonomia e da flexibilidade para que cada Instituição de Ensino Superior pudesse elaborar seu próprio currículo com ampla liberdade para ajustar-se, numa ótica realista, às peculiaridades regionais, ao seu contexto institucional e às características, interesses e necessidades de sua comunidade escolar, quer no plano docente, quer no discente” (Parecer nº 215/1987)<sup>2</sup>.

Este processo de debates e de proposições culminou com a aprovação do Parecer nº 215/1987 e da Resolução nº 03/87, que normatizaram a reestruturação dos cursos de Graduação Plena em Educação Física, sua nova característica, mínimos de duração e de conteúdo. No que diz respeito a referenciais curriculares, a Resolução nº 03/1987 é reconhecida como um importante e inequívoco avanço por ter assegurado autonomia e flexibilidade para que as Instituições de Ensino Superior pudessem “estabelecer os marcos conceituais, os perfis profissionais desejados, elaborar as ementas, fixar a carga horária para cada disciplina e sua respectiva denominação, bem como enriquecer o currículo Pleno, contemplando as peculiaridades regionais” (Art. 3º, § 4º) e para que pudessem também organizar os conteúdos em campos de conhecimentos, possibilitando uma nova formação (Bacharelado) para além da Licenciatura Plena<sup>3</sup>.

Nessa perspectiva, a Resolução nº 03/1987 estabeleceu que os currículos Plenos para os cursos de Graduação em Educação Física deveriam contemplar um núcleo de disciplinas de formação geral e outro de disciplinas de aprofundamento de conhecimentos. Para a formação geral deveriam ser consideradas áreas de conhecimentos de cunho humanístico (Conhecimentos Filosófico, do Ser Humano e da Sociedade) e de cunho técnico (Conhecimento Técnico)<sup>2</sup>.

Esta concepção e forma de organização curricular destacaram o modelo curricular baseado em um currículo mínimo comum de matérias obrigatórias, em prol de uma concepção curricular aberta e flexível para fazer frente à dinâmica da produção do conhecimento e do próprio mercado de trabalho. Sendo assim, a concepção curricular para a formação acadêmico-profissional em Educação Física, em nível de Graduação Plena, antecipou-se aos anseios explicitados na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (Lei nº 9.394/1996), que assegura ao ensino superior maior flexibilidade na organização curricular dos cursos<sup>4</sup>.

É neste contexto de reordenamento legal que a Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE), no uso da prerrogativa legal de “deliberar sobre as diretrizes curriculares propostas pelo Ministério da Educação e do Desporto, para os cursos de Graduação” (Lei nº 9.131/95), desencadeou um amplo processo de reestruturação da concepção e da organização curricular dos cursos superiores, formulados na vigência da legislação revogada pela Lei 9.394/96, a partir da justificativa que elas caracterizavam-se “por excessiva rigidez que advém, em grande parte, da fixação detalhada de mínimos curriculares e resultam na progressiva diminuição da margem de liberdade que foi concedida às instituições para organizarem suas atividades de ensino”<sup>5, 6</sup>.

No final de 1999, a proposta de Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação em Educação Física, sistematizada pela Comissão de Especialistas em Educação Física (COESP-EF), foi encaminhada ao setor competente da Secretaria

3 CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Resolução 003, 1987.

4 BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. nº 9.394, 17 dez., 1996.

5 BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 776, 3 dez., 1997.

6 BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. nº 9.394, 17 dez., 1996.

de Ensino Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) que, por sua vez, a encaminhou ao Conselho Nacional de Educação<sup>7</sup>.

Logo após o encaminhamento da versão definitiva da proposta de Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação em Educação Física, o CNE decidiu sobre a nova política e a concepção de organização e de formação dos profissionais de educação, ao aprovar a Resolução sobre os Institutos Superiores de Educação (Resolução CNE/CP nº 01/1999) e o Parecer sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura e de Graduação Plena<sup>7</sup>.

A nova concepção e a proposta de organização para a Formação de Professores da Educação Básica atingiram, substancialmente, a tradição da formação do professor e do profissional de Educação Física, na medida em que “ganhou, como determina a nova legislação, terminalidade e integralidade própria em relação ao Bacharelado, constituindo-se em um projeto específico. Isso exige a definição de currículos próprios da Licenciatura que não se confundam com o Bacharelado ou com a antiga formação de professores que ficou caracterizada como modelo 3+1”<sup>7</sup>.

Diante deste novo cenário o CNE, no início do ano de 2001, convocou audiências públicas para as diversas áreas de formação profissional que articulavam a formação em níveis de Bacharelado e de Licenciatura. O objetivo destas audiências era fazer as formulações a partir das orientações estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica.

Após analisar todas as propostas relativas às Diretrizes Curriculares desenvolvidas em fóruns regionais coordenados pelos dirigentes do sistema CONFEF/CREFs, o relator, conselheiro Carlos Alberto Serpa, apresentou seu parecer que foi aprovado na sessão da Câmara de Educação Superior, em 03 de abril de 2002, resultando no Parecer CNE/CES nº 138/2002, homologado pelo Ministro da Educação, definindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Educação Física.

Em julho de 2002, o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) promoveu o II Fórum Nacional dos Dirigentes dos cursos de Educação Física, quando cerca de 90 pessoas, entre dirigentes, representantes e especialistas, redigiram e encaminharam ao MEC e ao CNE um documento reivindicando a não publicação da Resolução decorrente do Parecer homologado.

O CNE e a SESu/MEC, sensíveis a todas as manifestações, não publicaram a resolução e o MEC, por ato do Ministro de Estado de Educação nomeou uma nova Comissão de Especialistas em Educação Física (Portaria nº 1.985 - Diário Oficial da União, DOU, de 21/07/2003), com a incumbência de “analisar e propor reformulações a respeito das premissas conceituais, do rol prescritivo das competências e habilidades e da estrutura curricular dos campos de conhecimento”, e sistematizar uma nova proposta de Diretrizes Curriculares para a área, que respondesse às críticas ao Parecer CNE/CES nº 0138/2002 formuladas pela comunidade, buscando a superação das divergências existentes<sup>1</sup>.

Novos trabalhos foram desenvolvidos a partir de um documento elaborado por um grupo de trabalho constituído pelo Ministério do Esporte, integrado por especialistas de diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) que traduzia as críticas e uma proposta alternativa ao Parecer CNE/CES nº 138/2002<sup>8</sup>. Esta proposta foi apresentada e submetida a críticas em várias reuniões que contaram com a presença de diretores, de coordenadores e de representantes dos cursos de

7 BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 009, 08, maio, 2001.

8 BRITO NETO, A. C. O impacto das Diretrizes Curriculares Nacionais nos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de Graduação em Educação Física do Estado do Pará. 2009. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2009.

Graduação em Educação Física de vários Estados da Federação.

De posse de todas as informações o CNE realizou nova audiência pública em 15 de dezembro de 2003 e criou o grupo de assessoria, com as diversas entidades acadêmicas e profissionais onde foi construído um consenso. Desse consenso, resultou os princípios norteadores das Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação em Educação Física, em nível superior de Graduação Plena. Desta maneira, as Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação em Educação Física foram desenvolvidas em consonância com os princípios enunciados no Parecer CNE/CES nº 583/2001, constituindo-se num conjunto articulado de princípios e de orientações que devem ser considerados na proposição e no desenvolvimento curricular desta modalidade de curso.

As Diretrizes Curriculares foram desenvolvidas a partir de uma concepção interativa de conhecimentos pautados nas tradições culturais e científicas do nível e/ou da área de formação, que são estabelecidos a partir das questões que emergem do cotidiano. A intenção foi possibilitar a transformação da compreensão sobre o mundo vivido e oportunizar a construção de conhecimentos significativos que se organizam em forma de teorias, experiências, habilidades, competências e atitudes. Estas Diretrizes Curriculares foram sistematizadas a partir do reconhecimento de que são inequívocas a autonomia e a flexibilidade preconizadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96). A LDB possibilita às IES demonstrarem competência para elaboração do projeto pedagógico e curricular de seus cursos, com ampla liberdade para interagir com as peculiaridades regionais, com o contexto institucional, com as demandas do mercado de trabalho e com as características, interesses e necessidades da comunidade.

Essa autonomia institucional pode favorecer a conciliação da realidade de um mercado de trabalho diversificado, competitivo e em expansão, com a formação de um profissional que alie conhecimentos e instrumentos específicos da sua área a uma ampla e consistente visão da realidade humana, social, política e econômica do país.

Os cursos de Bacharelado/Licenciatura Plena em Educação Física puderam ser ofertados conjuntamente, de forma regular até o ano de 2005 e os alunos ingressantes até essa data nos cursos estavam aptos a obter a Graduação de “Bacharel e Licenciado em Educação Física”. A partir dessa data, os cursos de Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Educação Física passaram a representar graduações diferentes. Na ocasião, o Curso de Educação Física da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO do *campus* CEDETEG optou, a partir de 2005, por ofertar apenas o curso de Bacharelado em Educação Física.

Portanto, nos últimos 15 anos, os profissionais de Educação Física formados na UNICENTRO, no *campus* CEDETEG, foram habilitados para atuar nos ambientes não formais de Educação, de acordo com legislação vigente, não podendo exercer a função do profissional de Educação Física nos ambientes formais, dentro do espaço escolar. Este contexto gerou um processo de reflexão sobre a necessidade da implantação da Licenciatura em Educação Física com vistas a atender às necessidades regionais e locais, a comunidade acadêmica e a sociedade em geral.

Desta maneira, baseados na Resolução CNE/CES de nº 6, de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação em Educação Física, além da manutenção e readequação do curso originalmente ofertado de Bacharelado em Educação Física, propomos a oferta da formação em Licenciatura em Educação Física. A nova diretriz estabelecida pela Resolução CNE/CES de nº 6/2018 prevê a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades, sensibilidade e atitudes requeridas ao egresso para o futuro exercício profissional. Com a nova Diretriz Curricular Nacional (DCNs) a denominação do atual

curso de formação profissional passará a ser “Curso de Graduação em Educação Física”, com duas formações específicas: a Licenciatura em Educação Física e o Bacharelado em Educação Física.

A formação terá ingresso único, destinado tanto ao Bacharelado em Educação Física quanto à Licenciatura em Educação Física, sendo a opção por uma das formações realizadas a partir do final do primeiro ano do curso. Para o processo de escolha/seleção de curso, os acadêmicos serão classificados conforme o rendimento (média aritmética das notas das disciplinas) obtido ao final do primeiro semestre do primeiro ano, sendo decrescente a ordem de escolha. O currículo proposto pela Resolução CNE/CES nº 6/2018 prevê uma Etapa Comum, que compreende núcleo de estudos de formação geral identificador da área, e uma Etapa Específica (Bacharelado em Educação Física ou Licenciatura em Educação Física) na qual o graduando, a partir da sua opção, terá acesso aos conhecimentos específicos da área escolhida. De acordo com as novas DCNs é desejável que os Projetos Pedagógicos Curriculares (PPCs) reformulados contemplem as duas formações, de maneira a garantir a opção do aluno conforme disposto nas DCNs.

De fato, a graduação se apresenta como etapa inicial e estruturante do processo de preparação técnica, científica e ética de novos profissionais, sendo responsável pela formação acadêmica dos egressos desse nível de ensino, além de se constituir exigência para a habilitação ao exercício profissional por parte dos Conselhos Regionais de Educação Física (CREFs). Neste contexto, o Departamento de Educação Física de Guarapuava/PR da UNICENTRO (DEDUF/G) reafirma a importância do exercício profissional sempre pautado na legislação vigente que define os ditames acadêmicos, científicos e tecnológicos e pedagógicos, com duas formações e da área, com destaque para as competências, habilidades e atitudes do egresso, que balizam o exercício profissional. No conjunto das referências legais que embasam a formação superior em Educação Física, a Resolução CNE/CES de nº. 6/2018 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física - DCNs, fundamentadas no Parecer CNE/CES nº 584/2018, tornou-se o novo marco legal dessa formação e estabeleceu o ano de 2020 como prazo final para que os cursos de Educação Física adequem os seus projetos pedagógicos aos preceitos da citada resolução.

Neste cenário, torna-se imperioso sintetizar este importante projeto para o desenvolvimento da UNICENTRO, *campus* CEDETEG, e toda a comunidade, em combate, também, à evasão acadêmica e a formação qualificada.

Atualmente, o DEDUF/G oferece 40 vagas por ano. A partir da adequação às novas diretrizes, continuará a ofertar 40 vagas para ingresso único no Curso de Graduação em Educação Física - Núcleo Comum. Porém, ao término da 2ª série, o acadêmico deverá optar por uma das formações específicas (Bacharelado ou Licenciatura), a critério de escolha, desde que não ultrapasse o número de vagas ofertadas e respeitando-se as especificidades institucionais. Destaca-se que a UNICENTRO possui estrutura física e administrativa para adequar o futuro Curso de Graduação em Educação Física, *campus* CEDETEG. Além disso, em consulta realizada em julho/2020 junto aos acadêmicos do Curso de Graduação em Educação Física - Bacharelado, *campus* CEDETEG, 98% dos discentes destacaram o interesse na dupla-formação profissional para com a importância da atuação profissional legal nos espaços de educação formal e não formal, além de ressaltarem os prováveis impactos educacionais na cidade de Guarapuava/PR e região, especificamente nas 58 escolas municipais localizadas no município, sendo 28 estaduais e 40 privadas. Atualmente, Guarapuava/PR tem 18 mil alunos matriculados apenas em escolas municipais e Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs).



Em suma, trata-se de uma solicitação advinda do DEDUF/G objetivando o cumprimento legal para com a formação profissional em Educação Física, adequando o número de vagas já existentes, atendendo à demanda local e evitando a evasão e/ou a migração para o Ensino (totalmente) à Distância (EaD) desta profissão. O Graduado em Educação Física (Bacharel ou Licenciado) da UNICENTRO, *campus* CEDETG, estará apto a disputar e integrar o mercado de trabalho, no mínimo em igualdades de condições, com os egressos das demais IES do país. Este curso habilitará profissionais comprometidos e preparados para o desempenho das funções que podem ser ocupadas pelos profissionais, quer na esfera pública ou privada, nas áreas pertinentes às especificidades do Curso de Graduação em Educação Física, conforme a legislação vigente, além de contribuir para o bem social.

## 4.2. OBJETIVOS DO CURSO

### 4.2.1. GERAL

O Curso de Graduação em Educação Física, *campus* CEDETEG-UNICENTRO, vinculado ao DEDUF/G, tem como objetivo formar profissionais que tenham possibilidades de ação e intervenção pedagógica, orientando essa que deve balizar suas opções políticas, éticas, técnicas e científicas no exercício da profissão. Suas atividades englobam o planejamento, a orientação e a prescrição de exercícios físicos para diferentes populações e condições de saúde, o ensino, o assessoramento, a supervisão e a avaliação física, assim como a participação, o assessoramento, a coordenação, a liderança e o gerenciamento de equipes multiprofissionais em contextos privados e públicos, como o caso do Sistema Único de Saúde, bem como a atuação no desempenho esportivo e nas ciências e tecnologias do movimento humano. A formação também contempla o treinamento para participar de discussões, definições e operacionalizações de políticas públicas e institucionais no campo da saúde, lazer, esporte, educação, segurança, urbanismo, ambiente, trabalho, cultura e todas as demais políticas que envolvem direta ou indiretamente profissionais de Educação Física, contribuindo para com a educação intelectual e moral, refletindo criticamente sobre as práticas corporais.

### 4.2.2. ESPECÍFICOS

- a) Qualificar o graduado em Educação Física a prestar serviços relacionados ao estudo, pesquisa, planejamento, execução, avaliação e prescrição de programas de atividades físicas;
- b) Planejar intervenções individualizadas para populações especiais saudáveis e com doenças ou disfunções crônicas por meio de programas sistematizados direcionados à promoção e reabilitação da saúde;
- c) Desenvolver e gerenciar pesquisas, produção de equipamentos e métodos relacionados com sua prática profissional;
- d) Organizar e planejar rotinas de treinamento físico para as mais diversas modalidades esportivas mediante exercícios físicos sistematizados;
- e) Gerenciar empreendimentos, eventos e serviços na área de Educação Física no âmbito cultural, científico, esportivo, na promoção da saúde, no lazer e na recreação;
- f) Promover e disseminar pesquisas e conhecimentos relacionados às diferentes dimensões da motricidade humana refletindo sobre suas implicações para o ser humano;
- g) Incentivar a formação acadêmica e profissional continuada (*Stricto Sensu*);

- h) Otimizar a dinâmica das atividades de ensino a partir de projetos de extensão e pesquisa;
- i) Formar profissionais capazes de assessorar, discutir e operacionalizar políticas públicas e institucionais e de inserir-se em equipes multidisciplinares nos campos da saúde pública (sistema único de saúde), da educação, da cultura e do meio ambiente;
- j) Formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento de projetos e programas comunitários que incentivem a prática de atividades físicas e a adoção de estilos de vida fisicamente ativos a grupos sociais vulneráveis;
- k) Formar profissionais para o exercício da docência da Educação Física em ambientes formais e não formais.

#### 4.3. JUSTIFICATIVA

Um fator que demonstra a importância da adequação da formação do Curso de Bacharelado em Educação Física, *campus* CEDETEG/UNICENTRO, e a implementação da formação do Licenciado em Educação Física, é a grande procura pela dupla-formação universitária, atendendo aos anseios da sociedade, estes decorrentes do aumento do número de instituições de ensino localizadas no município de Guarapuava/PR e região (e/ou de abrangência institucional). Atualmente, a grande maioria dos Bacharéis em Educação Física formados pela UNICENTRO, *campus* CEDETEG, procuram as instituições privadas locais para a complementação da formação profissional - Licenciatura em Educação Física - algo bastante custoso (e dificultoso) considerando-se as mensalidades institucionais.

Na última reforma da grade curricular do curso de Bacharelado em Educação Física, *campus* CEDETEG-UNICENTRO, ocorrida no ano 2015, incluíram-se disciplinas que permitiram a formação profissional nas áreas de atuação emergentes em saúde (p.e., Unidades Básicas de Saúde), esporte (p.e., Esporte de Rendimento e Esporte Educacional), lazer (p.e., Atividades de Aventura), pesquisa (p.e. Mecânica e Energética do Movimento Humano) e extensão (p.e., Saúde, Esporte e Lazer), inclusive incentivando o aluno à carreira acadêmica universitária em instituições públicas estaduais e federais, todas conveniadas com a UNICENTRO, detentoras de Programas de Pós-graduação altamente qualificados na área 21 (conceitos 5 e 6).

A reforma também tratou da adequação do estágio obrigatório profissional (Lei nº 11.788/2008) e das atividades complementares às alterações da Resolução nº 7/2007. Adicionalmente, atualizou-se a grade curricular e o ementário, com a finalidade de atender a Resolução CNE de nº. 1/2004, que trata da aplicação do conteúdo de relações étnico-raciais, Resolução CNE de nº. 1/2012, que se refere a aplicação do conteúdo de Direitos Humanos, a Resolução CNE de nº. 2/2012, que se refere a aplicação do conteúdo de Educação Ambiental, além do Decreto nº 5.626/2005, que estabelece a inclusão da disciplina de Libras como disciplina curricular.

Em 2018, a CES do CNE designou uma comissão para discutir e propor as novas DCNs para os cursos de Educação Física. A análise da trajetória dos últimos anos de vigência das DCNs do Curso de Graduação em Educação Física, instituídas pela Resolução CNE/CES nº 7/2004, publicada no DOU em 5 de abril de 2004, revelou a necessidade da integração entre o Bacharelado e a Licenciatura em Educação Física, orientando a formação do graduado em Educação Física nas IESs pautada, principalmente, nos arcabouços teóricos e metodológicos do Sistema Único de Saúde (SUS) - Bacharelado, e da Formação de Professores Escolares - Licenciatura.

Assim, com vistas ao Parecer CNE/CES nº 584/2018 foram homologadas as novas DCNs do Curso de Graduação em Educação Física pela Portaria no 1.349 do MEC, de 14 de dezembro de 2018 e publicada no DOU em 17 de dezembro de 2018.

De acordo com o Documento, “*É importante asseverar que a implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física, a despeito de obrigatórias, deverão ser estabelecidas de forma gradual pelas Instituições de Educação Superior (IES), pelo que entendemos ser razoável que seja essa implantação concluída em um prazo máximo de 2 (dois) anos, a partir da publicação desta Resolução [...]*” (BRASIL, 2018).

Diante deste contexto, o novo PPC ora proposto se fundamenta legalmente na Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018 que institui as novas DCNs do Curso de Graduação em Educação Física a serem observadas na organização, desenvolvimento e avaliação, estabelecendo as suas finalidades, os princípios, os fundamentos e a dinâmica formativa para a Educação Física. Esta resolução estabelece que a Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, visando atender às necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer. Com vistas às novas exigências legais estabelecidas pela resolução, faz-se necessária a readequação do curso vigente desta IES para atender a uma demanda profissional há muito exigida pela região centro-oeste do Paraná.

#### 4.4. HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Graduação em Educação Física, *campus* CEDETEG-UNICENTRO, localizado na cidade de Guarapuava/PR, iniciou as suas atividades no ano de 2002, com a autorização de abertura de uma extensão vinculada ao Departamento de Educação Física, *campus* Irati/PR (DEDUF/I) - por *ad referendum* do Conselho Universitário (COU) da Resolução nº 46/2001-GR/UNICENTRO.

O DEDUF/G foi criado pela resolução número 38/2003-GR/UNICENTRO. Dessa maneira, no ano de 2004, foi iniciado o curso de Licenciatura em Educação Física do *campus* CEDETEG-UNICENTRO, integrado ao Centro de Ciências da Saúde (CES), atualmente Setor de Ciências da Saúde (SES) de Guarapuava/PR.

A partir da necessidade de uma reformulação curricular com vistas às novas diretrizes curriculares (Parecer CNE nº 0058/2004 e a Resolução CNE/CES nº 07/2004) o Conselho Departamental (CONDEP/DEDUF/G - ata 14/2005) opta por substituir a habilitação de Licenciatura pela de Bacharelado em Educação Física (Decreto Estadual nº 5768/2005). Nesta oportunidade é implantado um novo PPC (Resolução nº 071/2005-COU/UNICENTRO). Mais adiante, considerando a necessidade de modernizar o PPC com base aos novos anseios sociais relacionados ao ensino, a pesquisa e a extensão, o CONDEP/DEDUF/G, reunido em 17 de dezembro de 2010 (ata 23-CONDEP/DEDUF/G), decide por novas reformulações.

Por fim, em atendimento às novas especificidades para com a formação profissional, outra reformulação curricular é implementada em 2015 modificando disciplinas e modernizando ementas possibilitando, principalmente, uma melhor formação profissional em diversas áreas de atuação emergentes em saúde. Na ocasião, também é realizada uma adequação no estágio obrigatório profissional conforme a lei vigente (Lei nº 11.788/2008) e nas atividades complementares (Resolução nº 7/2007). A nova proposta atualiza a grade curricular e o ementário em conformidade com a Resolução CNE nº 1/2004, que trata da aplicação do conteúdo de relações étnico-raciais, a Resolução CNE nº 1/2012, que se refere a aplicação do conteúdo de Direitos Humanos, a Resolução CNE nº 2/2012, que se refere a aplicação do conteúdo de Educação Ambiental e do Decreto nº 5626/2005, que

estabelece a inclusão da disciplina de Libras como disciplina curricular.

O Curso de Graduação em Educação Física, *campus* CEDETEG-UNICENTRO busca adaptar-se às novas diretrizes da área propostas pelo CNE/CES - Resolução nº 06/2018. De acordo com o documento legal, “*A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, visando atender às necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer*” (Resolução CNE/CES nº 6/2018). Além disso, “*Dada a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades, sensibilidade e atitudes requerida do egresso para o futuro exercício profissional, a formação do graduado em Educação Física terá ingresso único, destinado tanto ao bacharelado quanto à licenciatura, e desdobrar-se-á em duas etapas [...]*” (Resolução CNE/CES nº 6/2018).

Diante deste contexto, o novo PPC proposto se fundamenta legalmente na Resolução CNE/CES nº 6/2018, que institui as novas DCNs do Curso de Graduação em Educação Física a serem observadas na organização, desenvolvimento e avaliação, estabelecendo as suas finalidades, os princípios, os fundamentos e a dinâmica formativa para a Educação Física. Com isso, o Curso de Graduação em Educação Física, *campus* CEDETEG-UNICENTRO, adapta-se a nova legislação dando continuidade a formação pública e de qualidade.

#### 4.5. PERFIL DESEJADO DO PROFISSIONAL

O Curso de Graduação em Educação Física, *campus* CEDETEG-UNICENTRO, deverá assegurar uma formação acadêmico-profissional generalista, humanista e crítica, qualificadora de uma intervenção fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética. O futuro profissional de Educação Física deverá estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio da atividade física, tematizada no exercício físico e no esporte, visando o desempenho físico, a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável, a reabilitação e a promoção da saúde.

A finalidade da formação em Educação Física é capacitá-lo a interagir com grupos humanos e, independente da idade, da saúde, da condição mental, física e socioeconômica, do gênero, da etnia e da crença, oportunizar aos mesmos o conhecimento e o acesso à prática de atividades físicas.

#### 4.6. CAMPOS DE ATUAÇÃO

O Curso de Graduação em Educação Física, *campus* CEDETEG-UNICENTRO, está voltado à formação do profissional que irá atuar nos diferentes segmentos da área formal e não formal como: academias, clínicas, empresas, hospitais, Sistema Único de Saúde (SUS), populações especiais (saudáveis e com doenças/disfunções crônicas), clubes, como preparador físico ou técnico esportivo, em atendimento personalizado, centros comunitários, junto a projetos da iniciativa pública e privada, desenvolvimento de equipamentos, materiais e serviços, assessorias e consultorias técnicas, escolas públicas, escolas privadas, entre outros.

Adota-se como orientação para a descrição das principais habilidades pretendidas nesse PPC a Resolução do CNE/CES nº 07/2004. Assim, entende-se que a formação profissional proposta deverá proporcionar ao egresso a aquisição das seguintes habilidades específicas:

- a) Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais

específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;

- b) Pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio da atividade física, tematizada no exercício físico e no esporte, visando o desempenho físico, a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável, a reabilitação e a promoção da saúde;
- c) Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente fundamentada no campo da prevenção de enfermidades, promoção, proteção e reabilitação da saúde, formação cultural, educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas recreativas e esportivas;
- d) Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, da prática de atividades físicas;
- e) Participar, efetivamente, de Conselhos Municipais, Estaduais e Federal, no âmbito da saúde pública e do esporte;
- f) Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiências, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, da promoção, da proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas;
- g) Conhecer, dominar, produzir, selecionar e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas recreativas e esportivas;
- h) Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins, mediante a análise crítica da literatura especializada, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.
- i) Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

#### 4.7. FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do ensino servirá para coletar dados relevantes que permitam perceber o estado de aprendizagem do aluno, ver quais os conteúdos foram consolidados e quais as dificuldades apresentadas ao longo do processo, definindo

as estratégias de intervenção necessárias aos seus avanços.

A verificação do rendimento acadêmico observará os critérios de avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

A estratégia de avaliação adequada às competências e habilidades do profissional de Educação Física será avaliada mediante a utilização de observações e registros, auto-avaliações, validações em grupo, reflexões a respeito de erros e acertos, avaliações teóricas e práticas.

#### 4.8. MECANISMOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO E INSTITUCIONAL

É de conhecimento que as avaliações dos desempenhos estudantis, assim como as dos cursos de Graduação, não se resumem a verificação das condições de ensino. A análise do juízo de valor sobre a coerência deste com a vocação institucional e social compatível com a região, o país e o mundo, sem esquecer-se dos marcos legais, são de suma importância. Assim, a busca por uma educação superior de qualidade se traduz não apenas em imposição determinada pelos marcos regulatórios previstos para o setor educacional, mas de maneira direta na melhoria da qualidade de vida e no progresso do país como um todo.

As experiências já desenvolvidas no Curso de Graduação em Educação Física, *campus* CEDETEG-UNICENTRO, permitem identificar as principais dificuldades e desafios para uma consolidação crescente e de qualidade. São propostos objetivos para conectar a avaliação institucional com o desenvolvimento do curso:

- a) Subsidiar a comunidade acadêmica para o planejamento e a tomada de decisões melhorando a qualidade nas diversas dimensões da vida acadêmica;
- b) Conhecer em profundidade os pontos fortes e fracos da instituição a fim de orientar a correção de rumos e o redimensionamento dos caminhos do Curso de Graduação em Educação Física;
- c) Contribuir para definições políticas e a construção de uma cultura institucional de valorização da avaliação como pré-requisitos para o planejamento do desenvolvimento do Curso de Graduação em Educação Física;
- d) Desenvolver um processo criativo de autocritica permanente melhorando a qualidade do saber acadêmico, administrativo e a cidadania;
- e) Possibilitar a redefinição constante dos objetivos institucionais a fim de sintonizar o Curso de Graduação em Educação Física com os desafios, anseios e necessidades do mundo contemporâneo e da sociedade local e regional;
- f) Produzir um sistema de informações quantitativas e qualitativas para o acompanhamento da trajetória de desenvolvimento da qualidade institucional;
- g) Desencadear um processo pedagógico de aprendizado do saber/fazer acadêmico pelo confronto entre a auto-avaliação e a avaliação externa, e o relacionamento dialético entre a avaliação e o planejamento institucional.

Na relação com o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), o curso estabelece como estratégia de apoio aos discentes: comunicação clara sobre os benefícios e a importância do exame; Apoio e suporte técnico para o preenchimento do Questionário do Estudante; incentivo à aproximação, ao longo do percurso formativo, ao perfil de prova do Enade, familiarizando os acadêmicos ao formato da prova; o desenvolvimento de simulados preparatórios e aulas a partir dos temas que apresentarem maiores dificuldades; suporte e estrutura (alimentação, transporte, apoio técnico) para a mobilização das tarefas anteriores e no dia do exame.

#### 4.9. ESTRATÉGIAS PARA ARTICULAÇÃO COM O MUNDO DO TRABALHO

Em setembro de 2018 o MEC divulgou dados do Censo da Educação Superior 2017 revelando um aumento do número de alunos matriculados no Ensino Superior. Entre as graduações que registraram mais estudantes está o curso de Educação Física. Esta opção, inclusive, foi uma das mais procuradas pelos vestibulandos na edição 2018/1 do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), atingindo 146.575 candidatos.

Essa procura está relacionada à demanda do mercado de trabalho. Segundo números do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, elaborado pela secretaria do Trabalho) de 2018, reunindo números coletados entre janeiro e maio, o curso de Educação Física constava na sétima posição entre as áreas que mais tiveram contratações formais: um total de 12.205. Além disso, o Censo da Educação Superior 2017 mostra que há no país 512 instituições que oferecem a formação de Licenciado em Educação Física, e 497 as que ofertam o curso de Bacharelado. À modalidade de graduação de Licenciatura em Educação Física corresponde o maior número de matrículas nas faculdades.

Por isso, o graduado em Educação Física, a ser formado no Curso de Graduação em Educação Física, *campus* CEDETEG-UNICENTRO, estará capacitado a exercer a profissão em prol do desenvolvimento gradual e eficaz da região, do estado e, conseqüentemente, do país, além disputar o mercado de trabalho em igualdade de condições com os egressos das demais IES do país, públicas ou privadas. O Curso buscará, sobretudo, habilitar profissionais comprometidos e preparados para o desempenho nas funções que podem ser preenchidas legalmente, quer na esfera pública ou privada, nas áreas pertinentes às especificidades do Curso de Graduação em Educação Física, conforme as necessidades sociais.

#### 4.10. ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

Uma atuação mais segura por parte das IES deve ser fundamentada no conhecimento do processo que envolve o acesso à Instituição, o desenvolvimento das matrizes curriculares e a trajetória dos egressos na sociedade e no mercado de trabalho. A caracterização do perfil socioeconômico dos candidatos, o acompanhamento dos alunos selecionados desde o momento da sua entrada na Instituição até a sua inserção no mercado de trabalho, além da observação do desenvolvimento acadêmico ao longo do curso, pode proporcionar a detecção dos aspectos que deverão ser aperfeiçoados nos processos de acesso, de adequação constante das matrizes curriculares às dinâmicas tecnológicas e de incorporação de demandas da sociedade através de instrumentos previstos nas matrizes do curso, tais como estágios, pesquisas, extensão.

O acompanhamento dos egressos do Curso de Graduação em Educação Física, *campus* CEDETEG-UNICENTRO, deve possibilitar a avaliação das condições de trabalho e de renda, do campo de atuação profissional, do que o profissional faz da Instituição e do seu Curso e das suas intenções quanto à formação continuada. Dessa maneira, será proposto um programa de acompanhamento dos egressos o qual visará constituir-se em uma importante ferramenta objetivando a auto-avaliação do DEDUF/G.

O programa de acompanhamento dos egressos buscará evidenciar a temática para além da avaliação e da caracterização, explorando a real contribuição institucional para com a vida do ex-aluno. Como motivos para o lançamento de um programa dessa natureza, elenca-se as seguintes justificativas:

- a) Obter uma nova face de avaliação da IES, sob a visão de quem já se formou e está no mercado de trabalho;
- b) Identificar o perfil social e a trajetória profissional dos egressos;
- c) Elucidar fatores que facilitam ou dificultam o ingresso no mercado de trabalho;
- d) Identificar as competências exigidas pelo mercado de trabalho;
- e) Adequar os currículos dos cursos e Projeto Político – Pedagógico da IES às necessidades dos alunos, do mercado de trabalho e da sociedade.

#### 4.11. CONCEPÇÕES DO CURSO (somente para EAD)

Não se aplica

## 5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 5.1.1. MATRIZ CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO / Educação Física – Bacharelado

SÉRIE	DEPTO.	DISCIPLINAS	AULAS/ SEMANA		CARGA HORÁRIA		
			Teó r.	Prát.	Tota l	Exten são	EAD
1ª	DEDUF/G	Anatomia Humana e Cinesiologia	2	1	102		0
	DEDUF/G	Ensino dos Esportes I	1	2	102		10
	DEDUF/G	Atletismo	1	1	68		6
	DEDUF/G	Cineantropometria	1	1	68		6
	DEDUF/G	Ética e Políticas Públicas Aplicada à Educação Física	1	1	68		6
	DEDUF/G	Dança e Atividades Rítmicas	1	1	68		6
	DEDUF/G	História da Educação Física	2	0	68		6
	DEDUF/G	Recreação e Lazer	1	1	68		6
	DELET/G	Leitura e Produção de Texto	2	0	68		0
2ª	DEDUF/G	Crescimento, Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	2	1	102		15
	DEDUF/G	Natação	1	1	68		0
	DEDUF/G	Ginástica	1	2	102	4	6
	DEDUF/G	Fisiologia Humana e do Exercício	2	1	102		15
	DEDUF/G	Metodologia da Pesquisa e tecnologia aplicada a Educação Física	2	0	68		15
	DEDUF/G	Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no Esporte	1	1	68		6
	DEDUF/G	Futebol e Futsal	1	1	68		6
	DEDUF/G	Teorias Sociais da Educação Física	2	0	68		10
	DEDUF/G	Esportes de Rede	1	2	102		6
3ª	DEDUF/G	Prescrição de Exercícios	1	1	68		6
	DEDUF/G	Biomecânica do Movimento Humano	1	1	68		6
	DEDUF/G	Educação Física e Saúde Pública	1	1	68		10
	DEDUF/G	Treinamento Resistido	1	1	68		6
	DEPED/G	Gestão de eventos em Educação Física	1	1	68		10
	DEDUF/G	Optativa I			68		6
	DEDUF/G	Epidemiologia da Atividade Física	2	0	68		10
	DEDUF/G	Atividades de Academia	1	1	68		6
	DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Bacharelado I - Esportes	0	2	68		10
	DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Bacharelado II - Grupos Especiais E Saúde Pública	0	2	68		10



4ª	DEDUF/G	Educação Física para pessoas com deficiência	1	2	102		10
	DEDUF/G	Optativa II			68		6
	DELET/G	Noções de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	1	1	68		0
	DEDUF/G	Trabalho de Conclusão de Curso TCC	3	0	102		15
	DEDUF/G	Educação Física para Terceira Idade	1	2	102		6
	DEDUF/G	Treinamento Esportivo	1	1	68		6
	DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Bacharelado III - Educação Física Adaptada e Especial	1	1	68		10
	DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Bacharelado IV - Academia E Treinamento Resistido	1	1	68		10
C/H Subtotal (horas-aula) (exceto para curso EAD)					2754	4	268
C/H Subtotal (horas)					2295	3	223
OUTROS COMPONENTES CURRICULARES:							
Atividades Acadêmicas Complementares (horas)					200		
Atividades de Extensão (horas)					320	320	
Estágio Supervisionado Obrigatório (horas)					400		
C/H Total (horas)						323	223
C/H Total do Curso (horas)					3215		

### 5.1.2. MATRIZ CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO / Educação Física – Licenciatura

SÉRIE	DEPTO.	DISCIPLINAS	Aula/ Semana	C/H Total	C/H – Núcleos*				EAD
					I	II	III	IV	
1ª	DEDUF/G	Anatomia Humana e Cinesiologia	3	102	102				0
	DEDUF/G	Ensino dos Esportes I	3	102		102			10
	DEDUF/G	Atletismo	1	68		68			6
	DEDUF/G	Cineantropometria	1	68		68			6
	DEDUF/G	Ética e Políticas Públicas Aplicada à Educação Física	1	68	68				6
	DEDUF/G	Dança e Atividades Rítmicas	2	68		68			6
	DEDUF/G	História da Educação Física	1	68	68				6
	DEDUF/G	Recreação e Lazer	1	68		68			6
	DELET/G	Leitura e Produção de Texto	2	68	68				0
2ª	DEDUF/G	Desenvolvimento e Aprendizagem Motora na Escola	3	102	102				15
	DEDUF/G	Bases da Fisiologia na Educação Física Escolar	3	102	102				15
	DEDUF/G	Vivências pedagógicas orientadas em Educação Física I	3	102		102			15
	DEDUF/G	Ginástica Escolar	3	102		102			6
	DEDUF/G	Metodologia do Ensino da Educação Física	2	68	68				6
	DEDUF/G	Educação Física na Educação Infantil e Ensino Fundamental	3	102		102			15
	DEDUF/G	Brincadeiras e Jogos	2	68		68			6
	DEDUF/G	Ensino dos Esportes II	2	68		68			6
	DEPED/G	Didática	2	68	68				0
3ª	DEDUF/G	Organização de Eventos na Educação Física Escolar	3	102		102			15
	DEDUF/G	Bases da Biomecânica na Educação Física Escolar	2	68	68				6
	DEPED/G	Psicologia da Educação	2	68	68				0

	DEDUF/G	Métodos e Técnicas da Pesquisa em Educação Física Escolar	3	102	102				15
	DEDUF/G	Optativa I	2	68		68			6
	DEPED/G	Gestão em Instituições Escolares e Não Escolares	2	68	68				0
	DEDUF/G	Ensino dos Esportes III	3	102		102			10
	DEDUF/G	Educação Física no Ensino Médio e EJA	3	102		102			15
	DEDUF/G	Vivências pedagógicas orientadas em Educação Física II	3	102		102			15
4ª	DEDUF/G	Educação Física Inclusiva	3	102		102			15
	DEDUF/G	Ensino dos Esportes IV	3	102		102			10
	DEDUF/G	Optativa II	2	68		68			6
	DEDUF/G	Educação Física, Cultura e Sociedade	2	68	68				10
	DELET/G	Noções de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	2	68	68				0
	DEDUF/G	Trabalho de Conclusão de Curso TCC	3	102		102			15
	DEDUF/G	Práticas Corporais de Aventura	3	102		102			10
	DEDUF/G	Projetos Integradores em Educação Física	2	68		63	5		6
	DEDUF/G	Vivências Pedagógicas Orientadas em Educação Física III	3	102		102			15
C/H Subtotal (horas-aula) (exceto para cursos EAD)				3026	1088	1933	5	0	299
C/H Subtotal (horas)				2522	907	1611	4	0	249
OUTROS COMPONENTES CURRICULARES:									
Atividades de Extensão (horas) (se for o caso)				320			320		
Estágio Supervisionado Obrigatório (horas)				400				400	
C/H Total (horas)					907	1611	324	400	249
C/H Total do Curso (horas)				3242					

(*) Divisão da carga horária, por núcleos, conforme a Resolução nº 4/2024 CNE/CP:
Núcleo I – Estudos de Formação Geral (EFG) (880 h)
Núcleo II – Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das Áreas de Atuação Profissional (ACCE) (1600 h)
Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE) (320 h)
Núcleo IV – Estágio Curricular Supervisionado (ECS) (400 h)

## DISCIPLINAS OPTATIVAS

### 5.2. MATRIZ OPERACIONAL

SÉRIE	DEPTO.	DISCIPLINAS	AULAS/ SEMAN A		CARGA HORÁRIA				
			Te ór.	Pr át.	Te ór.	Pr át.	E xt.	To tal	
3ª e 4ª	DEDUF/G	Aikido	1	1	34	34		68	
3ª e 4ª	DEDUF/G	Análise Biomecânica	1	1	34	34		68	
3ª e 4ª	DEDUF/G	Atividade Funcional e Esporte na Empresa	1	1	34	34		68	
3ª e 4ª	DEDUF/G	Atividades Aquáticas	1	1	34	34		68	
3ª e 4ª	DEDUF/G	Capoeira	1	1	34	34		68	
3ª e 4ª	DEDUF/G	Ecoturismo e Lazer	1	1	34	34		68	
3ª e 4ª	DEDUF/G	Esporte de Alto Rendimento	1	1	34	34		68	
3ª e 4ª	DEDUF/G	Esportes de Raquete	1	1	34	34		68	
3ª e 4ª	DEDUF/G	Jogos Eletrônicos e Atividade Física	1	1	34	34		68	
3ª e 4ª	DEDUF/G	Judô	1	1	34	34		68	
3ª e 4ª	DEDUF/G	Karatê-Do	1	1	34	34		68	
3ª e 4ª	DEDUF/G	Lutas	1	1	34	34		68	
3ª e 4ª	DEDUF/G	Medicina do Esporte	1	1	34	34		68	

3ª e 4ª	DEDUF/G	Atividades Circenses na Escola	1	1	34	34	68
3ª e 4ª	DEDUF/G	Pedagogia do Esporte	1	1	34	34	68
3ª e 4ª	DEDUF/G	Taekwondo	1	1	34	34	68
3ª e 4ª	DEDUF/G	Jogos Cooperativos	1	1	34	34	68
3ª e 4ª	DEDUF/G	Tópicos Especiais em Atividade Física	1	1	34	34	68
3ª e 4ª	DEDUF/G	Treinamento Funcional e Pilates	1	1	34	34	68
3ª e 4ª	DEADM/G	Administração e Empreendedorismo em Atividade Física e Esporte	2	0	68	0	68
3ª e 4ª	DEADM/G	Marketing Esportivo	2	0	68	0	68
3ª e 4ª	DECS/G	Jornalismo Esportivo	2	0	68	0	68
3ª e 4ª	DEFISIO/G	Reabilitação Motora	2	0	68	0	68
3ª e 4ª	DELET/G	Inglês Instrumental	2	0	68	0	68
3ª e 4ª	DEMAT/G	Bioestatística Avançada	2	0	68	0	68
3ª e 4ª	DENF/G	Urgência e Emergência na Atividade Física	2	0	68	0	68
3ª e 4ª	DENUT/G	Nutrição e Atividade Física	2	0	68	0	68
3ª e 4ª	DEPED/G	Ciberespaço e Ciberultura: Educação na Sociedade em Rede	2	0	68	0	68
3ª e 4ª	DEPED/G	Educação Ambiental na Formação de Professores	2	0	68	0	68
3ª e 4ª	DEPED/G	Educação do Campo e a Escola do Campo	2	0	68	0	68

### 5.2.1. Educação Física – Bacharelado

SÉRIE	DEPTO.	DISCIPLINAS/TURMAS	AULAS/		CARGA HORÁRI A	C/H OPERACIONA L		TOTA L
			SEMANA					
			Teó r.	Prát.				
1ª	DEDUF/G	Anatomia Humana e Cinesiologia A	2	1	102	68	34	102
	DEDUF/G	Anatomia Humana e Cinesiologia B	2	1	102	68	34	102
	DEDUF/G	Ensino dos Esportes I	1	2	102	34	68	102
	DEDUF/G	Atletismo	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/G	Cineantropometria A	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/G	Cineantropometria B	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/G	Ética e Políticas Públicas Aplicada à Educação Física	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/G	Dança e Atividades Rítmicas	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/G	História da Educação Física	2	0	68	68	0	68
	DEDUF/G	Recreação e Lazer	1	1	68	34	34	68
	DELET/G	Leitura e Produção de Texto	2	0	68	68	0	68
2ª	DEDUF/G	Crescimento, Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	2	1	102	68	34	102
	DEDUF/G	Ginástica	1	2	102	34	68	102
	DEDUF/G	Natação	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/G	Fisiologia Humana e do Exercício	2	1	102	68	34	102
	DEDUF/G	Educação Física e Saúde Pública	2	0	68	68	0	68
	DEDUF/G	Teorias Sociais da Educação Física	2	0	68	68	0	68

	DEDUF/G	Esportes de Rede	1	2	102	34	68	102
	DEDUF/G	Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no Esporte	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/G	Futebol e Futsal	1	1	68	34	34	68
3ª	DEDUF/G	Metodologia da Pesquisa e tecnologia aplicada a Educação Física	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/G	Biomecânica do Movimento Humano	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/G	Prescrição de Exercícios	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/G	Treinamento Resistido	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/G	Gestão de eventos em Educação Física	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/G	Optativa I			68	34	34	68
	DEDUF/G	Epidemiologia da Atividade Física	2	0	68	68	0	68
	DEDUF/G	Atividades de Academia	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Bacharelado I - Esportes	0	2	68	0	68	68
	DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Bacharelado II - Grupos Especiais E Saúde Pública	0	2	68	0	68	68
	DEDUF/G	Educação Física para pessoas com deficiência	1	2	102	34	68	102
	DEDUF/G	Optativa II			68	34	34	68
4ª	DELET/G	Noções de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/G	Trabalho de Conclusão de Curso TCC	3	0	102	102	0	102
	DEDUF/G	Educação Física para Terceira Idade	1	2	102	34	68	102
	DEDUF/G	Treinamento Esportivo	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Bacharelado III - Educação Física Adaptada e Especial	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Bacharelado IV - Academia E Treinamento Resistido	1	1	68	34	34	68
		C/H Subtotal (horas-aula)						2924

### 5.2.2. Educação Física – Licenciatura (Matriz Operacional)

SÉRIE	DEPTO.	DISCIPLINAS/TURMAS	AULAS/ SEMANA		CARGA HORÁRI A	C/H OPERACIONA L		TOTAL
			Teór. r.	Prát.		Total	Teór.	Prát.
1ª	DEDUF/G	Anatomia Humana e Cinesiologia A	2	1	102	68	34	102
	DEDUF/G	Anatomia Humana e Cinesiologia B	2	1	102	68	34	102
	DEDUF/G	Ensino dos Esportes I	1	2	102	34	68	102
	DEDUF/G	Atletismo	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/G	Cineantropometria A	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/G	Cineantropometria B	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/G	Ética e Políticas Públicas Aplicada à Educação Física	1	1	68	34	34	68

	DEDUF/ G	Dança e Atividades Rítmicas	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/ G	História da Educação Física	2	0	68	68	0	68
	DEDUF/ G	Recreação e Lazer	1	1	68	34	34	68
	DELET/G	Leitura e Produção de Texto	2	0	68	68	0	68
2ª	DEDUF/ G	Desenvolvimento e Aprendizagem Motora na Escola	2	1	102	68	34	102
	DEDUF/ G	Bases da Fisiologia na Educação Física Escolar	2	1	102	68	34	102
	DEDUF/ G	Vivências pedagógicas orientadas em Educação Física I	2	1	102	68	34	102
	DEDUF/ G	Ginástica Escolar	1	2	102	34	68	102
	DEDUF/ G	Metodologia do Ensino da Educação Física	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/ G	Educação Física na Educação Infantil e Ensino Fundamental	1	2	102	34	68	102
	DEDUF/ G	Brincadeiras e Jogos	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/ G	Ensino dos Esportes II	1	1	68	34	34	68
	DEPED/ G	Didática	2	0	68	68	0	68
3ª	DEDUF/ G	Organização de Eventos na Educação Física Escolar	1	2	102	34	68	102
	DEDUF/ G	Bases da Biomecânica na Educação Física Escolar	1	1	68	34	34	68
	DEPED/ G	Psicologia da Educação	2	0	68	68	0	68
	DEDUF/ G	Métodos e Técnicas da Pesquisa em Educação Física Escolar	3	0	102	102	0	102
	DEDUF/ G	Optativa I	1	1	68	34	34	68
	DEPED/ G	Gestão em Instituições Escolares e Não Escolares	2	0	68	68	0	68
	DEDUF/ G	Ensino dos Esportes III	1	2	102	34	68	102
	DEDUF/ G	Educação Física no Ensino Médio e EJA	1	2	102	34	68	102
	DEDUF/ G	Vivências pedagógicas orientadas em Educação Física II	2	1	102	68	34	102
4ª	DEDUF/ G	Educação Física Inclusiva	2	1	102	68	34	102
	DEDUF/ G	Ensino dos Esportes IV	1	2	102	34	68	102
	DELET/G	Optativa II	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/ G	Educação Física, Cultura e Sociedade	2	0	68	68	0	68
	DELET/G	Noções de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/ G	Trabalho de Conclusão de Curso TCC	3	0	102	102	0	102
	DEDUF/ G	Práticas Corporais de Aventura	1	2	102	34	68	102
	DEDUF/ G	Projetos Extensionistas em Educação Física	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/ G	Vivências Pedagógicas Orientadas em Educação Física III	2	1	102	68	34	102
		C/H Subtotal (horas-aula)						3196

### 5.2.3. Educação Física – Licenciatura (disciplinas específicas)

SÉRIE	DEPTO.	DISCIPLINAS/TURMAS	AULAS/ SEMANA		CARGA HORÁRI A	C/H OPERACIONAL		
			Teó r.	Prát.		Teór.	Prát.	Total
					Total			
1ª	DEDUF/G	Ensino dos Esportes I	1	2	102	34	68	102
	DEDUF/G	Atletismo	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/G	Cineantropometria	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/G	Dança e Atividades Rítmicas	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/G	Recreação e Lazer	1	1	68	34	34	68
2ª	DEDUF/G	Vivências pedagógicas orientadas em Educação Física I	2	1	102	68	34	102
	DEDUF/G	Ginástica Escolar	1	2	102	34	68	102
	DEDUF/G	Educação Física na Educação Infantil e Ensino Fundamental	1	2	102	34	68	102
	DEDUF/G	Brincadeiras e Jogos	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/G	Ensino dos Esportes II	1	1	68	34	34	68
3ª	DEDUF/G	Organização de Eventos na Educação Física Escolar	1	2	102	34	68	102
	DEPED/G	Psicologia da Educação	2	0	68	68	0	68
	DEDUF/G	Ensino dos Esportes III	1	2	102	34	68	102
	DEDUF/G	Educação Física no Ensino Médio e EJA	1	2	102	34	68	102
	DEDUF/G	Vivências pedagógicas orientadas em Educação Física II	2	1	102	68	34	102
4ª	DEDUF/G	Educação Física Inclusiva	2	1	102	68	34	102
	DEDUF/G	Ensino dos Esportes IV	1	2	102	34	68	102
	DEDUF/G	Educação Física, Cultura e Sociedade	2	0	68	68	0	68
	DEDUF/G	Trabalho de Conclusão de Curso	3	0	102	102	0	102
	DEDUF/G	Práticas Corporais de Aventura	1	2	102	34	68	102
	DEDUF/G	Projetos Extensionistas em Educação Física	1	1	68	34	34	68
	DEDUF/G	Vivências Pedagógicas Orientadas em Educação Física III	2	1	102	68	34	102
		C/H Subtotal (horas-aula)						1938
		C/H Subtotal (horas)						1615

### 5.3. CATEGORIZAÇÃO DE DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PLENO

Disciplinas obrigatórias destinadas ao núcleo de conteúdos de formação geral/básica		
Departament o	Disciplina	Carga horária
DEDUF/G	Anatomia Humana e Cinesiologia	102
DEDUF/G	Ensino dos Esportes I	102
DEDUF/G	Atletismo	68
DEDUF/G	Cineantropometria	68
DEDUF/G	Ética e Políticas Públicas Aplicada à Educação Física	68
DEDUF/G	Dança e Atividades Rítmicas	68

DEDUF/G	História da Educação Física	68
DEDUF/G	Recreação e Lazer	68
DELET/G	Leitura e Produção de Texto	68

Disciplinas obrigatórias destinadas ao núcleo de formação em Bacharelado		
Departamento	Disciplina	Carga horária
DEDUF/G	Crescimento, Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	102
DEDUF/G	Natação	68
DEDUF/G	Ginástica	102
DEDUF/G	Fisiologia Humana e do Exercício	102
DEDUF/G	Metodologia da Pesquisa e tecnologia aplicada a Educação Física	68
DEDUF/G	Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no Esporte	68
DEDUF/G	Futebol e Futsal	68
DEDUF/G	Teorias Sociais da Educação Física	68
DEDUF/G	Esportes de Rede	102
DEDUF/G	Prescrição de Exercícios	68
DEDUF/G	Biomecânica do Movimento Humano	68
DEDUF/G	Educação Física e Saúde Pública	68
DEDUF/G	Treinamento Resistido	68
DEDUF/G	Gestão de eventos em Educação Física	68
DEDUF/G	Optativa I	68
DEDUF/G	Epidemiologia da Atividade Física	68
DEDUF/G	Atividades em Academia	68
DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Bacharelado I - Esportes	68
DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Bacharelado II - Grupos Especiais E Saúde Pública	68
DEDUF/G	Educação Física para pessoas com deficiência	102
DEDUF/G	Optativa II	68
DELET/G	Noções de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	68
DEDUF/G	Trabalho de Conclusão de Curso TCC	102
DEDUF/G	Educação Física para Terceira Idade	102
DEDUF/G	Treinamento Esportivo	68
DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Bacharelado III - Educação Física Adaptada e Especial	68
DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Bacharelado IV - Academia E Treinamento Resistido	68

Disciplinas obrigatórias destinadas ao núcleo de formação em Licenciatura		
Departamento	Disciplina	Carga horária
DEDUF/G	Ensino dos Esportes I	102
DEDUF/G	Metodologia da Pesquisa em Educação Física	68
DEDUF/G	Natação	68
DELET/G	Noções de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	68
DEDUF/G	Optativa I	68
DEDUF/G	Políticas Públicas em Educação, Saúde e Esporte	68
DEDUF/G	Educação Física na Educação Básica I	68
DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Licenciatura I	68
DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Licenciatura II	68
DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Licenciatura III	68
DEPED/G	Gestão em Instituições Escolares e Não Escolares	68
DEPED/G	Psicologia da Educação	68
DEDUF/G	Educação Física Adaptada	68
DEDUF/G	Esportes Complementares	68
DEDUF/G	Optativa II	68

DEDUF/G	Organização de Eventos na Educação Física Escolar	68
DEDUF/G	Trabalho de Conclusão de Curso	68
DEPED/G	Didática	68
DEDUF/G	Educação Física na Educação Básica II	68
DEDUF/G	Educação Física no Ensino Médio e EJA	68
DEDUF/G	Vivências pedagógicas orientadas em Educação Física I	102
DEDUF/G	Vivências pedagógicas orientadas em Educação Física II	102
DEDUF/G	Vivências pedagógicas orientadas em Educação Física III	102

#### 5.4. EMENTÁRIO/BIBLIOGRAFIA

<b>ANATOMIA HUMANA E CINESIOLOGIA</b>
<p><b>Ementa</b> Estudo da estrutura e função do corpo humano com ênfase nos sistemas esquelético, articular, muscular, circulatório, respiratório e nervoso, aplicados à prática da Educação Física. Compreensão das bases anatômicas da ciência do movimento, abordando princípios cinesiológicos que atuam nos ossos, articulações e músculos, os quais estão relacionados com a atividade física, exercício físico e esporte.</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b> NETTER, F. H. <i>Atlas de anatomia humana</i>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. <i>Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia</i>. Porto Alegre: Artmed, 2012. WEINECK, J. <i>Anatomia aplicada ao esporte</i>. São Paulo: Manole, 2013.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b> ACKLAND, T. R.; ELLIOTT, B. C.; BLOMFIELD, J. <i>Anatomia e biomecânica aplicadas no esporte</i>. São Paulo: Manole, 2011. BEHNKE, R. S. <i>Anatomia do movimento</i>. Porto Alegre: Artmed, 2004. DALLANA, E.; FERREIRA, M. I.; FRUTUOSO, R. A. M.; SILVA, S. A. G. <i>Anatomia para a Educação Física</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1985. PAULSEN, F.; WASCHEKE, J. <i>Sobotta: atlas de anatomia humana</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. <i>Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia</i>. Porto Alegre: Artmed, 2012. SACRAMENTO, A.; CASTRO, L. <i>Anatomia básica aplicada à Educação Física</i>. 2. ed. Canoas: Ulbra, 2000.</p>

<b>ENSINO DOS ESPORTES I</b>
<p><b>Ementa</b> Introdução ao ensino do esporte. Histórico, aspectos sociais e administrativos do Basquetebol e Handebol. Estudo das regras oficiais do Basquetebol e Handebol. Aspectos físicos, técnicos e táticos do Basquetebol e Handebol. Estudo dos sistemas-táticos do Basquetebol e Handebol. Métodos de ensino do Basquetebol e Handebol em diferentes ambientes, indivíduos e objetivos. Instrumentos de análise do jogo direcionado ao Basquetebol e Handebol.</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b> CARVALHO, W. <i>Basquetebol: sistemas de defesa e ataque</i>. Rio de Janeiro: Sprint,</p>



2001.

EHRET, A.; Confederação Alemã de Handebol. *Manual de Handebol*. São Paulo: Phorte, 2002.

FERREIRA, A. E. X. *Basquetebol: técnica e táticas*. 2003.

GRECO, P. J.; ROMERO, J. J. F. *Manual de Handebol: da iniciação ao alto nível*. São Paulo: Phorte, 2012.

REGRAS OFICIAIS DE BASQUETEBOL 2024. Confederação Brasileira de Basquetebol. 2024.

ROSCOE, J. P. S. *Basquetebol*. Manole, 2004.

TENROLLER, C. *Handebol: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

#### Bibliografia Complementar

ALMEIDA, M. B. *Basquetebol: iniciação*. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

CAMPOS, W.; BRUM, V. P. C. *Criança no esporte*. Rio de Janeiro: Autores Associados, 2004.

FARIA JUNIOR, A. G. (org.). *Fundamentos pedagógicos*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

FREIRE, J. B. *Educação como prática corporal*. São Paulo: Scipione, 2003.

LEONARDO, L. *Por uma pedagogia da iniciação ao handebol*. Goiânia: Pedagogia do Handebol, 2018, p. 42.

MENEZES, R. P.; MARQUES, R. F. R.; NUNOMURA, M. O ensino do handebol na categoria infantil a partir dos discursos de treinadores experientes. *Movimento*, v. 21, n. 2, p. 463–477, 2015.

PLATONOV, V. N. *Teoria geral do treinamento desportivo olímpico*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTOS, A. L. P. *Manual de mini-handebol*. São Paulo: Phorte, 2003.

SIMÕES, A. C. *Handebol defensivo: conceitos técnicos e táticos*. 2. ed. São Paulo: Phorte, 1998.

STOCKER, G. *Basquetebol: sua prática na escola e no lazer*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.

VILLAS BÔAS, M. S. *Basquetebol: brincando e aprendendo: da iniciação ao aperfeiçoamento*. 2. ed. Maringá: EDUEM, 2008.

WERNECK, R. *Basquetebol: fundamentos, práticas e valores*. Disponível em: [link não fornecido]. Acesso em: 15 out. 2017.

#### ATLETISMO

##### Ementa

Conhecimento dos processos de ensino-aprendizagem-treinamento tradicionais e inovadores dos componentes do rendimento esportivo relacionados ao atletismo.

Conhecimento das capacidades físicas, técnico-táticos da modalidade para aplicação nos diferentes níveis de rendimento esportivo.

#### Bibliografia Básica

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. *Alterações das regras internacionais de competição aprovadas no 49º Congresso da IAAF*. Moscou, 2013. Disponível em: <www.cbat.com.br>. Acesso em: [inserir data de acesso].

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. *Atletismo: regras oficiais de competição 2012-2013: versão oficial para o Brasil*. São Paulo: Phorte, 2012.

FERNANDES, J. L. *Atletismo: arremessos*. São Paulo: EPU, 2003.

#### Bibliografia Complementar

BOMPA, T. O. *Treinamento total para jovens campeões*. Barueri, SP: Manole, 2002.

COICEIRO, G. A. *1000 exercícios e jogos para o atletismo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

FRÓMETA, E. R.; TAKAHASHI, K. *Guia metodológico de exercícios em atletismo: formação, técnica e treinamento*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. *Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: badminton-peteca-tênis de campo-tênis de mesa-voleibol-atletismo*. 2014.

VERKHOSHANSKI, Y. V. *Treinamento desportivo: teoria e metodologia*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

### CINEANTROPOMETRIA

#### Ementa

Estudo das técnicas e recursos para testar, medir e avaliar o crescimento, composição corporal e desempenho motor de jovens, bem como mensurar o aspecto morfológico e funcional-motor de atletas e não atletas.

#### Bibliografia Básica

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. *Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes*. São Paulo: Baliero, 1997.

PETROSKI, E. L. (Ed.). *Antropometria: técnicas e padronizações*. 3. ed. rev. e ampl. Blumenau: Nova Letra, 2007. 182 p.

QUEIROGA, M. R. *Testes e medidas para avaliação da aptidão física relacionada à saúde em adultos*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 202 p.

#### Bibliografia Complementar

CARNAVAL, P. E. *Medidas e avaliação em ciências do esporte*. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

FREITAS, R. H. *Medidas e avaliação para o esporte e saúde*. Rio de Janeiro: Rubio, 2004. 193 p.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. *Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição*. Londrina: Midiograf, 1998.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. *Exercício físico na promoção da saúde*.

Londrina: Midiograf, 1995.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. *Manual prático para avaliação em Educação Física*. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2006. 484 p.

MAUD, P. J.; FOSTER, C. *Avaliação fisiológica do condicionamento físico humano*. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009. 400 p.

## ÉTICA E POLÍTICAS PÚBLICAS APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA

### Ementa

Estudo dos fundamentos da ética, moral e responsabilidade profissional na Educação Física. Análise das políticas públicas voltadas à educação, saúde, esporte e lazer, considerando sua construção histórica, legal e social no contexto brasileiro. Discussão sobre o papel do profissional de Educação Física na efetivação de direitos sociais e na promoção da justiça social, equidade, inclusão e diversidade. Leitura crítica de documentos legais e institucionais, como a Constituição Federal, LDB, PNE, BNCC, SUS, Estatuto do Idoso, Estatuto da Criança e do adolescente (ECA) e políticas intersetoriais. Reflexão ética diante de dilemas profissionais contemporâneos, como desigualdades sociais, racismo, capacitismo, direitos humanos, gênero, direitos educacionais de jovens em medida socioeducativa e violências simbólicas.

### Bibliografia Básica

BETTI, M.; ZULIANI, L. P. Políticas públicas e EF escolar. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 38, n. 2, 2016.

BRACHT, V. *Educação Física e sociedade*. Campinas: Autores Associados, 2011.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB*, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC*. Brasília: MEC, [ano de publicação].

CARVALHO, Y. M. *Ética e formação profissional em Educação Física*. São Paulo: Cortez, 2010.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

### Bibliografia Complementar

BRASIL. *Estatuto do Idoso*, Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Diário Oficial da União, Brasília, 3 out. 2003.

CANDAU, V. M. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, v. 13, n. 37, p. 45, 2008.

DALLABRIDA, N. *Educação Física e políticas públicas: debates e perspectivas*. Florianópolis: UFSC, 2011.

NÓVOA, A. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

SCHWARTZ, G. *Políticas públicas: uma introdução*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2010.

SILVA, E.; GOELLNER, S. V. *Educação Física, direitos humanos e inclusão*. Porto

Alegre: UFRGS, 2015.

SILVA, T. T. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SILVA, E.; GOELLNER, S. V. *Educação Física, direitos humanos e inclusão*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2015.

SILVA, T. T. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2007.

**CITAR O ECA COMO BIBLIOGRAFIA**

## DANÇA E ATIVIDADES RÍTMICAS

### Ementa

Fundamentos histórico-culturais, técnicos e pedagógicos do ritmo e da dança. Compreensão das possibilidades de conhecimento das modalidades de dança no contexto da Educação Física.

### Bibliografia Básica

ARTAXO, I.; MONTEIRO, G. A. *Ritmo e movimento: teoria e prática*. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

BREGOLATO, R. A. *Cultura corporal da dança*. São Paulo: Ícone, 2006.

CAMARGO, M. L. M. de. *Música/Movimento: um universo em duas dimensões; aspectos técnicos e pedagógicos na Educação Física*. Belo Horizonte: Villa Rica, 1994.

HASELBACH, B. *Dança, improvisação e movimento: expressão corporal na Educação Física*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1989.

LABAN, R. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus Editorial, 1978.

MARQUES, I. A. *Ensino de dança hoje: textos e contextos*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

### Bibliografia Complementar

FAHLBUSCH, H. *Dança moderna – contemporânea*. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.

FUX, M. *Dança: uma experiência de vida*. São Paulo: Summus, 1986.

GARAUDY, R. *Dançar a vida*. Campinas: UNICAMP/Nova Fronteira, 1980.

NANNI, D. *Dança educação: princípios, métodos e técnicas*. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

NANNI, D. *Dança educação: pré-escola à universidade*. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

STRAZZACAPPA, M. (org.). *Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança*. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

## HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

### Ementa

Estudo do desenvolvimento histórico-epistemológico do corpo humano e da Educação Física enquanto objeto técnico, suas relações com o meio ambiente, educação ambiental e com o espaço, seus direitos e suas perspectivas sociais. Reflexões sobre

história e cultura afro-brasileira e africana.

**Bibliografia Básica**

CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1998.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.

FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. Coleção Pensamento e Ação em sala de aula. São Paulo: Scipione, 2009.

GALLARDO, J. S. P. Prática de Ensino em Educação Física: a criança em movimento. São Paulo: FTD, 2010.

MARINHO, V. O que é Educação Física. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.

**Bibliografia Complementar**

DA CRUZ, Ana Cristina Juvenal. O lugar da história e cultura africana e afro-brasileira nos debates contemporâneos do currículo brasileiro. Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar, v. 3, n. 8, p. 134-150, 2017.

HILDEBRANDT, R. LAGING, R. Concepções abertas no ensino da Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

KUNZ, E. Educação Física: ensino & mudanças. Ijuí: Unijuí, 1991.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Educação Física. Secretaria de Educação Básica: Paraná, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Ensino Fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais – Educação Física. Secretaria de Educação Básica: Paraná, 2008. p.69-81.

TANI, G; MAUNEL, E. J.; KOKUBUN, E.; PROENCA, J. E. Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU/EDUSCP. 1988.

**RECREAÇÃO E LAZER**

**Ementa**

Estudo da recreação e do lazer como áreas de atuação profissional. Abordagem conceitual e histórica das relações existentes entre a Educação Física, o lazer, a recreação e a ludicidade. Intervenção com atividades recreativas e de lazer mediante abordagem com prática supervisionada para diversas faixas etárias e em diferentes contextos.

**Bibliografia Básica**

ANDREOLA, B A. Dinâmica de Grupo: jogo da vida e didática do futuro. 21a ed. Rio de Janeiro: Ed Vozes, 2001.

BROUGÉRE, G. Jogo e educação. Porto Alegre: Artes Medicas, 1998.

BROTTO, F.O. Jogos Cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. Santos, SP: Projeto Cooperação, 2001.

ELKONIN, D B. Psicologia do Jogo; tradução Álvaro Cabral. Martins Fontes, 1998.

FERREIRA NETO, Carlos Alberto. Motricidade e jogo na infância. Sprint. Rio de Janeiro, 1995.

FRITZEN, S J. Exercícios práticos de dinâmica de grupo. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

KISHIMOTO, T M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 3a ed. Cortez. São Paulo, 1999.

SILVA, E n. Recreação na sala de aula de 5a a 8a série. 3a ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

**Bibliografia Complementar**

ANTUNES, C. Jogos para estimulação das múltiplas inteligências. Petrópolis, RJ:

Voices, 1998.

CATUNDA, R. Recriando a recreação. Sprint. Rio de Janeiro, 2000.

GUEDES, M.H.S. Oficina da Brincadeira. Sprint. Rio de Janeiro, 1998. GUERRA, Marlene. Recreação e lazer. 5a ed. Sagra. Porto Alegre, 1996.

KAMIL, C.; Retha D. Jogos em grupo na educação infantil; implicações da teoria de Piaget. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança, imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Zahar. Rio de Janeiro, 1975.

## LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

### Ementa

Leitura, escrita e reescrita de textos literários e não literários. Formação do leitor no espaço escolar. Ensino em contextos multiculturais e multilinguísticos. Realidade linguística no Brasil: diversidade e normatização. Modalidades oral e escrita no ensino formal.

### Bibliografia Básica

GOLDSTEIN, Norma; LOZADA, Maria Silvia; IVAMOTO, Regina. O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2008.

MEDEIROS, Joao Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 1991. 144p.

### Bibliografia Complementar

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – NBR 6023 ECO ECO, Umberto. Como se faz uma tese em Ciências Humanas. Lisboa: Editorial Presença, 2007.

GONSALVES, Elisa Pereira. Conversas Sobre Iniciação à Pesquisa Científica. 5. ed. Campinas: Alínea, 2011.

MOYSÉS, Carlos Alberto. Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de texto. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

PINKER, Steven. Guia de escrita: como conceber um texto com clareza, precisão e elegância. Tradução de Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2016.

SERAFINI, M. T. Como escrever textos. São Paulo: Globo, 1995.

SILVA, Luciana Pereira da. Prática textual em língua portuguesa. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

## DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM MOTORA NA ESCOLA

### Ementa

Estudo dos processos de crescimento, desenvolvimento e aprendizagem motora relacionados à infância e adolescência, com ênfase no contexto escolar. Análise dos fatores biológicos, psicológicos, sociais e ambientais que influenciam a aquisição e o aperfeiçoamento das habilidades motoras. Compreensão das fases e estágios do desenvolvimento humano e sua relação com a prática pedagógica em Educação Física. Avaliação motora na infância e adolescência. Estudos dos pressupostos teóricos e metodológicos da aprendizagem motora. Fatores envolvidos nos mecanismos de aquisição, organização e controle do movimento e no processo ensino-aprendizagem de habilidades motoras. Aplicações práticas no contexto da Educação Física escolar

### Bibliografia Básica

BACIL, E.D.A.; MAZZARDO, O.; SILVA, M.P. Crescimento e desenvolvimento motor. 2ª ed. Curitiba: intersaberes, 2020.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. Porto Alegre: AMGH, 2013.

MAGILL, R.A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Blücher, 2000.

MALINA, R.M.; BOUCHARD, C.; BAR-OR, O. Crescimento, Maturação e Atividade Física. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2009.

SCHMIDT, R. A.; LEE, T.D. Aprendizagem e performance motora: dos princípios à aplicação. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

#### Bibliografia Complementar

BEE, H.; BOYD, D. A criança em desenvolvimento. 12ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

HAYWOOD, K.M.; GETCHELL, N. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

CORREA, M.S. Criança, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Cengage, 2019.

MARTORELL, G. O desenvolvimento da criança: do nascimento à adolescência. Porto Alegre: AMGH, 2014.

PAPALIA, D.E.; MARTORELL, G. Desenvolvimento Humano. 14ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

SILVA, J.V. et al. Crescimento e desenvolvimento humano e aprendizagem motora. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

#### BASES DA FISIOLOGIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

##### Ementa

Estudo dos sistemas fisiológicos e suas adaptações agudas e crônicas em resposta ao exercício físico, bem como uso dos recursos ergogênicos afetos ao desempenho físico. Conhecimento das funções orgânicas e compreensão dos sistemas e sua integração no contexto das demandas bioenergéticas impostas pelo exercício físico. Interpretação dos efeitos fisiológicos nos sistemas cardiovascular, respiratório, metabólico, muscular, neural e endócrino em resposta a diferentes intensidades de diferentes tipos de esforços físicos.

##### Bibliografia Básica

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011

GUYTON, A.C. e Hall J.E.– Tratado de Fisiologia Médica. Editora Elsevier. 13ª ed., 2017.

LEHNINGER, Albert L.; NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de bioquímica. 5. ed São Paulo: Sarvier, 2011.

MCARDLE, W.; KATCH, F.; KATCH, V. Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho humano. 5ª.ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2003.

##### Bibliografia Complementar

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. ACSM'S guidelines for exercise testing and prescription. 6 ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2000.

NEGRÃO, C.; BARRETO, A. Cardiologia do exercício. São Paulo: Manole, 2005.

OLIVEIRA, M.; NÓBREGA, A. Tópicos especiais em medicina do esporte. São Paulo: Atheneu, 2003.

WILMORE, J.; COSTILL, D. Fisiologia do esporte e do exercício. São Paulo: Manole, 2001.

FOSS, M.; KETEYIAN, S. Bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6ª.ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2000.

HOWLEY, E.; POWERS, S. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo: Manole, 2000.

MCARDLE, W.; KATCH, F.; KATCH, V. Fisiologia do exercício. Energia, nutrição e desempenho humano. 3ª.ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1992.  
CADERNOS DE REFERÊNCIA DE ESPORTE. Fisiologia do exercício. Brasília: Fundação Vale, UNESCO, vol 2, 74 p., 2013.

#### VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS ORIENTADAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA I

##### Ementa

Observação participativa, registro e intervenção nas aulas de Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Práticas de planejamento e avaliação no campo de estágio. Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Estatuto da criança e do adolescente.

##### Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.  
VIGOTSKII, L. S, LURIA, A. R e LEONTIEV, A. n. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. 12ª Ed. São Paulo: Ícone, 2014.  
KISHIMOTO, Tizuko M. (Org.): Jogo, brinquedo, brincadeira, e a educação. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

##### Bibliografia Complementar

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992  
KUNZ, Eleonor. Transformação didático-pedagógica do Esporte. Ijuí: UNIJUI, 1994  
LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez; 1994.  
NEIRA, Marcos Garcia. O currículo cultural da Educação Física: uma resposta aos dilemas da contemporaneidade. Revista Linhas, Florianópolis, v. 16, n. 31, p. 276–304, 2015.  
PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Educação Física. 2008.  
PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. 2018.

#### GINÁSTICA ESCOLAR

##### Ementa

Histórico e evolução das diferentes modalidades de ginástica. Fundamentos básicos e metodológicos do ensino da ginástica no ambiente escolar. Abordagem das diversas manifestações e formas de ginástica. Desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras das diversas manifestações da ginástica. Currículo e prática pedagógica do ensino da ginástica na escola. Avaliação da ginástica aplicada à educação física escolar.

##### Bibliografia Básica

ARAÚJO, C. Manual de ajudas em ginástica. 2 ed. Várzea Paulista/SP: Fontoura, 2012.  
BROCHADO, F.A.; BROCHADO, M.M.V. Fundamentos de ginástica artística e de trampolins. 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.  
NUNOMURA, M. Fundamentos das ginásticas. 2ª ed. São Paulo: Fontoura, 2016.  
WERNER, P.H.; WILLIAMS, L.H.; HALL, T.J. Ensinar ginástica para crianças. 3ª ed. Barueri, SP: Manole, 2015.

##### Bibliografia Complementar

ALONSO, H. A. G. Pedagogia da ginástica rítmica: teoria e prática. São Paulo: Phorte, 2011.  
DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.



FIG, Fédération Internationale de Gymnastique. Technical Regulations 2025. Disponível em: <https://www.gymnastics.sport/site/rules/>  
MARIANO, M. L. et al. O ensino da ginástica na educação física: uma revisão sistemática. Revista Motrivivência, v. 31, n. 60, p.1-17, 2019.  
POSSAMAI, V.D. Metodologia da ginástica. Porto Alegre: SAGAH, 2018.  
ROSA, L.H.T.; SANTOS, A.P.M. Modalidades esportivas de ginástica. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

## METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

### Ementa

Didática da Educação Física; Análise das principais abordagens da Educação Física e Esporte; metodologia do ensino da Educação Física e esporte; Estudo do ensino do esporte em diferentes faixas etárias; prática pedagógica em Educação Física; organização, métodos e técnicas de ensino na Educação Física escolar e relação professor-aluno.

### Bibliografia Básica

GENTILI, Pablo. Pedagogia da Exclusão. 8. Ed. Petrópolis: Vozes, 2001.  
KUNZ, E. Didática da educação física. Ijuí: Editora Unijui, 2005.  
TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.  
SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S. Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.  
OLIVEIRA, A.A.B et al (Org.). Ensinando e aprendendo esporte no programa segundo tempo. Maringá, PR: EDUEM, 2011. v. 2. 356 p.  
CÔTÊ, J.; ERICSSON, K. A.; LAW, M. P. Tracing the development of athletes using retrospective interview methods: a proposed interview and validation procedure for reported information. Journal of Applied Sport Psychology, v.17, n. 1, p. 1-19, 2005.

### Bibliografia Complementar

BORSARI, JR. Educação Física da pré-escola a universidade: planejamento, programas e conteúdo. São Paulo: EPU, 1980.  
DARIDO, S. C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Guanabara Koogan, 2003.  
PAES, R.R.; BALBINO, H.F. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.  
BREDÁ, M. Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo: Phorte, 2010.  
MESQUITA, I. A pedagogia do treino: a formação em jogos desportivos colectivos. Lisboa: Livros horizonte, 2000.  
PAES, R.R.; HERMES, F.B. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.  
REVERDITO, R.S.; SCAGLIA, A.J. Pedagogia do esporte: Jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.  
SOARES, Carmen Lúcia. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo, Cortez, 1978.  
TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2006.

## EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

### Ementa

Periodização do desenvolvimento infantil. Concepções teórico-metodológicas, currículo e planejamento da Educação Física na Educação Infantil e Ensino Fundamental. Cultura corporal de movimento e infância. Reflexões sobre o estatuto da

criança e do adolescente.

#### Bibliografia Básica

DARIDO, S. C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.  
PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. 2018.  
VIGOTSKII, L. S, LURIA, A. R e LEONTIEV, A. n. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. 12ª Ed. São Paulo: Ícone, 2014.

#### Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.  
FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. Coleção Pensamento e Ação em sala de aula. São Paulo: Scipione, 2009.  
GALLARDO, J. S. P. Prática de Ensino em Educação Física: a criança em movimento. São Paulo: FTD, 2010.  
NASCIMENTO, Carolina Picchetti. A atividade pedagógica da Educação Física: a proposição dos objetos de ensino e o desenvolvimento das atividades da cultura corporal. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.  
MARCASSA, L. P; ALMEIDA JÚNIOR, A. S.; NASCIMENTO, C. P. Ensino de educação física e formação humana. Curitiba: Apris, 2021.  
SAVIANI, Dermeval. (2003). Pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados.

### BRINCADEIRAS E JOGOS

#### Ementa

Aspectos históricos e culturais das brincadeiras e jogos. Ludicidade e desenvolvimento humano. Currículo e planejamento a partir das brincadeiras e jogos. Brincadeiras e jogos do contexto comunitário e regional, indígenas e africanas, do Brasil e do mundo. Jogos eletrônicos.

#### Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.  
HUIZINGA J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. 8.ed. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2014.  
KISHIMOTO, T. M. (org.) O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira / Thomson Learning, 2002.

#### Bibliografia Complementar

BROUGÈRE, G. Jogo e educação. Porto alegre: Artes Médicas, 1998.  
ELKONIN, D. B. Psicologia do Jogo. Martins Fontes: São Paulo, 2009.  
KISHIMOTO, Tizuko M. (Org.): Jogo, brinquedo, brincadeira, e a educação. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.  
LEONTIEV, A. N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: VIGOTSKI et al., Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1988.  
PINTO, Helen Santos; SILVA, Luciana Soares da; NUNES, Míghian Danae Ferreira. Catálogo de jogos e brincadeiras africanas e afro-brasileiras. São Paulo: Aziza Editora, 2022.  
SAVIANI, Dermeval. (2003). Pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados.

**INDICAR UMA BIBLIOGRAFIA REFERENTE À EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA**

## ENSINO DOS ESPORTES II

### Ementa

Histórico, aspectos sociais e administrativos do Futebol e Futsal. Conteúdo Futebol e Futsal na estruturação do componente curricular em Educação Física na Escola. Estudo das regras oficiais do Futebol e Futsal. Aspectos físicos, técnicos e táticos do Futebol e Futsal. Sistemas ofensivos e defensivos do Futebol e Futsal. Métodos e técnicas de ensino do Futebol e Futsal na escola. Planejamento, organização e execução de aulas de Futebol e Futsal.

### Bibliografia Básica

ANDRADE JUNIOR, J. R. Futsal: aquisição, iniciação e especialização. Curitiba: Juruá, 2009.

BARROS, T. L.; GUERRA, I. CIÊNCIA do futebol. Barueri: Manole, 2004.

FREIRE, J. B. Pedagogia do Futebol. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2003. 98 p.

FRISSELLI, A.; MANTOVANI, M. Futebol: teoria e prática. São Paulo: Phorte, EDUC 1999. 254 p.

LOPES, A. A. S. M.; SILVA, S. A. P. S. Método integrado de ensino do futebol. São Paulo: PHORTE EDITORA, 2011.

MELLO, R. S. 1000 exercícios de futebol. Sprint, 1997

SANTANA, W. C. Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SANTOS, Joel Rufino dos. Histórica política do futebol brasileiro. São Paulo: Brasiliense, 1981

### Bibliografia Complementar

CENA, R., PRONI, M. Esporte: história e sociedade. Campinas: Autores Associados/CBCE, 2002.

PICARRO, I. C.; SANTOS FILHO, J. L. A. Futebol e Futsal: Atividades, Jogos e Treinamento Para Homens e Mulheres - Fisiologia Aplicada. Phorte. 1ª. 2012

SANTANA, W. C. Futsal: metodologia da participação. Londrina: LIDO, 1996.

SANTINI, Rita de Cássia. Dimensões do lazer e da recreação: questões espaciais, sociais e psicológicas. São Paulo: Angelotti, 1993.

SILVA, José E. F. S. Esporte com identidade cultural: coletânea. Ouro Preto: INDESP, 1996.

TEIXEIRA JÚNIOR, J. Futebol de salão: uma nova visão pedagógica. Porto Alegre: Sagra, 1990.

TOLUSSI, F. C. Futebol de salão: tática – regra – história. São Paulo: Editora Parma, s.d.

MENDES, L. As táticas do futebol. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1979.

MUTTI, D. Futebol de salão: arte e segredos. Hemus: São Paulo, s.d.

## DIDÁTICA

### Ementa

Reflexões sobre educação e prática pedagógica na escola. Análise dos processos de ensino e de aprendizagem, à luz das tendências pedagógicas. Estrutura, organização e gestão do trabalho no contexto escolar.

### Bibliografia Básica

ALBUQUERQUE, M. J. Retrospectiva histórica da didática e do educador. Educação: Teorias e Práticas. Ano 2 no 2, dezembro, 2002.

ANDRÉ, M. (org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 2aed. Campinas: Papirus, 2001.

BARBOSA, C. L de A. Educação Física e Didática. 4a Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BORGES, C. M. F. O professor de Educação Física e a construção do saber. Campinas: Papyrus, 1998

CAMPOS, C. de M. Saberes docentes e autonomia dos professores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

CHUEIRI, M. S. F. Concepções sobre a avaliação escolar. Estudos em Avaliação Educacional, v. 19, n. 39. 2008.

FUSARI, J. C. O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas. In: Ideias. São Paulo, n. 8, p. 44-58, 1990.

GANDIN, D. Planejamento como prática educativa. 6.ed. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

GADOTTI, M. História das Ideias Pedagógicas. Ed. 8. São Paulo: Ática, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. O que é mesmo o ato de avaliar? Revista Pátio – Ano 3 – nº 12 – Fevereiro/Abril de 2000.

MIZUKAMI, M. G. n. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

#### Bibliografia Complementar

ALARCÃO, I. Professores reflexivos e uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003.

CANDAU, V. M. Rumo a uma nova didática. Petrópolis-RJ: Vozes, 2005.

CHARLOT, B. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

FINCK, S. C. M. A Educação Física e o esporte na escola: cotidiano, saberes e formação. Curitiba: Ibpx, 2010.

GASPARIN, J.L. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas: Autores Associados, 2002.

SOARES, C. L. et al. Metodologia do ensino de Educação Física: coletivo de autores. São Paulo: Cortez, 1992.

### CRESCIMENTO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM MOTORA

#### Ementa

Estudo dos processos de crescimento físico, desenvolvimento motor e aprendizagem motora ao longo da vida. Compreensão do modelo teórico do desenvolvimento motor. Fatores biológicos, ambientais e socioculturais que afetam o desenvolvimento motor. Análise das etapas de crescimento e desenvolvimento desde o período pré-natal até a idade adulta. Avaliação motora nas diferentes fases da vida. Estudos dos pressupostos teóricos e metodológicos da aprendizagem motora. Fatores envolvidos nos mecanismos de aquisição, organização e controle do movimento e no processo ensino-aprendizagem de habilidades motoras. Aplicações práticas no contexto da Educação Física e promoção da saúde.

#### Bibliografia Básica

BACIL, E.D.A.; MAZZARDO, O.; SILVA, M.P. Crescimento e desenvolvimento motor. 2ª ed. Curitiba: intersaberes, 2020.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. Porto Alegre: AMGH, 2013.

MAGILL, R.A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Blücher, 2000.

MALINA, R.M.; BOUCHARD, C.; BAR-OR, O. Crescimento, Maturação e Atividade Física. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2009.

SCHMIDT, R. A.; LEE, T.D. Aprendizagem e performance motora: dos princípios à aplicação. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

#### Bibliografia Complementar

BEE, H.; BOYD, D. A criança em desenvolvimento. 12ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

HAYWOOD, K.M.; GETCHELL, N. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

CORREA, M.S. Criança, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Cengage, 2019.

MARTORELL, G. O desenvolvimento da criança: do nascimento à adolescência. Porto Alegre: AMGH, 2014.

PAPALIA, D.E.; MARTORELL, G. Desenvolvimento Humano. 14ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

SILVA, J.V. et al. Crescimento e desenvolvimento humano e aprendizagem motora. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

## NATAÇÃO

### Ementa

Conhecimento dos processos de ensino-aprendizagem-treinamento tradicionais e inovadores dos fundamentos pedagógicos da natação. Conhecimento das capacidades físicas, técnico-táticos da modalidade para aplicação nas diferentes modalidades de prática.

### Bibliografia Básica

CATTEAU, R.; GAROFF, G. O Ensino da Natação. Manole, 1990.

GUZMAN, R. Natação: Exercícios de Técnica para a Melhora do Nado. Manole, 2008.

KRUG, D.F.; MAGRI, P.E. Natação: Aprendendo a Ensinar. Print, 2012.

MAGLISHO, E. Nadando Ainda mais Rápido. Manole, 1999.

MARCON, D. Metodologia de Ensino da Natação. EDUCS, 2002.

MONTGOMERY, J.; CHAMBERS, M. Nadando com Perfeição. Manole, 2013.

### Bibliografia Complementar

KERBEJ, F.C. Natação: Algo Mais que 4 Nados. Manole, 2002.

NAKAMURA, O.F. Natação 4 Estilos. Ícone, 1997.

PALMER, M.L. A Ciência do Ensino da Natação. Manole, 1991.

SANTANA, V.H. Nadar com segurança. Manole, 2003.

VELASCO, C.G. Natação Segundo a Psicomotricidade. Sprint, 1994.

## GINÁSTICA

### Ementa

Histórico e evolução das ginásticas: rítmica, artística, acrobática, trampolim e demonstrativa. Fundamentos básicos e metodológicos do ensino da ginástica. Estudo dos princípios, dimensões e características do movimento humano em relação ao desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras da ginástica. Classificação, conceituação, descrição, avaliação e produção das atividades e exercícios que desenvolvem as capacidades e as habilidades motoras.

### Bibliografia Básica

ARAÚJO, C. Manual de ajudas em ginástica. 2 ed. Várzea Paulista/SP: Fontoura, 2012.

BROCHADO, F.A.; BROCHADO, M.M.V. Fundamentos de ginástica artística e de trampolins. 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

NUNOMURA, M. Fundamentos das ginásticas. 2ª ed. São Paulo: Fontoura, 2016.

### Bibliografia Complementar

ALONSO, H. A. G. Pedagogia da ginástica rítmica: teoria e prática. São Paulo: Phorte, 2011.

FIG, Fédération Internationale de Gymnastique. Technical Regulations 2025. Disponível em: <https://www.gymnastics.sport/site/rules/>

POSSAMAI, V.D. Metodologia da ginástica. Porto Alegre: SAGAH, 2018.  
ROSA, L.H.T.; SANTOS, A.P.M. Modalidades esportivas de ginástica. Porto Alegre: SAGAH, 2018  
WERNER, P.H.; WILLIAMS, L.H.; HALL, T.J. Ensinar ginástica para crianças. 3ª ed. Barueri, SP: Manole, 2015.

## FISIOLOGIA HUMANA E DO EXERCÍCIO

### Ementa

Estudo dos sistemas fisiológicos e suas adaptações agudas e crônicas em resposta ao exercício físico, bem como uso dos recursos ergogênicos afetos ao desempenho físico. Conhecimento das funções orgânicas e compreensão dos sistemas e sua integração no contexto das demandas bioenergéticas impostas pelo exercício físico. Interpretação dos efeitos fisiológicos nos sistemas cardiovascular, respiratório, metabólico, muscular, neural e endócrino em resposta a diferentes intensidades de diferentes tipos de esforços físicos.

### Bibliografia Básica

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011  
GUYTON, A.C. e Hall J.E.– Tratado de Fisiologia Médica. Editora Elsevier. 13ª ed., 2017.  
LEHNINGER, Albert L.; NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de bioquímica. 5. ed São Paulo: Sarvier, 2011.  
MCARDLE, W.; KATCH, F.; KATCH, V. Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho humano. 5ª.ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2003.

### Bibliografia Complementar

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. ACSM'S guidelines for exercise testing and prescription. 6 ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2000.  
NEGRÃO, C.; BARRETO, A. Cardiologia do exercício. São Paulo: Manole, 2005.  
OLIVEIRA, M.; NÓBREGA, A. Tópicos especiais em medicina do esporte. São Paulo: Atheneu, 2003.  
WILMORE, J.; COSTILL, D. Fisiologia do esporte e do exercício. São Paulo: Manole, 2001.  
FOSS, M.; KETELYAN, S. Bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6ª.ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2000.  
HOWLEY, E.; POWERS, S. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo: Manole, 2000.  
MCARDLE, W.; KATCH, F.; KATCH, V. Fisiologia do exercício. Energia, nutrição e desempenho humano. 3ª.ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1992.  
CADERNOS DE REFERÊNCIA DE ESPORTE. Fisiologia do exercício. Brasília: Fundação Vale, UNESCO, vol 2, 74 p., 2013.

## METODOLOGIA DA PESQUISA E TECNOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA

### Ementa

Estudo dos instrumentos teóricos e técnico-metodológicos das atividades de pesquisa, bem como da ética aplicada à pesquisa em educação, saúde, esporte, cultura e lazer. Definição do objetivo, hipóteses, problema, contextualização teórica e elaboração de uma proposta de pesquisa. Elementos e etapas da pesquisa científica. Formas e técnicas de pesquisa quantitativa e qualitativa. Critérios para a elaboração de trabalhos acadêmicos, projetos de pesquisa, artigos científicos e relatórios de resultados de pesquisa. Estudo da aplicação das inovações tecnológicas no campo de atuação do profissional de Educação Física.

#### Bibliografia Básica

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de metodologia científica. 9ª ed. SP: Atlas, 2021.

MUNHOZ, A.S. Tecnologias digitais. São Paulo: Saraiva, 2016.

THOMAS, J. R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. Métodos de pesquisa em atividade física. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

YIN, R.K. Pesquisa qualitativa do início ao fim. São Paulo: Penso, 2016.

#### Bibliografia Complementar

CAMPOS, F.R.; BLIKSTEIN, P. Inovações radicais na educação brasileira: tecnologia e inovação na educação brasileira. Porto Alegre: Penso, 2019.

MATIAS-PEREIRA, J. Manual de metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2019.

OLIVEIRA, E.T. Como escolher tecnologias para educação à distância, remota e presencial. São Paulo: Bluncher, 2022.

PALUDO, E.M.S.; NEUENFELDT, D.J. Educação Física Escolar e Tecnologias Digitais: Experimentando essa relação. EaD em Foco, v. 14, n. 1, 2024.

SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, M.P.B. Metodologia de pesquisa. 5ª ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, P.K.; RIBAS, E.; OLIVEIRA, H.B. Educação e tecnologias. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

### MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM-TREINAMENTO NO ESPORTE

#### Ementa

Análise conceitual das principais abordagens em pedagogia do esporte. Pressupostos didático-metodológicos para o ensino-aprendizagem dos esportes individuais e coletivos. Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento de esportes individuais e coletivos. As etapas do processo de iniciação esportiva. Análise do jogo no esporte.

#### Bibliografia Básica

FREIRE, J. B. Pedagogia do esporte. In: MOREIRA, W. W; SIMÕES, R. Fenômeno esportivo no início de um novo milênio. Piracicaba: Editora Unimep, 2000.

NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R.; SANTANA, W. C. Pedagogia do esporte: jogos esportivos coletivos. 1.ed. São Paulo: Phorte, 2015.

REVERDITO, R. S. Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2010.

TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PAES, R.R.; BALBINO, H.F. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S. Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.

#### Bibliografia Complementar

BARBANTI, V.J.; AMADIO, A.C.; BENTO, J.O. e MARQUES, A.T. Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida. Barueri: Manole, 2002.

DE ROSE JR, D. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.

BREDA, M. Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo: Phorte, 2010.

DAOLIO, Jocimar. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos-modelo pendular a partir das idéias de Claude Bayer. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 10, n. 4, p. 99-104, 2002.

MESQUITA, I. A pedagogia do treino: a formação em jogos desportivos colectivos. Lisboa: Livros horizonte, 2000.

PAES, R.R.; HERMES, F.B. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de

Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

REVERDITO, R.S.; SCAGLIA, A.J. Pedagogia do esporte: Jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.

OLIVEIRA, A.A.B et al (Org.). Ensinando e aprendendo esporte no programa segundo tempo. Maringá, PR: EDUEM, 2011. v. 2. 356 p.

## FUTEBOL E FUTSAL

### Ementa

Conhecimento dos processos de ensino-aprendizagem-treinamento tradicionais e inovadores dos componentes do rendimento esportivo relacionados ao futebol e futsal. Conhecimento das capacidades físicas, técnico-táticos das modalidades para aplicação nos diferentes níveis de rendimento esportivo.

### Bibliografia Básica

FRISSELLI, A.; MANTOVANI, M. Futebol: teoria e prática. São Paulo: Phorte, 1999. 254 p.

SANTANA, W. C. Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SANTANA, W. C. Futsal: metodologia da participação. Londrina: LIDO, 1996. SANTOS,

Joel Rufino dos. História política do futebol brasileiro. São Paulo: Brasiliense, 1981

TEIXEIRA JÚNIOR, J. Futebol de salão: uma nova visão pedagógica. 3. ed. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1992. 80 p.

### Bibliografia Complementar

CENA, R., PRONI, M. Esporte: história e sociedade. Campinas: Autores Associados/CBCE, 2002.

MELLO, R. S. 1000 exercícios para futebol. 2a ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

MENDES, L. As táticas do futebol. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1979.

MUTTI, D. Futebol de salão: arte e segredos. Hemus: São Paulo, s.d.

TEIXEIRA JÚNIOR, J. Futebol de salão: uma nova visão pedagógica. Porto Alegre: Sagra, 1990.

TOLEDO, L. H. Lógicas no Futebol. São Paulo: HUCITEC, 2002.

TOLUSSI, F. C. Futebol de salão: tática – regra – história. São Paulo: Editora Parma, s.d.

## TEORIAS SOCIAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

### Ementa

A sociedade como categoria para a análise da Educação Física e o estudo das dimensões sociológicas das práticas corporais. Bases sociológicas para o estudo das desigualdades de classe, da educação em direitos humanos e das diversidades étnico-raciais, de gênero, sexual, religiosa, e suas relações com a Educação Física.

### Bibliografia Básica

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary G. Relações Raciais na Escola: Reprodução de Desigualdades em Nome da Igualdade. Brasília: UNESCO, INEP, Observatório de Violência nas Escolas, 2006.

ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. 6a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BOURDIEU, P. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

BAUMAN, Z. A cultura no mundo líquido moderno. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

COSTA, Cristina. Sociologia: Introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1997.



DURKHEIM, E. O que é fato social? In: RODRIGUES, José Albertino (org.). Durkheim: sociologia. São Paulo: Ática, [s.d.]. GOFFMAN, Erving. Estigma: Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. LE BRETON, D. Sociologia do Corpo. Petrópolis: Editora Vozes; 2006 MARTINS, Carlos Benedito. O que é Sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1994. MARX, K.; ENGELS, F. A ideologia alemã. 6 ed. São Paulo: Hucitec, 1987.

#### Bibliografia Complementar

BAUMAN, Z; MAY, T. Aprendendo a pensar com sociologia. . Rio de Janeiro, Zahar, 2010.  
BOURDIEU, Pierre. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.  
ELIAS, Norbert. A sociedade de corte: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte. Rio de Janeiro: Zahar, 2001  
FOUCAULT, M. O nascimento da clínica. Rio de Janeiro: Editora Forense-Universitária, 1977.  
GIDDENS, A. Em Defesa da Sociologia. São Paulo: Editora UNESP, 2001.  
WEBER, M. Ciência e política: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 1972.

### ESPORTES DE REDE

#### Ementa

Histórico, aspectos sociais e administrativos do Voleibol. Noções de regras e arbitragem do Voleibol. Aspectos físicos, técnicos e táticos do Voleibol. Estudo dos sistemas táticos do voleibol. Métodos de ensino e treinamento aplicados ao Voleibol. Planejamento, organização e execução de programas de treinamento para os diversos segmentos da sociedade. Formação global do atleta e da equipe. Noções gerais do Vôlei de Areia e esportes de rede.

#### Bibliografia Básica

BIZZOCCHI, C.O. Voleibol de Alto Nível: da Iniciação à Competição. Fazendo Arte, 2000.  
BOJIKIAN, J.C. M. Ensinando o Voleibol. Phorte, 1999. Borsari, J. R. Voleibol. EPU, 1996.  
BORSARI, J. R. Voleibol: aprendizagem e treinamento em todos os níveis. Um desafio constante. Vôlei de praia, vôlei quarteto, futevôlei, minivôlei: regras atualizadas 2010 - 2012. 4.ed. São Paulo: E.P.U., 2009  
FIELDER, M. Voleibol Moderno. Stadium, 1979 Lemos, A. Voleibol Escolar. Sprint, 2004.  
GONZÁLEZ, F J; DARIDO, S C; OLIVEIRA, A A B. Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: badminton-peteca-tênis de campo-tênis de mesa-voleibol-atletismo. 2014.

#### Bibliografia Complementar

ROCCHFORT, R. Voleibol. Editora Universitária – UFPEL, 1998.  
SANTINI, J. Voleibol Escolar: da Iniciação ao Treinamento. Ulbra, 2007.  
SHONDELL, D. & REYNAUD, C. The Volleyball Coaching Bible. Human Kinetics, 2002.  
SUVOROV, Y. P. & Grishin, O. n. Voleibol: Iniciação. Sprint, 1990.  
VIEIRA, B. L. & Ferguson, B. J. Volleyball Step to Success. Human Kinetics, 1996.

### ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

#### Ementa

Capacitar os alunos a planejar, organizar, executar e avaliar eventos esportivos e

recreativos no ambiente escolar, considerando aspectos pedagógicos, administrativos, logísticos e de segurança. Além disso, a disciplina visa promover o desenvolvimento de habilidades para o trabalho em equipe e a gestão de recursos humanos e materiais.

#### Bibliografia Básica

CORRÊA, A. P.; DIAS, A. M. Organização de eventos esportivos. São Paulo: Ed. Manole, 2018.

LIMA, F. M.; PEREIRA, P. R. Gestão de eventos no ambiente escolar. Campinas: Ed. Alínea, 2020.

SILVA, R. A.; SILVA, L. P. Eventos e gestão escolar: teoria e prática. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2019.

#### Bibliografia Complementar

FARINA, L. E. Marketing de eventos. São Paulo: Atlas, 2017.

GIACAGLIA, MARIA CECÍLIA. Organização de eventos: teoria e prática. 1.ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2003.

MARTINS, S. G.; LIMA, M. T. Educação Física na escola: práticas e reflexões. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2016.

POIT, DAVI RODRIGUES. Organização de eventos esportivos. 5.ed. São Paulo: Phorte editora, 2013.

ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de Organização de Eventos: Planejamento e Operacionalização. 5.Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

### BASES DA BIOMECÂNICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

#### Ementa

Proporcionar aos alunos uma compreensão dos conceitos fundamentais da biomecânica aplicados ao contexto da Educação Física Escolar, com ênfase na análise e otimização do movimento humano. A disciplina visa desenvolver habilidades para analisar, corrigir e melhorar os movimentos dos estudantes, promovendo o ensino de práticas motoras mais eficientes e seguras.

#### Bibliografia Básica

BEHRENS, M.; RODRIGUES, T. Biomecânica aplicada à Educação Física. São Paulo: Ed. Pearson, 2019.

BERNSTEIN, N. A. O controle motor e o aprendizado motor. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2018.

DAVIDS, K.; GRAHAM, S. Biomecânica: fundamentos e aplicações. São Paulo: Ed. Manole, 2017.

#### Bibliografia Complementar

ARAÚJO, D.; SANTOS, M. Fundamentos da biomecânica no esporte e EF. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2020.

HAMILL, J.; KNUTZEN, K.M.; DERRICK, T.R. Bases Biomecânicas do Movimento Humano, Manole, 2016.

KIMMEL, E. Tecnologia e biomecânica no ensino de movimento. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2016.

POMERANTZ, J. S.; ZAGAMI, R. E. Movimento e desempenho motor. Campinas: Ed. Alínea, 2020.

RIBEIRO, D.M.; FAGUNDES, D.S.; MENEZES, M.F. Biomecânica Básica dos Exercícios, Appris, 2018.

### PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

### Ementa

Principais abordagens da Psicologia da Educação e suas contribuições para o processo educacional. Teorias psicológicas do desenvolvimento e da aprendizagem. Fases do desenvolvimento humano: infância, adolescência, vida adulta e idosos e as implicações educacionais. Preparação e execução de Atividade Extensionista, a partir dos conteúdos da disciplina.

### Bibliografia Básica

ALVES, J.M. (org.). Abordagens cognitivo-comportamentais no contexto escolar. Sinopsys, 2018.

AZZI, R.G.; POLYDORO, S.A.J. (orgs.). Auto-eficácia em diferentes contextos. Campinas, SP: Alínea, 2006.

BANDURA, A.; AZZI, R.G.; POLYDORO, S.A.J. (orgs.). Teoria social cognitiva: conceitos básicos. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BOCK, A.M.M., FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. Psicologias: uma introdução para o estudo de psicologia. 13 ed. São Paulo: Saraiva: 2002.

CARRARA, K. (org.) Introdução à psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

COOL, C. (org.). Psicologia da Educação: desenvolvimento psicológico e educação. 2a ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FALCÃO, G.M. Psicologia da aprendizagem. São Paulo: Ática, 1986.

FAVA, D.C. (org.). A prática da psicologia na escola: introduzindo a abordagem cognitivo-comportamental. Belo Horizonte: Ed. Artesã, 2016.

HÜBNER, M.M.C.; MARINOTTI, M. Análise do comportamento para a educação: contribuições recentes. Santo André: ESETec, 2004.

KONKIEWITZ, E.C. Aprendizagem, comportamento e emoções na infância e adolescência: uma visão transdisciplinar. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2013.

LEONTIEV, A. n. [et al.] Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. Trad. Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2005.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth D. Desenvolvimento humano. Artmed Editora, 2013.

SKINNER, B.F. Ciência e comportamento humano. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VIGOTSKII, L. S, LURIA, A. R e LEONTIEV, A. n. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. Trad. Maria Pena Villalobos, 12a Ed. São Paulo: Ícone, 2014.

### Bibliografia Complementar

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MARTINS, Lígia Márcia. O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

TANAMACHI, E. R.; MEIRA, M. E. M. A atuação do psicólogo como expressão do pensamento crítico em Psicologia da educação. In: MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M. Psicologia Escolar: práticas críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. p. 11-62.

VIGOTSKY, Lev S Semenovitch. Psicología Pedagógica: Um Curso Breve. Buenos Aires: Editorial Aique, 2001.

ZANOTTO, M.L.B. Formação de professores: a contribuição da análise do comportamento. Educ, 2000.

## MÉTODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

### Ementa

Estudo dos instrumentos teóricos e técnico-metodológicos das atividades de pesquisa, bem como da ética aplicada à pesquisa em educação, saúde, esporte, cultura e lazer.

### Bibliografia Básica

MARCONI, M., LAKATOS, E. Fundamentos de metodologia científica. 5o ed. São

Paulo: Editora Atlas, 2003.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. 6a edição ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

YIN, Robert K. Pesquisa qualitativa do início ao fim. São Paulo: Penso Editora Ltda, 2016.

#### Bibliografia Complementar

CHALMERS, A. F. O Que é Ciência Afinal? 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: cortez/Autores Associados, 1990. 120p.

KUHM, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. 7.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. –

KOTHARI, C. R. Research Methodology: Methods and Techniques. 2nd. ed. New Delhi: New Age International Limited Publisher, 2004.

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. São Paulo: Atlas, 1983. 231p.

LUDKE, Menga. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986

SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. A pesquisa qualitativa em Educação Física. Revista Paulista de Educação Física, v. 10, n. 1, p. 87–98, 1996.

### GESTÃO EM INSTITUIÇÕES ESCOLARES E NÃO ESCOLARES

#### Ementa

A gestão educacional e as diversas funções do trabalho pedagógico e dos processos educativos, em instituições escolares e não escolares.

#### Bibliografia Básica

BOTLER, A. H. O diálogo como estratégia da gestão escolar participativa. In: GOMES, A. M. (org.). Políticas públicas e gestão da educação. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

FELIX, M. de F. C. Administração escolar: um problema educativo ou empresarial. São Paulo: Cortez, 1986.

OLIVEIRA, D. A. Mudanças na organização e na gestão do trabalho na escola. In: OLIVEIRA, D. A.; ROSAR, M. de F. F. (org.). Política e Gestão da Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

PARO, V. H. Administração escolar: introdução crítica. São Paulo: Cortez, 1993.

PERONI, V.M.V.; LIMA, P.V.de; KADER, C.R. (orgs.). Redefinições das fronteiras entre o público e o privado: implicações para a democratização da educação. São Leopoldo: Oikos, 2018.

QUAGLIO, P. Gestão da educação e dialogicidade problematizadora. RBPAE, v.25, n.1, 2009.

#### Bibliografia Complementar

ELIAS, n. A sociedade de corte. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

PASCHOALINO, J. B. de Q. Gestão Escolar na Educação Básica: construções e estratégias frente aos desafios profissionais. Educ. Real., Out 2018, vol.43, no.4, p.1301-1320.

SANTOS, A. L. F. dos. Gestão democrática da escola: bases epistemológicas, políticas e pedagógicas. In: GOMES, A. M. (org.). Políticas públicas e gestão da educação. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

VEIGA, I. P. A. Perspectivas para reflexão em torno do Projeto Político pedagógico. In: VIEGA, I. P. A.; RESENDE, L. M. G. de. (org.). Escola: espaço do projeto político

pedagógico. Campinas: Papirus, 1998.  
VIEIRA, S. L. Políticas e gestão da educação básica: revisitando conceitos simples. RBPAE. Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 53-69, 2007.

### ENSINO DOS ESPORTES III

#### Ementa

Análise do desenvolvimento histórico e social do Voleibol, Vôlei de areia e esportes de rede. Conteúdo esportes de rede na estruturação do componente curricular em Educação Física na Escola. Estudo das regras dos esportes de rede. Estrutura funcional e aspectos técnico-táticos do Voleibol, Vôlei de Areia e esportes de rede. Sistemas de jogo. Métodos de ensino-aprendizagem aplicados aos esportes de rede na escola. Planejamento, organização e execução de aula com conteúdo esportes de rede na escola.

#### Bibliografia Básica

BARROSO, A. L. R. Voleibol escolar: Uma proposta de ensino nas três dimensões dos conteúdos. Dissertação. Mestrado em ciências da motricidade, Universidade Estadual de São Paulo – Rio Claro, 2008.

BIZZOCCHI, C.O. Voleibol de Alto Nível: da Iniciação à Competição. Fazendo Arte, 2000. BOJIKIAN, J.C. M. Ensinando o Voleibol. Phorte, 1999. Borsari, J. R. Voleibol. EPU, 1996.

CAMPOS, L. A. S. Voleibol da Escola. São Paulo: FONTOURA, 2015.

FIELDER, M. Voleibol Moderno. Stadium, 1979 Lemos, A. Voleibol Escolar. Sprint, 2004.

GONZÁLEZ, F J; DARIDO, S C; OLIVEIRA, A A B. Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: badminton-peteca-tênis de campo-tênis de mesa-voleibol-atletismo. 2014.

VIEIRA, B. L. & Ferguson, B. J. Volleyball Step to Success. Human Kinetics, 1996.

#### Bibliografia Complementar

ROCCHFORT, R. Voleibol. Editora Universitária – UFPEL, 1998.

SANTINI, J. Voleibol Escolar: da Iniciação ao Treinamento. Ulbra, 2007. Shondell, D. & REYNAUD, C. The Volleyball Coaching Bible. Human Kinetics, 2002.

SILVA, José E. F. S. Esporte com identidade cultural: coletânea. Ouro Preto: INDESP, 1996.

SUVOROV, Y. P. & Grishin, O. n. Voleibol: Iniciação. Sprint, 1990.

VAZ, Y C. O tênis de mesa: uma revisão de literatura do esporte e uma análise entre autores da psicologia sobre sua preparação psicológica. 2015

### EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO E EJA

#### Ementa

Características dos processos de ensino e aprendizagem de jovens e adultos. Concepções teórico-metodológicas, currículo e planejamento da Educação Física no Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos. Educação Física e o mundo do trabalho.

#### Bibliografia Básica

ARROYO, Miguel G. Passageiros da noite – Do trabalho para a EJA: itinerários para o direito de uma vida justa. Editora Vozes: São Paulo, 2017.  
DARIDO, Soraya C.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, Fiorin. Educação Física no ensino médio: reflexões e ações. Motriz: Revista de Educação Física, 1999.  
PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. 2018.

#### Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.  
BRASIL. Lei 9394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. MEC/SEE, 1996.  
DARIDO, S. C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.  
GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José. Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. Cortez: São Paulo, 2018.  
NASCIMENTO, Manoel Nelito M. Ensino Médio no Brasil: determinações históricas. Publicações UEPG Ciências Humanas, Ciências Sociais e Aplicadas. Ponta Grossa, jun. 2007.  
SAVIANI, Dermeval. (2003). Pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados.

### VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS ORIENTADAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA II

#### Ementa

Observação participativa, registro e intervenção nas aulas de Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Práticas de planejamento e avaliação no campo de estágio. Transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio.

#### Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.  
MARTINS, Lígia Márcia. O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.  
DARIDO, S. C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.

#### Bibliografia Complementar

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992  
KUNZ, Eleonor. Transformação didático-pedagógica do Esporte. Ijuí: UNIJUI, 1994  
NEIRA, Marcos Garcia. O currículo cultural da Educação Física: uma resposta aos dilemas da contemporaneidade. Revista Linhas, Florianópolis, v. 16, n. 31, p. 276–304, 2015.  
PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Educação Física. 2008.  
PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. 2018.  
SAVIANI, Dermeval. (2003). Pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados.

## PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS

### Ementa

Conceituar e diferenciar atividade física, exercício físico, esporte, recomendação, orientação, aconselhamento e prescrição. Utilização das diretrizes, guidelines e estudos clínicos na prescrição de exercícios para usuários dos serviços de Atenção Básica à Saúde público e privado. A evidência científica, seus níveis, como são obtidas, publicadas e utilizadas na prática profissional. Introdução a prescrição de exercícios baseadas em evidências com ênfase na descrição dos componentes frequência, intensidade, tempo/duração, tipo, volume e progressão (FITT-VP).

### Bibliografia Básica

EYWARD, V.H. Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 319p.

SIMAO, R. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais. São Paulo: Phorte, 2006. 152 p.

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE (ACSM). Manual de pesquisa das diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 704 p.

### Bibliografia Complementar

FOX, E.L; BOWERS, R.W; FOSS, M.L. Bases fisiológicas da Educação Física e dos desportos. Rio de Janeiro: Guanabara, 1991. 504 p.

BALSAMO, S.; SIMÃO, R. Treinamento de força: para osteoporose, fibromialgia, diabetes tipo 2, artrite reumatoide e envelhecimento. Revisão de João Lindolfo C. Borges. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2007. 171 p.

BOUCHARD, C. Atividade física e obesidade. Manole, 2000. 469 p.

PEDERSON, B.K.; SALTIN, B. Exercise as medicine - evidence for prescribing exercise

as therapy in 26 different chronic diseases. Scand J Med Sci Sports. 2015;25:1-72.

POLLOCK, M.L.; WILMORE, J.H. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1993. 718 p.

SHARKEY, B.J. Condicionamento físico e saúde. Porto Alegre: Artmed, 1998. 389 p.

WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L. Fisiologia do esporte e do exercício. 2.ed. Barueri-SP: Manole, 2001. 709 p.

## BIOMECÂNICA DO MOVIMENTO HUMANO

### Ementa

Trata das variáveis velocidade, aceleração, força e torque, pressão e trabalho associados às práticas corporais sistematizadas. Problematisa a análise do movimento

sob o ponto de vista mecânico. Estimula a realização de análise biomecânica das práticas corporais sistematizadas.

### Bibliografia Básica

HALL, S.J. Biomecânica Básica, 4a ed. Guanabara Koogan, 2005.

HAMILL, J.; KNUTZEN, K.M.; DERRICK, T.R. Bases Biomecânicas do Movimento Humano, Manole, 2016.

MARCHETTI, P.; CALHEIROS, R.; CHARRO, M. Biomecânica Aplicada, Ed. Phorte, 2000.

RIBEIRO, D.M.; FAGUNDES, D.S.; MENEZES, M.F. Biomecânica Básica dos Exercícios, Appris, 2018.

### Bibliografia Complementar

CARPENTER, C.S. Biomecânica. 1a ed. Sprint, 2005.

COMPLETO, A.; FONSECA, F. Fundamentos de Biomecânica. Publindústria, 2011.

FUNDAÇÃO VALE. Biomecânica do Movimento Humano. 2013

LEITÃO, R. Biomecânica da Luta. 1º ed. Albatroz, 2016.  
SILVA, V.R. Cinesiologia e Biomecânica, 1a ed. Estácio, 2015.  
ZATSIORSKY, V.M. Biomecânica no Esporte, 1a ed. Guanabara Koogan, 2004.

## EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE PÚBLICA

### Ementa

Estudo dos processos de saúde-doença. Análise da evolução das políticas públicas de saúde no Brasil, bem como as leis que regem a organização, funcionamento e financiamento do Sistema Único de Saúde. Redes de atenção em saúde (RAS), Atenção Primária à Saúde (APS) e Equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde (eMulti). Políticas públicas de saúde e estratégias de organização e gestão política do sistema de saúde e da participação popular. Desenvolvimento de projetos de prevenção e promoção da saúde. Inserção e atuação do profissional de Educação Física no contexto da Atenção Básica à Saúde. Utilização de evidências científicas na recomendação e prescrição de exercícios físicos (individualizados e em grupo) para promoção da saúde.

### Bibliografia Básica

FREIRE, C.; ARAUJO, D.P. Política Nacional de Saúde: Contextualização, Programas e Estratégias Públicas Sociais. São Paulo: Erica, 2015.  
SILVA, P.S.C. NASF Núcleo de apoio à saúde da família: Aspectos legais, conceitos e possibilidades para a atuação dos profissionais de Educação Física. Palhoça: Ed. Unisul, 2016.  
SOLHA, R.K.T. Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas. 1ª ed. São Paulo: Erika, 2014.

### Bibliografia Complementar

ARCHANJO, D.R.; ARCHANJO, L. R.; SILVA, L.L. Saúde da família na atenção primária. Curitiba: Intersaberes, 2013.  
COSTA, A.A.Z. Vigilância em saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2018.  
LIMA, R.O. et al. Competências do profissional de Educação Física na Atenção Primária à Saúde. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v.28. p. 1-8, 2023.  
MOREIRA, T.C. et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018.  
PINNO, C. et al. Educação em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2019.  
SUS. Sistema Único de Saúde. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/sus>

## TREINAMENTO RESISTIDO

### Ementa

Estudo do desempenho humano, embasado na ciência e metodologia do treinamento resistido. Conhecimento e entendimento dos diversos exercícios métodos existentes para o treinamento resistido, sua aplicabilidade e a análise da capacidade funcional, cinesiológica e fisiológica dos diversos movimentos.

### Bibliografia Básica

BROWN, L.E.; CHANDLER, T.J.; Treinamento de Força para o Desempenho Humano. Artmed, 2009.  
FLECK, S.; KRAMER, W.J. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. Artmed, 2017.  
FOCHINI, D.; MARCHETTI, P.; CHARRO, M. Treinamento de Força em Academias. Manole, 2010.  
NINO, A. Treinamento de Força na Água. Phorte, 2008.

### Bibliografia Complementar

AECHELE, T.R.; GROVES, B.R. Treinamento de Força: Passos para o sucesso, 2000.



BITTENCOURT, n. Musculação: Uma Abordagem Metodológica. Sprint, 1984.  
BOMPA, T. O. A Periodização no Treinamento Esportivo. Manole, 2001.  
KLEINER, S.M.; ROBINSON, M.G. Nutrição para o Treinamento de Força. Manole, 2009.  
TEIXEIRA, C.V.L.S. Métodos Avançados de Treinamento para Hipertrofia, Createspace, 2015.  
TEIXEIRA, C.V.L.S. Treinamento Resistido Manual, Phorte, 2017.

## GESTÃO DE EVENTOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

### Ementa

Estudo dos fundamentos da administração e gestão aplicados à Educação Física em diferentes contextos: escolar, esportivo, de saúde, recreativo e empresarial. Análise dos processos de planejamento, organização, direção e controle em instituições públicas e privadas. Discussão sobre gestão democrática e participativa na escola. Elaboração e gerenciamento de projetos esportivos, sociais e educativos. Avaliação de políticas e práticas de gestão em academias, clubes, organizações sociais e órgãos públicos. Compreensão das competências gerenciais exigidas ao profissional de Educação Física diante dos desafios contemporâneos. Introdução ao empreendedorismo, marketing esportivo e gestão de pessoas na área.

### Bibliografia Básica

BRASIL. Lei nº 9.696/1998 - Regulamenta a profissão de Educação Física.  
DRUCKER, P. F. O essencial de Drucker. São Paulo: Ed. Pioneira, 2001.  
FERREIRA, L. C. B. Gestão em Educação Física: conceitos, fundamentos e práticas. Jundiaí: Ed. Paco Editorial, 2016.  
FLEURY, M. T. L. As pessoas na organização. São Paulo: Ed. Gente, 2002.  
OLIVEIRA, V. M. Administração aplicada à Educação Física. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2004.

### Bibliografia Complementar

CASTELLANI FILHO, L. Política pública de esporte: uma proposta para o Brasil. Campinas: Autores Associados, 2010.  
CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2014.  
COSTA, L. C. Atlas do Esporte no Brasil. Rio de Janeiro: CONFEF, 2005.  
FRANCO, S. R. Z.; JÚNIOR, G. J. Gestão e marketing esportivo. Barueri: Ed. Manole, 2007.  
MOREIRA, W. W.; SANTOS, F. Gestão de projetos em Educação Física. Curitiba: Ed. Appris, 2018.

## EPIDEMIOLOGIA DA ATIVIDADE FÍSICA

### Ementa

Perfil e frequência de doenças associadas à prática insuficiente de atividades físicas. Estudo dos métodos e interpretação de dados epidemiológicos em atividade física e seus indicadores de saúde populacional. Compreensão da importância da atividade física na prevenção de doenças e na promoção da saúde.

### Bibliografia Básica

FLORINDO, A. A.; HALLAL, P. C. Epidemiologia da atividade física. São Paulo: Atheneu, 2011.  
PITANGA, F. J. G. Epidemiologia da atividade física, do exercício físico e da saúde. 3a ed. São Paulo: Phorte, 2010.  
BARROS, Mauro Virgílio Gomes De et al. Análise de dados em saúde. Londrina-PR: Midiograf, 2012.

#### Bibliografia Complementar

FIELD, A. Descobrindo a estatística usando o SPSS. 2o ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2009.

MEDRONHO, R. A. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009

ROUQUAYROL, M Z; ALMEIDA FILHO, n. Epidemiologia e saúde. 5. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999. 570p.

SILVA, M.G.C. Saúde pública: auto avaliação e revisão. 2. ed. Sao Paulo: Atheneu, 1997. 297p.

SIQUEIRA, F. V.; AZEVEDO, M. R. Evolução da pesquisa epidemiológica em atividade física no Brasil: revisão sistemática. Revista de Saúde Pública. v. 41, n. 3, p. 453-60, 2007.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. 6a ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

#### ATIVIDADES DE ACADEMIA

##### Ementa

Programação, aplicação, avaliação e evolução das atividades físicas desenvolvidas em academias e clínicas. Análise de métodos e técnicas relacionados ao desenvolvimento das atividades de condicionamento físico, bem como seus elementos básicos e fundamentos teórico-práticos aplicados ao esporte e saúde.

##### Bibliografia Básica

FOX, M. L.; KETEVIAN, S. J. Bases fisiológicas do exercício e do esporte. Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan, 2000.

SILVERTHORN, D. U. Fisiologia Humana: uma abordagem integrada. Porto Alegre. Artmed. 2011.

WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L. Fisiologia do esporte e do exercício. São Paulo: Manole, 2001.

##### Bibliografia Complementar

BOYLE, M. O Novo Modelo de Treinamento Funcional de Michael Boyle. 2 Ed. Artmed, 2017

BACURAU, Reury Frank. Manual de Musculação. São Paulo: Phorte. 2006.

BAECHLE, Thomas R. Treinamento de Força. Porto Alegre: Ed. Artmed. 2000.

BARBANTI, V. J. Teoria e prática do treinamento esportivo. São Paulo: Ed. Blücher, 2004.

COTTER, S. Treinamento com Kettlebell. 1° Ed. Artmed

DELAVER, F. Guia dos Movimentos de Musculação. São Paulo: Manole. 2006.

DOBBINS, B. Enciclopédia de Fisiculturismo e Musculação. Artmed, 2° edição 2007.

RODRIGUES, C E C. Musculação. Rio de Janeiro: Sprint. 2003.

STOPPANI, J. Enciclopédia de Musculação e Força de Stoppani. 2 ° Ed. Artmed 2007.

#### ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BACHARELADO I - ESPORTE

##### Ementa

Proporcionar experiência prática ao estudante em diferentes contextos de atuação profissional do esporte, desenvolvendo as competências profissionais específicas, associando teoria e prática através do contato direto com áreas como modalidades esportivas individuais e coletivas, administração esportiva, marketing esportivo, entre outras. Proporcionar a ampliação da visão do estudante sobre o universo sociocultural e científico da área esportiva, incentivando o desenvolvimento ético, político e humanona atuação profissional. O estágio pode ocorrer em clubes, federações,

escolas, universidades e outros locais ligados ao esporte.
<p><b>Bibliografia Básica</b>  GAIO, R. Formação Profissional em Educação Física. Jundiaí-SP: Ed. Fontoura, 2013.  GALLARDO, J. S. P. Educação Física. Ed. Ijuí, 2000.  MEC. Manual do estágio supervisionado de Educação Física do curso de bacharelado.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b>  BUSTO, R. M. Esporte, reabilitação e Educação Física. Londrina: 2009.  CARVALHO, D. C. Relações interinstitucionais na formação de professores. SC/FAPEU, 2009.  DAOLIO, Jocimar. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos-modelo pendular a partir das idéias de Claude Bayer. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 10, n. 4, p. 99-104, 2002.  FILHO, J. J. C.; BRASILEIRO, T. S. A. A formação do professor de Educação Física. Curitiba: Ed. Appris, 2024.  SIMÃO, R. Musculação: estrutura, seleção e organização dos exercícios. Barueri: Ed. Manole, 2020.</p>

<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BACHARELADO II - GRUPOS ESPECIAIS E SAÚDE PÚBLICA</b>
<p><b>Ementa</b>  Vivência prática supervisionada em contextos de promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação funcional, com foco na atuação junto a grupos especiais (idosos, pessoas com deficiências, doenças crônicas, obesos, gestantes, entre outros) em programas e políticas de saúde pública. Planejamento, prescrição e condução de atividades físicas adaptadas às necessidades e limitações específicas dos indivíduos. Integração entre os conhecimentos científicos da Educação Física e as diretrizes do SUS. Análise crítica da atuação profissional em instituições públicas e comunitárias. Desenvolvimento de habilidades de avaliação, intervenção, trabalho em equipe e elaboração de relatórios.</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b>  BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadernos de atenção básica: atividade física. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.  GUEDES, D. P. Atividade física, saúde e qualidade de vida. Londrina: Ed. Midiograf, 2015.  MATSUDO, S. M. Atividade física na saúde e na doença: avaliação e prescrição. Londrina: Ed. Midiograf, 2016.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b>  BARROS, M. V. G.; NAHAS, M. V. Atividade Física, saúde e qualidade de vida. Londrina: Ed. Midiograf, 2001.  GUEDES, D. P. Atividade física, saúde e qualidade de vida. Londrina: Ed. Midiograf, 2015.  PITANGA, F. J. G. Epidemiologia da atividade física para a Saúde. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2013.  RAMOS, D. Educação Física e saúde coletiva: reflexões e práticas. São Paulo: Ed. Hucitec, 2019.  SIMÕES, H. G. CAMPBELL, C. S. G. Exercício Físico e doença crônica: São Paulo: Ed. Manole, 2012.</p>

<b>EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA</b>
<p><b>Ementa</b>  A disciplina abordará os fundamentos teóricos e metodológicos da Educação Física Inclusiva e</p>

Adaptada, explorando os aspectos históricos e legais da educação especial no Brasil. Serão analisadas as políticas públicas e o processo de inclusão escolar, incluindo diferentes abordagens pedagógicas. O objetivo é capacitar o profissional para adaptar o currículo e as práticas pedagógicas às necessidades individuais dos alunos, promovendo o desenvolvimento motor, cognitivo e social, além de combater o preconceito e a exclusão. Reflexões sobre a Educação Especial e direitos educacionais.

#### **Bibliografia Básica**

MANTOAN, Maria Teresa Egler. Caminhos pedagógicos da inclusão. São Paulo: Memnon, 2001.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 2010.

SASSAKI, Romeu K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1999.

GREGUOL, M.; COSTA, R. F. da. Atividade Física Adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri, SP: Manole, 2013.

#### **Bibliografia Complementar**

DEIXAR AS BIBLIOGRAFIAS COM O PADRÃO DA ABNT. (SÓ NÃO COLOQUEI, POIS NÃO TENHO AS INFORMAÇÕES COMPLETAS DAS BIBLIOGRAFIAS CITADAS, FALTA INFORMAÇÃO COMO EDITORA, LOCAL, TÍTULO, ETC.)

BLOCK, M. E. Inclusion in Physical Education: A Review of Literature from 1995-2005. [Cidade]: [Editora], 2005.

DUARTE, Edison. Atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenções pedagógicas. [Cidade]: [Editora], 2007.

LIMA, Sonia Maria Toyoshima. [Título da obra]. [Cidade]: [Editora], 2003. (É necessário informar o título completo, cidade e editora.)

LIEBERMAN, Lauren J. Strategies for Inclusion: A Handbook for Physical Educators. [Cidade]: [Editora], 2002.

STAINBACK, S. Inclusão: Um Guia para Educadores. [Cidade]: [Editora], 1999.

VERARDI, Paulo Henrique; PEDRINELLI, Verena J. Desafiando as diferenças. [Cidade]: [Editora], 2003.

#### **ENSINO DOS ESPORTES IV**

##### **Ementa**

Aspectos generalistas da prática e regras de esportes de taco/campo . Esportes de invasão. Esportes de rede/parede . Esportes de precisão.

##### **Bibliografia Básica**

ALVES, A. C. Ciclismo para todos: história, técnica moderna, treinamento, alimentação. Brasil s.d.

ANDRADE, Eduardo e PROCÓPIO, Mario. O jogo de petecas. Belo Horizonte: Editora Comunicação, 1988.

BUTLER, P. E. Judô completo. Tradutor: Carlos Lehm Kuhl. Barcelona: Sintet, 1966. 241p.

COSTA, V. L. M. Esportes de aventura e risco na montanha. São Paulo: Manole.

ISHIZAKI, M. T. Tênis: aprendizagem e treinamento. São Paulo: Phorte, 2006.

LOPEZ MANZANO, A. Iniciação ao xadrez. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.  
 MARINOVIC, W.; IIZUKA, C. A.; NAGAOKA, K. T. TÊNIS de mesa: teoria e prática. São Paulo: Phorte, 2006.  
 OLIVEIRA, J.G.M. Tênis de mesa: técnicas, regras, comentários. São Paulo: Brasil, 1982. 63p.  
 ZITTER, G. Ciclismo deportivo: carretera y pista. Barcelona: Sintesis, 1967. 267p.  
 SEGURA FONTARNAU, A. O ensino de xadrez na escola. Porto Alegre: Artmed, 2003.

#### Bibliografia Complementar

ALVES, LS; PEREIRA, C M; SANTOS JUNIOR, D B. Iniciação esportiva ao tênis de campo: o método play and stay na pedagogia do esporte e na iniciação ao ensino para crianças. 2015.  
 DOMINGUES FILHO, L. A. Triathlon. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.  
 KRÜGER, Geovane. O tênis de campo como uma possibilidade para as aulas de Educação Física escolar. Cadernos de Formação RBCE, v. 4, n. 1, 2013.  
 KUERTEN. Recorde: Revista de História do Esporte, v. 7, n. 1, 2014.  
 MACGREGOR, C. 150 Jogos não competitivos para crianças – Todo mundo ganha. São Paulo: Madras.  
 NAKAYAMA, M.; DRAEGER, D.F. Practical karate for women. Tokyo: Charles E. Tuttle, 1967. 3v.  
 Regras oficiais de Bocha e Bolão da Federação Catarinense de Bocha e Bolão - Blumenau – SC.  
 RIBEIRO, Luiz Andrade. Sinuca: como jogar e vencer. São Paulo: Ediouro, 1989.  
 TILDEN, W.T. Tênis: como jogar-lo melhor: um guia completo sobre técnica e táticas. Tradutor: SHALDERS, G. B. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1977. 164 p.

### EDUCAÇÃO FÍSICA, CULTURA E SOCIEDADE

#### Ementa

A disciplina tem como objetivo analisar a Educação Física como uma prática social e um campo de conhecimento historicamente construído. Explora as relações entre corpo, movimento e cultura, investigando as manifestações da cultura corporal (jogo, esporte, dança, luta, ginástica, etc.) em sua inserção na sociedade contemporânea. Serão discutidas as diferentes abordagens teórico-metodológicas e as implicações políticas, econômicas, culturais e ideológicas que influenciam a área. Reflexões sobre Educação em direitos humanos, relações étnico-raciais, diversidade de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional.

#### Bibliografia Básica

CANDAU, V. M. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, v. 13, n. 37, p. 45, 2008.  
 CASTELLANI FILHO, Lino. *Educação Física no Brasil: a história que não se conta*. Campinas: Papirus, 1991.  
 COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.  
 SOARES, Carmem Lúcia. *Educação Física: raízes europeias e Brasil*. Campinas: Autores Associados, 1994.  
 DAOLIO, Jocimar. *Da cultura do corpo*. Campinas: Papirus, 1995.  
 GHIRALDELLI JR., Paulo. *Educação Física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira*. São Paulo: Loyola, 1988

#### Bibliografia Complementar

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. INEP, 2004.  
 BETTI, Mauro. *Valores e finalidades na Educação Física escolar: uma concepção sistêmica*.

Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 1994.

BRITO, Lilian Santos de. *Educação Física, esporte e sociedade: um diálogo entre a Sociologia e a Educação Física*. Editora Appris, 2018FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. São Paulo: Scipione, 2010.

MARANHÃO, Fabiano. *Jogos Africanos e Afro-Brasileiros nas Aulas de Educação Física: Processos Educativos das Relações Étnico-Raciais*. São Carlos: UFSCar, 2009.

MEDINA, João Paulo S. *A educação física cuida do corpo... e "mente": bases para a renovação e transformação da educação física*. Campinas: Papirus, 1996.

MOREIRA, Wagner Wey. (Org.). *Educação Física e esporte: perspectiva para o século XXI*. Campinas: Papirus, 1993.

## NOÇÕES DE LÍNGUAS BRASILEIRAS DE SINAIS - LIBRAS

### Ementa

Aspectos Históricos: cultura surda, identidade e língua de sinais. Estudo da legislação e das políticas de inclusão de pessoas com surdez. O ensino de LIBRAS e noções básicas dos aspectos linguísticos. Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS por meio do uso de estruturas e funções comunicativas elementares.

### Bibliografia Básica

BRASIL. Decreto nº 5.626/05. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União. Brasília, 22 dez. 2005.

BRITO, L. F. Por uma gramática de línguas de sinais. Tempo Brasileiro. UFRJ. Rio de Janeiro, 1995.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua Brasileira de Sinais. 2. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado: 2001. v. 1 e 2.

GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. Ed: Parábola. São Paulo, 2009.

PERLIN, G. Identidades Surdas. In: SKLIAR, C. (Org.) A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

STREIECHEN, E. M. LIBRAS: aprender está em suas mãos. 2ed. Editora CRV. Curitiba, 2017.

STROBEL, K. L. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora da UFSC: 2008

### Bibliografia Complementar

BRASIL. Relatório do grupo de trabalho, designado pelas portarias nº 1.060/2013 e nº91/2013, contendo subsídios para a política linguística de educação bilíngue – língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília. MEC/SECADI, 2014.

PERLIN, G.; STROBEL, K. Fundamentos da educação de surdos. Florianópolis, 2008. Apostila do curso de Licenciatura / Bacharelado em letras libras: UFSC, 2010.

QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SASSAKI, R. K. Inclusão: constituindo uma sociedade para todos. 4 ed. WVA, 2002.

STREIECHEN E. M.; KRAUSE-LEMKE, C.; OLIVEIRA, J. P. CRUZ, G.C. Pedagogia surda e bilinguismo: pontos e contrapontos na perspectiva de uma educação inclusiva. Acta Scientiarum. Education, v. 39, n.1, p. 91-101, 2017.

STREIECHEN, E. M. Análise da produção escrita de surdos alfabetizados com proposta bilíngue: implicações para a prática pedagógica? Revista Brasileira de Linguística Aplicada. v.14 n.4, 2014.

STREIECHEN, E. M. Um estudante bilíngue, uma mãe surda e a escola: percurso de encontros, desencontros e contradições. Tese (Doutorado em Educação). Programa

## PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA

### Ementa

Estudo teórico-prático das práticas corporais de aventura em ambientes naturais e urbanos. Análise histórica, cultural, pedagógica e ambiental dessas manifestações, contemplando suas dimensões de lazer, esporte e educação. Ênfase nas metodologias de ensino, segurança, legislação, preservação ambiental e aplicação no contexto escolar da Educação Física.

### Bibliografia Básica

BERNARDES, L. A. Atividades e esportes de aventura para educação física. São Paulo: Phorte, 2013.

DIAS, G. F. Atividades interdisciplinares de educação ambiental. 2. ed. São Paulo: [s.n.], 2006.

JÚNIOR, E. F. C. Meio ambiente e desenvolvimento sustentável. São Paulo: Do Livro Técnico, 2012.

### Bibliografia Complementar

BARBOSA, R. P.; BARSANO, P. R. Meio ambiente: guia prático e didático. São Paulo: Érica, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

CAVALLARI, G. Manual de trekking & aventura: equipamentos e técnicas. São Paulo: [s.n.], 2008.

JAMIESON, D. Ética e meio ambiente: uma introdução. São Paulo: Sonac, 2010.

ROSA, A. H.; FRACETO, L. F.; MOSCHINI-CARLOS, V. Meio ambiente e sustentabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2012.

## PROJETOS EXTENSIONISTAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

### Ementa

O corpo na educação física escolar e a cultura corporal de movimento. Investigação e análise crítica das experiências profissionais do professor de educação física, contextualizadas de acordo com os aspectos históricos, políticos e culturais. Reflexões sobre a educação ambiental, diversidade sexual, de gênero, étnica e de faixa geracional em diferentes ambientes de aprendizagem. Favorecer o envolvimento e o conhecimento do aluno em temáticas específicas e atualizadas no campo da educação física escolar. Pressupostos gerais e especificidades da educação física na educação infantil, ensino fundamental e médio. Reflexões sobre os fundamentos teóricos-metodológicos na educação física escolar. Organização do ensino da educação física nos diferentes níveis. Temáticas contemporâneas na educação física escolar. Articulação entre tecnologias digitais, mídias e educação física escolar.

### Bibliografia Básica

DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

DARIDO, S.C.; RODRIGUES, H.A. Educação Física na escola: entre a obrigatoriedade e a realidade. Jundiaí: Paco Editorial, 2021.

PALUDO, E.M.S.; NEUENFELDT, D.J. Educação Física Escolar e Tecnologias

Digitais: Experimentando essa relação. EaD em Foco, v. 14, n. 1, 2024.
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>BIEDRZYCKI, B.P.; et al. Temas transversais na educação física escolar. Porto Alegre: SAGAH, 2021.</p> <p>MOURA, D.L. Cultura e educação física escolar: da teoria à prática. 3ª ed. Ijuí: Unijuí, 2021.</p> <p>NASTARI, R. Interações: educação física lúdica. São Paulo: Blucher, 2018.</p> <p>NEIRA, M.G. Educação Física: a reflexão e a prática no ensino. 8ª ed. São Paulo: Blucher, 2011.</p> <p>VASCONSELOS, C.S. Indisciplina e disciplina escolar: fundamentos para o trabalho docente. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2022.</p>

VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS ORIENTADAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA III
<p>Ementa</p> <p>Observação participativa, registro e intervenção nas aulas de Educação Física a partir das modalidades da Educação Básica: Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos. Práticas de planejamento e avaliação no campo de estágio.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2008.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido 47ª. Edição, Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 2005.</p> <p>JANNUZZI, Gilberta de Martino. A Educação do Deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>BRASIL. Lei 9394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. MEC/SEE, 1996.</p> <p>BRASIL. Lei 13.146. Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com deficiência. Secretaria da Pessoa com Deficiência, 2015.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica / Secretaria de Educação Especial – MEC; SEESP, 2001.</p> <p>ARROYO, Miguel G. Passageiros da noite – Do trabalho para a EJA: itinerários para o direito de uma vida justa. Editora Vozes: São Paulo, 2017.</p> <p>GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José. Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. Cortez: São Paulo, 2018.</p>

EDUCAÇÃO FÍSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
<p>Ementa</p> <p>Abordagem biopsicossocial das deficiências. Estudos das concepções da Educação Física e dos esportes para pessoas com deficiência, no contexto histórico, político, social e da saúde.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>BUSTO, R M (Org.). Esporte, reabilitação e Educação Física inclusiva na qualidade de vida de pessoas com deficiência. Londrina: EDUEL, 2009.</p> <p>CIDADE, R E A, FREITAS, P S de. Introdução à Educação Física e ao desporto para as pessoas portadoras de deficiência. Curitiba: Ed. UFPR, 2002.</p> <p>GORGATTI, M G; COSTA, R F da. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri: Manole, 2005.</p> <p>GORLA, J I (Org.). Educação Física adaptada: o passo a passo da avaliação. São Paulo: Phorte, 2008.</p> <p>RODRIGUES, D. Atividade motora adaptada: a alegria do corpo. São Paulo: Artes Médicas, 2006.</p>



SOLER, R. Brincando e aprendendo na Educação Física especial. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.  
TEIXEIRA, L. Atividade física adaptada e saúde: da teoria à prática. São Paulo: Phorte, 2008.  
WINNICK, J P. Educação Física e esportes adaptados. 3. ed. Barueri: Manole, 2004.

#### Bibliografia Complementar

DUARTE, E. Atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenções pedagógicas. RJ: Guanabara Koogan, 2003.  
GORLA, J I; ARAÚJO, P F de. Avaliação motora em Educação Física adaptada: teste KTK para deficientes mentais. São Paulo: Phorte, 2007.  
SOLER, R. Brincando e aprendendo na Educação Física especial. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.  
TEIXEIRA, L. Atividade física adaptada e saúde: da teoria à prática. São Paulo: Phorte, 2008.  
WINNICK, J P. Educação Física e esportes adaptados. 3. ed. Barueri: Manole, 2004.

#### Trabalho de Conclusão de Curso TCC

##### Ementa

Aplicações e subsídios acadêmicos para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, discutindo aspectos formais e estruturais bem como os aspectos relativos à sua redação, apresentação e eventual disseminação.

##### Bibliografia Básica

DOS SANTOS, A.R. METODOLOGIA CIENTÍFICA. DP&A editora, 3a ed., 2000;  
MATTOS, M.G. e col. Metodologia da Pesquisa em Educação Física. Phorte, 3a ed., 2008;  
THOMAS, J.R. e col. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. Artmed, 5a. ed., 2007.

##### Bibliografia Complementar

GONSALVES, Elisa Pereira. Conversas Sobre Iniciação à Pesquisa Científica. 5. ed. Campinas: Alínea, 2011.  
MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de metodologia científica. 9ª ed. SP: Atlas, 2021.  
MATIAS-PEREIRA, J. Manual de metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2019.  
SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, M.P.B. Metodologia de pesquisa. 5ª ed. Porto Alegre: Penso, 2013.  
YIN, R.K. Pesquisa qualitativa do início ao fim. São Paulo: Penso, 2016.

#### EDUCAÇÃO FÍSICA PARA TERCEIRA IDADE

##### Ementa

Estudo dos efeitos do envelhecimento nos aspectos físicos, biológicos e psicossociais do organismo humano e suas relações com a atividade física e lazer. Direitos humanos, estatuto do idoso, princípios didáticos e metodologia de trabalho para o desenvolvimento de programas de atividades físicas para grupos de terceira idade.

##### Bibliografia Básica

MAZO, G. Z. Atividade Física e o Idoso: concepção gerontológica. 2a. Ed. – Porto Alegre: Sulina, 2004.  
LEITE, P. F. Exercício, Envelhecimento e Promoção de Saúde. Belo Horizonte: Health, 1996.

PONTE, G. Pilar. Atividade Física e Saúde na terceira idade: teoria e prática. 5a. Ed. – Porto Alegre: Artmer, 2003.  
ESTATUTO DO IDOSO. Paulo Paim (org). Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2003. 68 p. Disponível em:  
[http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/legislacao/idoso/lei\\_10741\\_03.pdf](http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/legislacao/idoso/lei_10741_03.pdf)

#### Bibliografia Complementar

BARBOSA, R. M. S. Educação Física Gerontológica – Saúde e qualidade de vida na 3a idade. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.  
BARRETO, M. L. Admirável mundo velho: velhice fantasia e realidade social. São Paulo: Ática, 1992.  
DECKEN, A. Saber envelhecer. Petrópolis: Vozes, 1997.  
LEITE, P. F. Exercício, Envelhecimento e Promoção de Saúde. Belo Horizonte: Health, 1996.  
OTTO, E. R. De C. Exercícios Físicos para a 3a idade. São Paulo. Manole, 1978.  
GOBB S.; VILLAR, R.; ZAGO, A.S. Bases teórico práticas do condicionamento físico, Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 1o ed., 2005.

### TREINAMENTO ESPORTIVO

#### Ementa

Aborda as teorias e metodologias do treinamento esportivo. Discute as diferentes formas de condução dos processos de organização e estruturação do treinamento esportivo, seus ciclos e unidades. Estimula a elaboração de planos de treinamento e sua aplicação no esporte.

#### Bibliografia Básica

ALBERT, M. Treinamento Excêntrico em Esportes e Reabilitação. Manole, 2002.  
BOMBA T. Teoria e Metodologia do Treinamento. Phorte, 2002.  
BOMPA, T.O. Periodização - Teoria e Metodologia do Treinamento. Phorte, 2002.  
FORTALEZA DE LA ROSA, Armando. Treinamento Desportivo. Phorte, 2001.

#### Bibliografia Complementar

AMADIO, A.C.; BARBANTI, V.J. A biodinâmica do movimento humano e suas relações interdisciplinares. São Paulo: Editora Estação Liberdade Ltda, 2000.  
BARBANTI, Valdir José. Teoria e Prática do Treinamento Desportivo. Edgard Blücher, 1979.  
BILLAT, V. Fisiologia y Metodologia del treinamento. Barcelona: Paidotribo, 2002.  
BOMPA, T.O. Treinamento de potência para o esporte. São Paulo, Phorte Editora, 2004.  
BOMPA, T.O. Treinando atletas de desporto coletivo. São Paulo, Phorte Editora, 2005.

### ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BACHARELADO III - EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA E ESPECIAL

#### Ementa

Vivência prática supervisionada em ambientes clínicos, comunitários, institucionais ou domiciliares voltados à Educação Física Adaptada com foco na saúde de pessoas com deficiência, doenças crônicas, transtornos do neurodesenvolvimento ou outras condições específicas. Atuação interdisciplinar em programas de promoção da saúde, reabilitação funcional, prevenção de agravos e melhora da qualidade de vida. Planejamento, prescrição e acompanhamento de atividades físicas adaptadas, respeitando as limitações e potencialidades de cada indivíduo. Desenvolvimento de competências técnicas, éticas e humanísticas para o trabalho com populações especiais em contextos de saúde pública e suplementar.

#### Bibliografia Básica

SHERRILL, C. Atividade física adaptada e qualidade de vida. São Paulo: Ed. Manole, 2003.

SILVA, E. F.; DUARTE, E. Educação Física Adaptada. São Paulo: Ed. Phorte, 2017.

SIMÕES, H. G.; CAMPBELL, C. S. G. Exercício Físico e Doença Crônica. São Paulo: Ed. Manole, 2012.

#### Bibliografia Complementar

BARROS, D. D. Atividades físicas adaptadas: possibilidades de inclusão. São Paulo: Ed. Phorte, 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência. Brasília: MS, 2008.

DEPAUW, K. P.; GAVRON, S. J. Disability and sport. Champaign: Human Kinetics, 2005.

GUEDES, D. P. Atividade física, saúde e qualidade de vida. Londrina: Ed. Midiograf, 2015.

OLIVEIRA, M. A. Educação Física e reabilitação. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

#### ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BACHARELADO IV - ACADEMIA E TREINAMENTO RESISTIDO

##### Ementa

Vivência prática supervisionada em ambiente de academia, com ênfase no treinamento resistido aplicado à saúde, estética, performance e reabilitação. Planejamento, prescrição, execução e acompanhamento de programas de treinamento com pesos, considerando os princípios do treinamento físico, as variáveis fisiológicas e biomecânicas, e as necessidades individuais dos praticantes. Aplicação de conhecimentos teóricos na avaliação física, periodização e controle de carga. Atuação ética, técnica e profissional do educador físico no contexto do fitness. Análise crítica e reflexiva da prática profissional por meio de relatórios e supervisão docente.

##### Bibliografia Básica

ACSM. Diretrizes do ACSM para o teste de esforço e sua prescrição. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2021.

FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2017.

POLITO, M. D.; FARINATTI, P. T. V. Bases Científicas do Treinamento de Força. RJ: Ed. Guanabara Koogan, 2020.

##### Bibliografia Complementar

OMPA, T. O.; BUZZICHELLI, C. A. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. São Paulo: Ed. Phorte, 2019.

DELAVIER, F. Guia dos movimentos de musculação. São Paulo: Ed. Manole, 2020.

GENTIL, P. Treinamento de força para hipertrofia: uma abordagem baseada na ciência. São Paulo: Ed. Sprint, 2017.

NOVAES, J. S. Musculação: técnicas avançadas de treinamento. São Paulo: Ed. Phorte, 2014.

SIMÃO, R. Musculação: estrutura, seleção e organização dos exercícios. Barueri: Ed. Manole, 2020.

#### DISCIPLINAS OPTATIVAS

##### AIKIDÔ

##### Ementa

História e evolução do Aikidô, princípios fundamentais, composição dos diferentes grupos e técnicas, Aikidô no contexto educacional, adaptado e como defesa pessoal.

#### Bibliografia Básica

SHIODA, G. Aikido Shugyo: Harmonia do Confronto. 1ª ed. Pensamento, 2010.  
UESHIBA, M. A Arte do Aikido. 1ª ed. Pensamento, 2014.  
UESHIBA, M. Aikido: Evolução Passo a Passo. 1ª ed. Pensamento, 2009.

#### Bibliografia Complementar

BULL, W.J. Aikido – Manual Técnico. 4ª ed. Icone, 2008.  
GLEASON, W. Aikido e o Poder das Palavras. 1ª ed. Pensamento, 2013.  
MOON, R. Aikidô em Três Lições Simples. 1ª ed. Cultrix, 2016.  
SUN, T.; SUN, P. A Arte da Guerra. 3ª ed. WWF Martins Fontes, 2014.  
UESHIBA, M. Ensino Secreto do Aikido. 1ª ed. Pensamento, 2011.

### ANÁLISE BIOMECÂNICA

#### Ementa

Sistemas e aquisição de dados biomecânicos, tratamento de sinais, tomada de decisão.

#### Bibliografia Básica

CARVALHO, J. Introdução à Análise de Sinais e Sistemas. 1ª ed. GEN LTC, 2015.  
HALL, S.J. Biomecânica Básica, 4a ed. Guanabara Koogan, 2005.  
SIZEMORE, J.; MUELLER, J. Matlab para Leigos. 1ª ed. Atlas Books, 2016.  
TREW, M.; EVERETT, T. Movimento Humano. 4ª ed. Premier, 2010.

#### Bibliografia Complementar

DE PÁDUA, A.B.; DE PÁDUA, C.G.; Introdução à Descrição Cinemática dos Movimentos dos Corpos Materiais. Edue, 2000.  
DINIZ, P.S.R.; DA SILVA, E.A.B. NETTO, S.L. Processamento Digital de Sinais. 2ª ed. Bookman, 2014.  
LARA, J.P.R.; BARROS, R.M.L. Análise Cinemática 3D do Salto em Distância em Competição. Novas Edições Acadêmicas, 2020.  
LATHI, B.P. Sinais e Sistemas Lineares. 2ª ed. Bookman, 2006.  
PERRY, J. Análise de Marcha. Sistema de Análise de Marcha. 3ª ed. Manole, 2004.

### ATIVIDADE FUNCIONAL E ESPORTE NA EMPRESA

#### Ementa

Estudo da aplicação de atividades físicas e suas implicações no ambiente de trabalho. Fundamentos e conteúdos da ginástica laboral para a saúde e segurança do trabalhador. O esporte e o lazer como facilitadores nas diversas relações pessoais estabelecidas no âmbito da empresa. Avaliação diagnóstica dos funcionários e dos aspectos ergonômicos do posto de trabalho. Planejamento e prescrição de atividades físicas compensatórias e/ou de manutenção de posturas corporais adequadas. Estratégias de promoção da qualidade de vida no trabalho.

#### Bibliografia Básica

FIGUEIREDO, Fabiana; MONT'ALVÃO, Claudia. Ginástica laboral e ergonomia. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.  
OLIVEIRA, João Ricardo Gabriel de. A prática da ginástica laboral. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.  
CYBIS, Walter; BETIOL, Adriana Holtz; FAUST, Richard. Ergonomia e usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações. São Paulo: Novatec, 2007.

#### Bibliografia Complementar

KAMINSKI, Paulo Carlos. Desenvolvendo produtos com planejamento, criatividade e qualidade. Rio de Janeiro: LTC, 2000.  
GONÇALVES, Aguinaldo (Org.); VILARTA, Roberto (Org.). Qualidade de vida e atividade física: explorando teorias e práticas. Barueri, SP: Manole, 2004.  
WACHOWICZ, Marta Cristina. Segurança, saúde e ergonomia. Curitiba: IBPEX, 2007.

CALDAS, Celia Pereira. A saúde do idoso: a arte de cuidar. Rio de Janeiro: Ed UERJ, 1998.

**FALTA UMA BIBLIOGRAFIA**

## ATIVIDADES AQUÁTICAS

### Ementa

Princípios físicos. Fundamentos teóricos e abordagem prática dos desportos aquáticos individuais e coletivos; Conceitos e metodologia de ensino de atividades aquáticas. Planejamento, organização e execução de programas direcionados à saúde e ao rendimento esportivo.

### Bibliografia Básica

AEA. Fitness Aquático - Um Guia Completo para Profissionais. 6a ed. Manole, 2014.  
CARVALHO, S.H.F. D.; MACHADO, D. C. Natação Iniciação ao Treinamento. E.P.U., 2006.  
COSTA, P.H.D. Natação e Atividades Aquáticas. 1ª ed. Manole, 2009.  
HALL, S.J. Biomecânica Básica, 4a ed. Guanabara Koogan, 2005.  
NINO, A. Treinamento de Força na Água. Phorte, 2008.

### Bibliografia Complementar

BATISTA, M.A.L. Educação Física na Promoção da Saúde. 1ª ed. Appris, 2017.  
CRISTIANINI, S.; DOS SANTOS, R. Hidroginástica 1000 Exercícios. 1ª ed. Sprint, 1997.  
PLATONOV, V. Treinamento Desportivo para Nadadores de Alto Nível. Phorte, 2004.  
TARPINIAN, S.; AWBREY, B.J. Hidroginástica. 1ª ed. Gaia, 2008.  
WHITE, M.D. Exercícios na Água. 1ª ed. Manole, 1998.

## LUTAS

### Ementa

Estudo das lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate e suas relações com os diferentes campos da Educação Física. Luta como conteúdo da cultura corporal e suas implicações para o ensino no contexto formal e não formal. Conceitos e metodologia do ensino das lutas. Procedimentos pedagógicos para diferentes populações.

### Bibliografia básica

BREDA, M. Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo: Phorte, 2010.  
GOMES, M. S. P. et al. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. Movimento, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 207-227, abr./jun. 2010.  
RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte, vol.26, n.2, pp. 283-300, 2012.

### Bibliografia complementar

ADNET, J. Judô. Luta dos fortes. Brasília: Printer, 1993.  
BUTLER, P. E. Judô completo. Tradutor: Carlos Lehm Kuhl. Barcelona: Sintet, 1966.  
CARTAXO, Carlos Alberto. Atividades Recreativas e psicomotoras: Teoria e prática. Editora Vozes: Rio de Janeiro, 2013.  
GURGEL, F. Manual do jiu-jitsu; básico. Axcel Books. v.1.1ed.2002  
NEGRÃO, C. Taekwondo fundamental. São Paulo, 2012.  
WILSON, n. Judô: O Caminho da Suavidade. São Paulo: On-Line Editora, 2007.  
IWANAGA, C.C.; ANTUNES, M.M. Aspectos Multidisciplinares das Artes Marciais. 1ª ed. Paco Editorial, 2013.

## CAPOEIRA

### Ementa

História e evolução da Capoeira, princípios fundamentais, tipos de chutes, composição dos diferentes grupos e técnicas, Capoeira no contexto educacional, adaptado e como defesa pessoal. Regulamentação e arbitragem.

#### Bibliografia Básica

VIEIRA, Luiz Renato. O Jogo de Capoeira: cultura popular no Brasil. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

PASTINHA, Mestre. Capoeira Angola. Bahia: Fundação Cultural do Estado, 3ª edição, 1988.

RADICCHI, M. R. Capoeira e Escola: significados da participação. Várzea Paulista: Editora Fontoura. 2013.

#### Bibliografia Complementar

REGO, W. Capoeira Angola: ensaio sócio-etnográfico. Bahia: Editora Itapoã, 1968.

REIS, A. L. T. Brincando de Capoeira: recreação e lazer na escola. Brasília: Editora Valcy, 1997.

REIS, L. V. S. O mundo de pernas para o ar: a Capoeira no Brasil. São Paulo: Editora Publisher Brasil, 2ª ed., 2000.

RIBEIRO, D. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ROHRIG, M. Capoeira: The History of na afro-brazilian martial art. New York, Routledge, 2005.

ROHRIG, M & VIEIRA, L. R. Mitos, Controvérsias e fatos: construído a história da capoeira. In: Revista Estudos Afro-asiáticos. (34): 81-121, dezembro 1998.

### ECOTURISMO E LAZER

#### Ementa

Aspectos históricos e evolução do lazer e do ecoturismo na Educação Física. Análise do ecoturismo como opção de lazer, qualidade de vida e saúde. Inclusão social das atividades físicas de lazer no ecoturismo. Dimensões e estrutura das políticas de lazer e ecoturismo municipal e estadual. Ecoturismo e planejamento sustentável. A potencialidade ecoturística municipal e regional e sua importância socioeconômica e ambiental. Reflexões referentes à educação ambiental, em sentido amplo, à cultura e à cidadania, envolvendo conjuntamente questões relacionadas às diferenças culturais e seus reflexos na concepção de lazer e entretenimento, de necessidade e de consumo, de sociabilidade e de convivência social.

#### Bibliografia Básica

JUNIOR, E. F.C. Meio ambiente e desenvolvimento sustentável. DO LIVRO TECNICO, 2012.

BERNARDES, L.A. Atividades e Esportes de Aventura para Educação Física. PHORTE EDITORA-, 2013

DIAS, G.F. Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental - 2ª EDIÇÃO. 2006

#### Bibliografia Complementar

BARBOSA, R. P.; BARSANO, P. R. *Meio ambiente: guia prático e didático*. São Paulo: Érica, 2012.

CAVALLARI, G. *Manual de trekking & aventura: equipamentos e técnicas*. São Paulo: [s.n.], 2008.

JAMIESON, D. *Ética e meio ambiente: uma introdução*. São Paulo: Sonac, 2010.

ROSA, A. H.; FRACETO, L. F.; MOSCHINI-CARLOS, V. *Meio ambiente e sustentabilidade*. Porto Alegre: Bookman, 2012.

WEARING, S.; NEIL, J. *Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades*. Tradução de Carlos David Szlak. Barueri, SP: Manole, 2001.

<b>ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO</b>
<p><b>Ementa</b> Aspectos biomecânicos, fisiológicos e do treinamento esportivo aplicados ao esporte de alto rendimento. Desempenho esportivo de alto nível e suas implicações pedagógicas e sociais para a prática da Educação Física.</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b> BÖHME, M.T.S.; BASTOS, F.D.C. Esporte de Alto Rendimento. 1ª ed. Phorte, 2016. RUBIO, K. Atletas Olímpicos Brasileiros. 1ª ed. SESI-SP, 2015. WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L.; LARRY, K.W. Fisiologia do Esporte e do Exercício. 5ª ed. Manole, 2013.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b> ACKLAND, T.R.; ELLIOTT, B.C.; BLOOMFIELD, J. Anatomia e Biomecânica Aplicadas no Esporte. 2ª ed. Manole, 2011. CÁRDENAS, R.n.; FREIRE, I.D.A.; PUMARIEGA, Y.n. Preparação Psicológica no Esporte. Appris, 2017. NINO, A. Treinamento de Força na Água. Phorte, 2008. PLATONOV, V. Treinamento Desportivo para Nadadores de Alto Nível. Phorte, 2004. SCHIAVON, L.M.; BORTOLETO, M.A.C.; NUNOMOURA, M.; TOLEDO, E.D. Ginástica de Alto Rendimento. 1ª ed. Fontoura, 2013.</p>
<b>ESPORTES DE RAQUETE</b>
<p><b>Ementa</b> Conhecimento dos processos de ensino-aprendizagem-treinamento tradicionais e inovadores dos fundamentos pedagógicos dos esportes de raquete. Conhecimento das capacidades físicas, técnico-táticos da modalidade para aplicação nas diferentes modalidades de prática.</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b> BALBINOTTI, C. O ensino do Tênis: Novas Perspectivas de Aprendizagem. Artmed, 2009. JORDÁN, O.R.C. Iniciação aos Esportes de Raquete. Paidotribo, 2007. PISTORIO, S.C. Tênis: Noções Básicas. Literalis, 2004.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b> S.E.P. American. Ensinando Tênis para Jovens. Manole, 1999. BRUSTOLIN, M. Tênis no Brasil: História, Ensino e Ideias. Sprint, 1995. DANTAS, E. H. M. A Prática de Preparação Física. 4 ed. Shape, 2003. DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. Educação Física na Escola. Guanabara Koogan, 2008. WERNECK, C.L.G; ISAYAMA, H.F. Lazer, Recreação e Educação Física. Autêntica, 2003.</p>
<b>JOGOS ELETRÔNICOS E ATIVIDADES FÍSICAS</b>
<p><b>Ementa</b> Estudo das plataformas de vídeos e jogos eletrônicos voltados para a saúde e competição. Inserção dos Webgames adaptados no contexto da atividade física e do lazer. Preparação física e mental para atletas de e-sports (e-atleta). Funcionamento da carreira de Gamer profissional.</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b> BEETI, M. Mídia e Educação: análise da relação dos meios de comunicação de massa com a educação e os esportes. In: Seminário Brasileiro em Pedagogia do Esporte. 1998.</p>

MAGAGNIN, Cláudia Dolores Martins. A interferência dos jogos eletrônicos na prática da Educação Física. Goiânia/GO. Agosto/2010  
ZANOLLA, Silvia Rosa Silva. Videogame, educação e cultura: pesquisas e análise crítica. Campinas, SP: Alíneas, 2010.

#### Bibliografia Complementar

DOMINGOS, J. Jogos didáticos e o desenvolvimento do raciocínio geométrico, 2008.  
MOITA, F. Game on: jogos eletrônicos na escola e na vida da geração. Campinas: SP. Alínea. 2007.  
MUNGUBA MC et al. Jogos Eletrônicos: Apreensão de Estratégias de Aprendizagem, 2003.  
SENA, G., MOURA, J. Jogos eletrônicos e educação: novas formas de aprender. 2007.  
SINGER. G. D. E., SINGER L. J. Imaginação e Jogos na era Eletrônica. Porto Alegre: Artmed, 2007.  
VALE, A. M. Educação popular na escola pública, 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.  
BORBA, V.A.S. Métodos e técnicas da psicologia do esporte aplicadas aos eSports. Psicologado, 2019 [Disponível em: <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-do-esporte/metodos-e-tecnicas-da-psicologia-do-esporte-aplicadas-aos-esports>]

### JUDÔ

#### Ementa

História e evolução do Judô, princípios fundamentais, tipos de quedas, composição dos diferentes grupos e técnicas, Judô no contexto educacional, adaptado e como defesa pessoal. Regulamentação e arbitragem.

#### Bibliografia Básica

BAPTISTA C.F.S. Judô da escola à competição. Rio de Janeiro. Sprint, 1999.  
DELIBERADOR, Ângelo Peruca. Judô: metodologia da participação. Londrina: Lido, 1996.  
KANO, J. Energia Mental e Física: Escritos do Fundador do Judô. São Paulo: Pensamento, 2008.

#### Bibliografia Complementar

ADNET, J. Judô. Luta dos fortes. Brasília: Printer, 1993.  
GURGEL. F. Manual do jiu-jitsu; básico. Axcel Books. v.1. 1ed.2002  
GURGEL. F. Manual do jiu-jitsu; avançado. Axcel books. v.1. 1ed.2002  
MONTEIRO, L B. O treinador de judô no Brasil. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.  
VELTE, H. Dicionário de termos técnicos de Judô. Rio de Janeiro: Ediouro, 1989.  
WHITE, D. Judô: A Maneira Fácil. Rio de Janeiro: Ediouro, 1980-  
WILSON, n. Judô: O Caminho da Suavidade. São Paulo: On-Line Editora, 2007.

### KARATÊ-DO

#### Ementa

História e evolução do Karatê, princípios fundamentais, tipos de chutes, composição dos diferentes grupos e técnicas, karatê no contexto educacional, adaptado e como defesa pessoal. Regulamentação e arbitragem.

#### Bibliografia Básica

FUNAKOSI, G. Karatê-Do Nyūmon: texto introdutório do mestre. São Paulo: Cultrix, 1999.  
FUNAKOSI, G. Os vinte princípios fundamentais do karatê: o legado espiritual do mestre. São Paulo: Cultrix, 2005.  
NAKAYAMA, M. Karatê dinâmico. São Paulo: Cultrix, 2004.  
NAKAYAMA, M. O melhor do karatê: visão abrangente - práticas. São Paulo: Cultrix,



2000. v.1.

**Bibliografia Complementar**

NAKAYAMA, M. Karatê-Do Kyōhan: the master text. Tokio: Kodansha International, 1973.

IWANAGA, C.C.; ANTUNES, M.M. Aspectos Multidisciplinares das Artes Marciais. 1ª ed. Paco Editorial, 2013.

BARTOLO, P. Karate-Do: história geral e do Brasil. Santos: Realejo, 2009.

RIELLY, R.L. Os Segredos do Karate Shotokan. 1ª ed. Madras, 2011.

SHAHAN, R.; CHOKI, M. Karate Jutsu: Kumite. Createspace Independent, 2018.

**MEDICINA DO ESPORTE**

**Ementa**

Conceito de Medicina Esportiva e os diversos aspectos na ocorrência de lesões traumáticas e morte súbita durante a prática de atividade física e esporte competitivo. Prescrição de exercícios físicos para Reabilitação cardiovascular e musculoesquelética. Eletrocardiografia normal e durante o teste máximo. Coração de atleta, tipos de lesões e suas especificidades em cada esporte.

**Bibliografia Básica**

AMATUZZI MM, CARAZZATO JG. (eds). Medicina do Esporte. São Paulo: Rocca, 2004.

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. ACSM'S guidelines for exercise testing and prescription. 6 ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2000.

GHORAYEB n, BARROS NETO TL (EDS.). O exercício: preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos. São Paulo: Editora Atheneu, 1999.

OLIVEIRA MAB, NÓBREGA ACL, EDS. Clínicas Brasileiras de Medicina do Esporte – Tópicos Especiais em Medicina do Esporte: v. 1. São Paulo: Atheneu, 2003.

PANCORBO SANDOVAL, AE. Medicina do Esporte – princípios e prática. Porto Alegre: Artmed, 2005.

**Bibliografia Complementar**

NEGRÃO, C.; BARRETO, A. Cardiologia do exercício. São Paulo: Manole, 2005.

OLIVEIRA, M.; NÓBREGA, A. Tópicos especiais em medicina do esporte. São Paulo: Atheneu, 2003.

WILMORE, J.; COSTILL, D. Fisiologia do esporte e do exercício. São Paulo: Manole, 2001.

FOSS, M.; KETAYIAN, S. Bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6ª.ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2000.

HOWLEY, E.; POWERS, S. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo: Manole, 2000.

MCARDLE, W.; KATCH, F.; KATCH, V. Fisiologia do exercício. Energia, nutrição e desempenho humano. 3ª.ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1992.

CADERNOS DE REFERÊNCIA DE ESPORTE. Fisiologia do exercício. Brasília: Fundação Vale, UNESCO, v. 2, 74 p., 2013.

**TAEKWONDO**

**Ementa**

História e evolução do Taekwondo, princípios fundamentais, tipos de chutes, composição dos diferentes grupos e técnicas, Taekwondo no contexto educacional, adaptado e como defesa pessoal. Regulamentação e arbitragem.

**Bibliografia Básica**

MURO BREDÁ...[et al.] Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo: Phorte, 2010

CARDIA, R. Taekwondo arte marcial e cultura coreana. Taekwondo, 2006.  
NEGRÃO, C. Taekwondo fundamental. São Paulo, 2012.

#### Bibliografia Complementar

SILVA, L A n. No caminho dos pés e das mãos: a experiência do corpo como fenômeno educativo no Taekwondo. 2018.  
SUGAI, V. L. O caminho do guerreiro. São Paulo: Gente, 2000.  
MARCON, J. C. Pelos caminhos do taekwondo.PDE. 2009.  
KIM, Y. J.; SILVA, E. Tae Kwon Do. Arte Marcial Coreana. São Paulo: Roadie Crew, 2000.  
KIM, Y J. Tae Kwon Do. Arte Marcial Coreana. São Paulo: Dinap, 1995.  
KIM, Y J. Tae Kwon Do Competição. O Manual dos Campeões. São Paulo: Roadie Crew, 2006.  
KONSTANTIN, G.TAE KWON DO: a luta Coreana. São Paulo: Ediouro, 1990.  
LEE, W J. Aprenda Tae Kwon Do. Espírito Santo: Editorialbrasil-américa, 1988.

### TÓPICOS ESPECIAIS EM ATIVIDADE FÍSICA

#### Ementa

Estudo das teorias e metodologias clássicas e contemporâneas do treinamento físico que abordem relações interpessoais em equipe, preparação física preventiva, funções da comissão técnica no âmbito do treino, do jogo e da competição.

#### Bibliografia Básica

SAMULSKI, D. Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009.  
RUBIO, K. Psicologia do esporte. Interfaces, pesquisa e intervenção. São Paulo.Casa do Psicólogo. 2000.  
WEINBERG, R. & GOULD, D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 2ª. Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

#### Bibliografia Complementar

BOCK, A. M., FURTADO, O., TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 1996.  
BOMPA, T. O. Treinamento total para jovens campeões. Barueri, SP: Manole, 2002.  
PAES, R.R.; BALBINO, H.F. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.  
PALUDO, A.C, NUNES, S. A. n, SIMÕES, A. C, FERNANDES, M. G. "Relação entre ansiedade competitiva, autoconfiança e desempenho esportivo: uma revisão ampla da literatura." Psicologia Argumento 34, no. 85, 2017.  
PLATONOV, V. Teoria Geral do Treinamento Desportivo Olímpico. Artmed, 2004.  
SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S. Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.  
VERKHOSHANSKI, Y. V. Treinamento desportivo: teoria e metodologia. Porto Alegre: Artmed, 2001.

### TREINAMENTO FUNCIONAL E PILATES

#### Ementa

Estudo dos métodos de treinamento e aprimoramento da funcionalidade dos diferentes sistemas orgânicos e sua aplicação nas diferentes situações da prática da atividade física. Aprimorar os conceitos sobre a importância da técnica postural visando à melhoria da saúde e qualidade de vida.

#### Bibliografia Básica

CRAIG, C. Treinamento de força com bola: uma abordagem do Pilates para otimizar força e equilíbrio. São Paulo: Phorte, 2007. 262 p.  
SILER, B. O corpo pilates: um guia para fortalecimento, alongamento e tonificação

sem o uso de máquinas. São Paulo: Summus, 2008. 195 p.

VERDERI, É. Treinamento funcional com bola. São Paulo: Phorte, 2008. 165, [1] p. [3]

**Bibliografia Complementar**

BOYLE, M. O Novo Modelo de Treinamento Funcional de Michael Boyle. 2 Ed. Artmed, 2017.

MELO, A. Método pilates na água. São Paulo: Phorte, 2010.

PANELLI, C; DE MARCO, Ademir. Método pilates de condicionamento do corpo: um programa para toda vida. São Paulo: Phorte, 2006.

RODRIGUEZ, J. Pilates: guia passo a passo, totalmente ilustrado. São Paulo: Marco Zero, 2007.

SILER, Brooke,. Desafios do corpo pilates: na academia, em casa e no dia a dia. São Paulo: Summus, 2009.

## ADMINISTRAÇÃO E EMPREENDEDORISMO EM ATIVIDADE FÍSICA E ESPORTE

### Ementa

Estudo dos processos de organização e gerenciamento administrativo aplicados aos esportes, academias, clubes, clínicas e serviços autônomos prestados pelo profissional de Educação Física. Administração de recursos humanos, vendas, propaganda e publicidade, recursos financeiros, planejamento e projetos de empresas, crédito e cadastros e fontes de financiamento em atividade física e esporte.

### Bibliografia Básica

SABA, F. Liderança e gestão: para academias e clubes esportivos. 2ed. Phorte, 2012.

SABA, F; ANTUNES, F. Gestão em atendimento: manual prático para academias e centros esportivos. 2ed. Manole, 2012.

SELEME, Robson. Gestão de operações de serviços: planejando o sucesso no atendimento ao cliente. Curitiba: InterSaberes, 2013.

### Bibliografia Complementar

MATOS, G. G. Comunicação empresarial: sem complicação: como facilitar a comunicação na empresa, pela via da cultura e do diálogo. 3. ed. São Paulo: Manole, 2014. 207 p.

RITOSSA, C. M. Marketing Pessoal: quando o produto é você. Curitiba: Inter Saberes, 2012.

PINHEIRO, D; GULLO, J. Comunicação integrada de marketing: um modelo prático para um plano criativo e inovador. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

BORDIN, S. Marketing pessoal: 100 dicas para valorizar sua imagem. 11. ed. Record

ALVES, E B, BARBOZA, M M; ROLON, V E K. Marketing de Relacionamento. Curitiba: Inter Saberes, 2014.

## MARKETING ESPORTIVO

### Ementa

Conceito de Marketing, principais características, estratégias, campo de atuação, aplicação e gestão do Marketing Esportivo. Marketing pessoal e de produtos e serviços esportivos. Marketing utilizado na difusão da imagem do esporte e do lazer. Análise do consumidor esportivo. Planejamento em marketing de eventos de Esporte e Lazer na sociedade. Estratégias para o sucesso profissional e empresarial.

### Bibliografia Básica

KOTLER, P. Administração de marketing: a edição do novo milênio. 10. ed. São Paulo, SP: Prentice-Hall, 2000.

MOORE, K; PAREEK, n. Marketing. São Paulo, SP: Ática, 2008. 231 p.

COBRA, M. Marketing básico: uma abordagem brasileira. 4. ed: Atlas, 1997.

### Bibliografia Complementar

ALVES, E. B.; BARBOZA, M. M.; ROLON, V. E. K. Marketing de relacionamento.

Curitiba: Inter Saberes, 2014.

BORDIN, S. Marketing pessoal: 100 dicas para valorizar sua imagem. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, [s.d.].

MATOS, G. G. Comunicação empresarial sem complicação: como facilitar a comunicação na empresa, pela via da cultura e do diálogo. 3. ed. São Paulo: Manole, 2014.

PINHEIRO, D.; GULLO, J. Comunicação integrada de marketing: um modelo prático para um plano criativo e inovador. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

RITOSSA, C. M. Marketing pessoal: quando o produto é você. Curitiba: Inter Saberes, 2012.

## JORNALISMO ESPORTIVO

### Ementa

Estudo das relações sociais entre o homem e o esporte. Teorias do Jornalismo sobre formação e agendamento da notícia. O papel da imprensa esportiva ao tratar sobre esporte. O perfil do profissional de Jornalismo Esportivo. Os programas esportivos em rádio e TV. Como o esporte é abordado no jornal impresso e na internet. Análises de programas esportivos.

### Bibliografia Básica

COELHO, P.V. Jornalismo Esportivo. São Paulo: Contexto, 2004.

ERBOLATO, M.L. Jornalismo especializado. São Paulo: Atlas, 1981.

MARQUES, J.C. (org). Comunicação e Esporte: Diálogos Possíveis. São Paulo: Artcolor, 2007.

TAMBUCCI, P.L. e outros. Esporte & Jornalismo. São Paulo: Cepeusp, 1997

### Bibliografia Complementar

DAMATTA, R.A. Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira. Rio de Janeiro: pinakothèque, 1982.

DUARTE, O. Todas as Copas do Mundo. São Paulo: Makros Books. 1994.

FONSECA, O.J.A. O cartola e o jornalista – influência da política clubística no jornalismo esportivo. [Tese] São Paulo: Eca/Usf, 1981.

HOHENBERG, J. O jornalista profissional. Rio de Janeiro: Ed. Interamericana, 1981.

MELO, J.M. de. A opinião no jornalismo brasileiro. Petrópolis: Vozes, 1985.

NOGUEIRA, A. A copa que ninguém viu e a que não queremos lembrar. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.

## REABILITAÇÃO MOTORA

### Ementa

Noções básicas sobre avaliação, prevenção e tratamento das lesões esportivas. Princípios aplicados em tratamento e reabilitação. Ginástica corretiva, exercícios para fortalecimento dos diversos grupos musculares

### Bibliografia Básica

GARDINER, M. Manual de Terapia por Exercícios. São Paulo: Santos, 2002.

KAPANDJI, A. I. Fisiologia Articular. 5ª ed. Panamericana: São Paulo, 2000

KENDALL, F. P. McCREARY, E. K. PROVANCE, P. G. Músculos Provas e Funções. 4ª ed. Manole: São Paulo, 1995.

### Bibliografia Complementar

KISNER, Exercícios terapêuticos - Fundamentos e Técnicas. São Paulo: Manole,

1998.

KISNER, Carolyn. Exercícios Terapêuticos - Fundamentos e Técnicas. 3ª Ed. Manole - São Paulo, 1998.

LARR, G. Biomecânica dos Esportes. Manole: São Paulo, 1998.

LEHMKUHL, L. D. & SMITH, L.K. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. 5ª ed. Manole: São Paulo, 1997.

MALONE, T. Fisioterapia em Ortopedia e Medicina no Esporte. 3ª Ed. Santos - São Paulo, 2000.

XHARDEZ, Y. Manual de cinesioterapia: técnicas, patologias, indicações, tratamento. São Paulo: Atheneu, 1998.

## INGLÊS INSTRUMENTAL

### Ementa

Desenvolvimento de técnicas de leitura, de aquisição de vocabulário e gramática, visando a compreensão de diferentes tipos de textos técnicos em inglês aplicados à área de ciência da saúde.

### Bibliografia Básica

SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

MURPHY, Raymond. Basic grammar in use. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

OLIVERIA, S. Estratégias de Leitura para o Inglês Instrumental. Brasília:UNB, 1994.

STEINBERG, M. Morfologia Inglesa. São Paulo: Editora Ática, 1990. TOTIS, V. Língua Inglesa – Leitura. São Paulo: Cortez, 1991.

### Bibliografia Complementar

UNHOZ, Rosângela. (2000). Inglês Instrumental. Estratégias de leitura. Texto Novo. São Paulo.

MURPHY, Raymond. (1998). English Grammar in Use: a self study reference and practice book for intermediate students. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press.

SWAN, Michael. (2005). Practical English Usage. Oxford University Press.

BERNHARDT, E. Reading Development in a Second Language, Theoretical, Empirical & Classroom Perspectives. Norwood: Alex Publishing Corporation, 1991.

DUDLEY-EVANS T. & ST JOHN, M. J. Developing in English for Specific Purposes. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

GRELLET, F. Developing Reading Skills. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

JORDAN, R. R. English for Academic Purposes. A guide and resource book for teachers. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

NUTTALL, C. Teaching Reading Skills in a Foreign Language. Oxford: Heinemann, 1996.

## BIOESTATÍSTICA AVANÇADA

### Ementa

Compreensão e aplicação de testes estatísticos avançados em ciências da saúde, pressupostos de análise, modelos lineares gerais, modelos mistos, análise de regressão, análise de concordância, utilização de ferramentas estatísticas computacionais, aplicação dos testes e interpretação dos resultados.

### Bibliografia Básica

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A.; TOLEDO, G. L. Estatística Aplicada. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica: probabilidade. 6. ed. São Paulo: Makrom, 1995.

**Bibliografia Complementar**

BEIGUELMAN, B. Curso prático de bioestatística. 5. ed. Ribeirão Preto, SP: FUNPEC, 2002.

CALLEGARI-JACQUES, S. M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.

LAURENTI, R. et al. Estatísticas de Saúde. 2.ed. São Paulo: EPU, 1987.

PAGANO, M.; GAUVREAU, K. Princípios de Bioestatística. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

**URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA ATIVIDADE FÍSICA**

**Ementa:** Estudo do reconhecimento da situação de emergência e procedimento frente ao acidentado. Prevenção, identificação e primeiros cuidados com lesões ocorridas nas diferentes modalidades esportivas e atividades físicas.

**Bibliografia Básica**

FLEGEL, M. Primeiros Socorros no Esporte. São Paulo: Manole, 2002.

HAFEN, B. Q. Guia de Primeiros Socorros para Estudantes. Barueri: Manole, 2002.

SANTOS, E. F. Manual de primeiros socorros da Educação Física aos esportes: o papel do educador físico no atendimento de socorro. Rio de Janeiro: 110 p. 2014.

**Bibliografia Complementar**

AMERICAN HEARTH ASSOCIATION. Atualização das Diretrizes de RCP e ACE: Destaques da American Heart Association. 2015

TREVILATO, G. Guia Prático de Primeiros Socorros: O que fazer em casos de emergência. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2001.

BORTOLOTTI, F. Manual do socorrista. Porto Alegre: Expansão Editorial, 2008. 395 p

NOVAES, J. S.; NOVAES, G. S. Manual de primeiros socorros para Educação Física. Rio de Janeiro: Sprint, c1994. 169 p.

RIBEIRO JÚNIOR, C. Manual básico de socorro de emergência. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2007. 406 p.

SILVA, O. J. Emergências e traumatismos nos esportes: prevenção e primeiros socorros. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1998. 101 p.

SILVEIRA, A. M. Salvamento e socorro pré-hospitalar: primeiros atendimentos nas matas, nas estradas, nos lares, em edifícios, nas indústrias, na água. 4. ed. [S.l.]: Etaiel, 1995. 359 p

**CIBERESPAÇO E CIBERCULTURA: EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE EM REDE**

**Ementa**

A relação do ciberespaço e da cibercultura na educação na sociedade em rede. Tecnologias digitais e os pressupostos dos usos e das apropriações da mídia telemática no âmbito educacional. Preparação e execução de Atividade Extensionista, a partir dos conteúdos da disciplina.

**Bibliografia Básica**

CARDOSO, M. F.; RAMOS, A. S. M. Vigilância eletrônica e Cibercultura: reflexões sobre a visibilidade na Era da Informação, Revista Espaço Acadêmico, nº 115, 2010.

JUNQUEIRA, E. S. Novas perspectivas de avaliação do aluno de EaD no paradigma da cibercultura e a web 2.0, Revista Linhas Críticas, nº 36, p. 417-431. Brasília, 2012.

LEVY, P. Cibercultura, Editora 34, 3ª Edição, São Paulo, 2010.

**Bibliografia Complementar**

FELINTO, E. “Sem Mapas para esses Territórios”: a Cibercultura como Campo de Conhecimento. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da

Comunicação XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Santos – 29 de agosto a 2 de setembro de 2007.

SANDOVAL-FORERO, E. A. Los Indígenas en el Ciberespacio, Agricultura, Sociedad y Desarrollo, vol. 10, nº 2, abril-junho, 2013.

SALES SANTOS, J. C. Informação, democracia digital e participação política: uma breve revisão teórico-analítica, Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, v. 19, n.2 – Jul./Dez. 2013.

SCROCZYNSKI, G.; LIMA E GOMES, I. R. Cibercidades: As Tecnologias de Comunicação e a Reconfiguração de Práticas Sociais, Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia, Vol. 9, n. 1, 2014.

TERPSTRA, V. DAVID, K. The cultural environment of international business. Thomson, 1985.

XIBERRAS M. Internautas: Inteligências Coletivas na Cibercultura, Revista FAMECOS Mídia, Cultura e Tecnologia, v. 17, n. 3, 2010.

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

### Ementa

A Educação Ambiental na formação de professores na perspectiva da interdisciplinaridade e da transversalidade. Desenvolvimento de práticas de educação ambiental formal e informal na escola e na comunidade escolar. Elaboração de projetos e programas de gestão ambiental institucional e a construção de uma política de sustentabilidade escolar e comunitária. A Agenda 21 escolar e sua contribuição na implementação de práticas de educação ambiental no trabalho docente e na gestão escolar. Preparação e execução de Atividade Extensionista, a partir dos conteúdos da disciplina.

### Bibliografia Básica

MORALES, A. G. A formação do profissional educador ambiental. Reflexões, possibilidades e constatações. 2a. edição Editora UEPG, 2012

GUIMARÃES, M. (ORG.) Caminhos da Educação Ambiental. Da forma à ação. 5a. edição. Papirus Editora. Campinas, SP. 2012.

KRASILCHICK, M.; PONTUSCHKA, n. n. Pesquisa ambiental. Construção de um processo participativo de educação e mudança. Edusp. São Paulo, SP. 2006.

TOFFOLO, G.; FRANCISCHETT, M. n. Educação ambiental na perspectiva da pesquisa qualitativa. Edunioeste, Cascavel, PR. 2012

### Bibliografia Complementar

ANDRADE, R. O. B.; TACHIZAWA, T.; CARVALHO, A. B. Gestão ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. 2.ed. São Paulo: Makron Books, 2002.

RODRIGUES, A. C. A educação ambiental e o fazer interdisciplinar na escola. Junqueira & Marin Editores, Juiz de Fora, MG. 2008.

BARCELOS, V. Educação ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LEFF, E. Ecologia, capital e cultura: a territorialização da racionalidade ambiental. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

## EDUCAÇÃO DO CAMPO E A ESCOLA DO CAMPO

### Ementa

Análise da tríade: campo, educação e políticas educacionais na educação rural e na educação do campo. Diversidade dos sujeitos do campo, das águas e da floresta e as implicações com projeto político pedagógico da escola. Preparação e execução de

Atividade Extensionista, a partir dos conteúdos da disciplina.

**Bibliografia Básica**

CALDART, R (Org.). Dicionário da Educação do campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

CAMINI, I. Escola Itinerante: na fronteira de uma nova escola. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

FREITAS, L. C. Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas. São Paulo: Moderna, 2003.

LEITE, S. C. Escola Rural: urbanização e políticas educacionais. 2. ed. São Paulo, Cortez, 2002.

MUNARIM, A. Movimento Nacional de Educação do Campo: Uma Trajetória em Construção. UFSC/Universidade Federal de Santa Catarina. 31ª Reunião da Anped, Gt-03: Movimentos Sociais e Educação. 2008. Disponível em: <http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GT03-4244--Int.pdf>

**Bibliografia Complementar**

GHEDINI, C. M. A produção da Educação do Campo no Brasil: das referências históricas à institucionalização. 356f. Tese, Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana. Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. 2015

GRITTI, S. M. Educação rural e capitalismo. Passo Fundo: UPF, 2003.

MUNARIM, A. Educação dos Trabalhadores do Campo e da Cidade e Política Educacional: desafios centrais. In: PALUDO, C. (org). Campo e Cidade em Busca de Caminhos Comuns. I seminário Internacional e I Fórum de Educação do Campo da Região do RS – SIFEDOC. Pelotas: UFPel, 2014.

ZAGO, n. Processos de escolarização nos meio populares: as contradições da obrigatoriedade escolar.

SOUZA, M. A. A Educação do Campo no Brasil. In: SOUZA, E. C. de; CHAVES, V. L. J. (orgs). Documentação, memória e história da Educação no Brasil: diálogos sobre política de educação e diversidade. 1. ed. Tubarão: Copiart, 2016b. p. 133-157.

SOUZA, M. A. Educação do campo: propostas e práticas pedagógicas do MST. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

**JOGOS COOPERATIVOS**

**Ementa**

A Pedagogia dos Jogos Cooperativos nas Organizações governamentais e não governamentais, “re-criando” ambientes de “ensinagem” cooperativa, promovendo desta forma, o desenvolvimento da confiança. Liderança, comunicação colaborativa, criatividade, liberdade e a Paz para transformações educacionais. Preparação e execução de Atividade Extensionista, a partir dos conteúdos da disciplina.

**Bibliografia Básica**

BROTTO, F.O. Jogos Cooperativos: o jogo e o esporte como exercício de convivência. Santos/SP. Projeto Cooperação, 2001.

BUJES, M. I. E. Criança e brinquedo: feitos um para o outro? In: COSTA, M. V. (Org.). Estudos culturais em educação. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 2000, p.205-228.

FREIRE, J. Educação como Prática Corporal. São Paulo: Scipione, 2003.

HUIZINGA. J. Homo Ludens. São Paulo: Ed: Perspectiva. 2001.

**Bibliografia Complementar**

ALMEIDA, D.B.L. Sobre brinquedos e infância: aspectos da experiência e da cultura do brincar. Educ. Soc. [online]. 2006, v. 27, n. 95, p. 541-551.

BENJAMIM, W. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Editora 34, 2002.

BROWN, G. Jogos Cooperativos: teoria e prática. São Leopoldo, RS. Sinodal, 1994.



CARVALHO, F. V. Pedagogia da Cooperação: Trabalhando com Grupos em sala de aula através da Aprendizagem Cooperativa. São Paulo: Imprensa Universitária Adventista- Engenheiro Coelho, 2003.

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação Infantil. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

## PEDAGOGIA DO ESPORTE

### Ementa

Estudo sobre as concepções e perspectivas pedagógicas que orientam o processo de ensino aprendizagem nos esportes. Abordagens didático-pedagógicas e a estruturação do ensino dos esportes.

### Bibliografia Básica

TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S. Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.

OLIVEIRA, A.A.B et al (Org.). Ensinando e aprendendo esporte no programa segundo tempo. Maringá, PR: EDUEM, 2011. v. 2. 356 p.

### Bibliografia Complementar

PAES, R.R.; BALBINO, H.F. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BREDA, M. Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo: Phorte, 2010.

MESQUITA, I. A pedagogia do treino: a formação em jogos desportivos colectivos. Lisboa: Livros horizonte, 2000.

PAES, R.R.; HERMES, F.B. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

REVERDITO, R.S.; SCAGLIA, A.J. Pedagogia do esporte: Jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.

TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

## ATIVIDADES DE AVENTURA

### Ementa

Abordagem da atividade física como instrumento de educação ambiental. A relação homem, atividade física e natureza e as ações humanas sustentáveis. Estudo dos esportes de aventura, suas características, técnicas, segurança, modalidades e aplicações. Conceito, fontes, princípios, campos de aplicação e educação ambiental.

### Bibliografia Básica

TUBINO, M.J.G. O que é esporte. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1993.

CAVALCANTI, K.B. Esporte para todos: um discurso ideológico. São Paulo: Ibrasa, 1984.

MARINHO, A.; UVINHA, R.R (Org.). Lazer: esporte, turismo e aventura: a natureza em foco. Campinas: Alínea, 2009. 264 p.

### Bibliografia Complementar

APUNTS: Educació Física y Deportes. Dossier: Las actividades físicas de aventura en la naturaleza: análisis sociocultural. Barcelona, n.41, 1995.

BONDIA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Revista Brasileira de Educação. São Paulo, n.19, p.20-28, 2002.

CALLENBACH, E. Ecologia: um guia de bolso. São Paulo: Peirópolis, 2001.

SCHWARTZ, Gisele M. (Coord.). Atividades Recreativas. São Paulo: Guanabara Koogan, 2004.

WERNECK, C. I. G.; STOPPA, E; A.; ISAYAMA, H. F. Lazer e mercado. Campinas:

Papirus, 2001.

## ATIVIDADES CIRCENSES NA ESCOLA

### Ementa

Aspectos teórico-metodológicos do ensino das manifestações corporais circenses na Educação Física. Prática pedagógica orientada: observação dirigida e experiências de ensino.

### Bibliografia Básica

BOLOGNESI, M. F. Philip Astley e o Circo Moderno: romantismo, guerras e nacionalismo. O Percevejo, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2009.

BOLOGNESI, M. F. O Circo "Civilizado". Comunicação apresentada no Sixth International Congress of the Brazilian Studies Association (BRASA). Atlanta – Georgia (EUA), 4 a 6 de Abril de 2002.

KRONBAUER, G. A. O circo como conteúdo da Educação Física na Educação Básica. Guarapuava: NEAD/UNICENTRO, 2018

### Bibliografia Complementar

BORTOLETO, M. A. C. (org). Introdução à Pedagogia das Atividades Circenses (Vol. 1). Jundiaí, SP: Fontoura, 2008.

BORTOLETO, M. A. C. (org). Introdução à Pedagogia das Atividades Circenses (Vol. 2). Jundiaí, SP: Fontoura, 2010.

BORTOLETO, M. A. C.; BARRAGÉN, T. O.; SILVA, E. (orgs.). Circo: Horizontes Educativos. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

DUPRAT, R. M. Atividades circenses: possibilidades e perspectivas para a Educação Física escolar. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação Física da UNICAMP. Programa de Pós-Graduação em Educação Física, 2007.

SILVA, E. O ensino da Arte Circense no Brasil: breve histórico e algumas reflexões. Disponível em: [www.circonteudo.com.br](http://www.circonteudo.com.br). Publicado em 15 de janeiro de 2013.

## NUTRIÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA

### Ementa

Estudo da nutrição humana e sua importância no desempenho físico, na prevenção, na manutenção, na recuperação e na promoção da saúde individual e coletiva. A importância da alimentação na realização de atividades físicas, esportivas e sua adequação aos diferentes ciclos da vida, na presença ou não de patologias.

### Bibliografia Básica

BACURAU, R. F. Nutrição e suplementação esportiva. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2001.

LANCHAR JR, A. H. Nutrição e metabolismo aplicada à atividade motora. São Paulo: Atheneu, 2002. 194 p.

KATCH, V. L.; MCARDLE, W.; KATCH, F. I. Nutrição, exercício e saúde. 4.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1996. 657 p.

### Bibliografia Complementar

DOUGLAS, C. R. R. Tratado de fisiologia aplicada à nutrição. São Paulo: Robe, 2002.

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. Krause: alimentos, nutrição & dietoterapia . 10. ed. São Paulo: Roca, 2002.

POWERS, S. K., HOWLEY, E. T. Fisiologia do Exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho físico. 5.ed. São Paulo: Manole, 2005.

FOSS, M. L. Bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

### 5.5.1. EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS Bacharelado

Matriz curricular vigente			Matriz curricular em implantação		
Código	Disciplina	Carga horária	Código	Disciplina	Carga horária
4210	Anatomia Humana	102		Anatomia Humana e Cinesiologia	102
4223	Aprendizagem, Crescimento e Desenvolvimento Motor	68		Crescimento, Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	102
4215	Fisiologia Humana	68		Fisiologia Humana e do Exercício	102
4218	História da Educação Física	68		História da Educação Física	68
4225	Dança e Atividades Rítmicas	68		Dança e Atividades Rítmicas	68
4216	Ginástica	68		Ginástica	102
4211	Atletismo	68		Atletismo	68
4212	Basquetebol	68		Ensino dos Esportes I	102
4229	Futebol e Futsal	68		Futebol e Futsal	68
4217	Handebol	68		Ensino dos Esportes I	102
4234	Recreação e Lazer	102		Recreação e Lazer	68
4244	Educação Física Adaptada	68		Educação Física para pessoas com deficiência	102
4226	Epidemiologia da Atividade Física	68		Epidemiologia da Atividade Física	68
4251	Treinamento Esportivo	68		Treinamento Esportivo	68
4240	Natação	68		Natação	68
4235	Voleibol	68		Esportes de Rede	102
4243	Atividades de Academia	68		Atividades de Academia	68
4224	Biomecânica do Movimento Humano	68		Biomecânica do Movimento Humano	68
4213	Cineantropometria	102		Cineantropometria	68
4236	Educação Física na Atenção Primária à Saúde	68		Educação Física e Saúde Pública	68
4245	Educação Física para Terceira Idade	68		Educação Física para Terceira Idade	102
4242	Treinamento Resistido	68		Treinamento Resistido	68
4228	Fisiologia do Exercício	68		Fisiologia Humana e do Exercício	102
4231	Metodologia da Pesquisa em Educação Física	68		Metodologia da Pesquisa em Educação Física e tecnologia aplicada a Educação Física	68
4230	Noções de Língua Brasileira de Sinais - LIBRA	68		Noções de Língua Brasileira de Sinais - LIBRA	68
4214	Ética e Deontologia	68		Ética e Políticas	68

	em Educação Física			Públicas Aplicada à Educação Física	
4241	Organização de Eventos na Educação Física Escolar	68		Gestão de eventos em Educação Física	68
4250	Trabalho de Conclusão de Curso TCC	68		Trabalho de Conclusão de Curso TCC	102
4221	Políticas Públicas Educação, Saúde e Esporte	68		Ética e Políticas Públicas Aplicada à Educação Física	68
4219	Introdução à Prescrição de Exercícios	68		Prescrição de Exercícios	68

### 5.5.2. EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS LICENCIATURA

Matriz curricular vigente			Matriz curricular em implantação		
Código	Disciplina	Carga horária	Código	Disciplina	Carga horária
4210	Anatomia Humana	102		Anatomia Humana e Cinesiologia	102
4223	Aprendizagem, Crescimento e Desenvolvimento Motor	68		Desenvolvimento e Aprendizagem Motora na Escola	102
4215	Fisiologia Humana	68		Bases da Fisiologia na Educação Física Escolar	102
4218	História da Educação Física	68		História da Educação Física	68
4225	Dança e Atividades Rítmicas	68		Dança e Atividades Rítmicas	68
4216	Ginástica	68		Ginástica Escolar	102
4211	Atletismo	68		Atletismo	68
4212	Basquetebol	68		Ensino dos Esportes I	102
4229	Futebol e Futsal	68		Ensino dos Esportes II	68
4217	Handebol	68		Ensino dos Esportes I	102
4234	Recreação e Lazer	68		Recreação e Lazer	68
4289	Educação Física Escolar Especial/Inclusiva	68		Educação Física Inclusiva	102
4235	Voleibol	68		Ensino dos Esportes III	102
4224	Biomecânica do Movimento Humano	68		Bases da Biomecânica na Educação Física Escolar	68
4213	Cineantropometria	102		Cineantropometria	68
4282	Desenvolvimento Curricular em Educação Física Escolar	68		Metodologia do Ensino da Educação Física	68

4283	Didática	68		Didática	68
4290	Educação Física na Educação Infantil e no Ensino Fundamental	68		Educação Física na Educação Infantil e Ensino Fundamental	102
4291	Educação Física no Ensino Médio e EJA	68		Educação Física no Ensino Médio e EJA	102
4228	Fisiologia do Exercício	68		Bases da Fisiologia na Educação Física Escolar	102
4231	Metodologia da Pesquisa em Educação Física	68		Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação Física Escolar	102
4230	Noções de Língua Brasileira de Sinais - LIBRA	68		Noções de Língua Brasileira de Sinais - LIBRA	68
4214	Ética e Deontologia em Educação Física	68		Ética e Políticas Públicas Aplicada à Educação Física	68
4295	Multiculturalismo e Diversidade	68		Educação Física, Cultura e Sociedade	68
4250	Trabalho de Conclusão de Curso TCC	68		Trabalho de Conclusão de Curso TCC	102
4221	Políticas Públicas Educação, Saúde e Esporte	68		Ética e Políticas Públicas Aplicada à Educação Física	68

## 5.6. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

### Atividades Acadêmicas Complementares – AC

As AC são obrigatórias para todos os alunos e parte integrante do currículo de formação profissional em Educação Física (Resolução MEC/CES nº 4/2009 e Resolução MEC/CES nº 6/2018) vinculadas a diversos ambientes de aprendizado que propiciam ao estudante o acesso a conhecimentos relevantes para o processo de formação acadêmica ampla e interdisciplinar, potencializando a relação entre ensino, pesquisa e extensão. Entende-se por AC às atividades que estabeleçam articulação com a área de conhecimento do curso e que possibilitem a aproximação dos estudantes com práticas e vivências independentes que possam enriquecer a formação pessoal e profissional. Para tal, serão consideradas AC de Graduação a participação do aluno em atividades de natureza acadêmica, extensionista, científica, política, cultural e esportiva como, congressos, simpósios, seminários, conferências, palestras, fóruns, estudos dirigidos, oficinas, projeto ou grupo de pesquisa, projeto ou curso de extensão universitária, trabalhos acadêmicos, monitorias, estágios

profissionais, representações discentes, cursos de formação profissional, dentre outras possibilidades julgadas pertinentes pelo CONDEP/DEDUF/G-UNICENTRO. O aluno pode iniciar a realização das AC desde o início do curso e deverá comprovar no mínimo 320 (trezentas e vinte) horas integralizadas para a habilitação em Licenciatura e 320 (trezentas e vinte) horas para a habilitação em Bacharelado até o último ano.

#### Atividades de Extensão - Curricularização da Extensão

O Curso de Bacharelado e de Licenciatura em Educação Física, campus CEDETEG-UNICENTRO, atende aos parâmetros de curricularização da extensão com a inserção de 328 horas para cada formação. Como forma de complementar a formação com estudos integradores.

A Extensão Universitária constitui-se numa atividade acadêmica que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre a Universidade e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. A curricularização da extensão é obrigatória a todos os cursos de graduação da UNICENTRO, conforme Resolução nº 7-CEPE/UNICENTRO, de 16 de abril de 2018, que regulamenta o registro e a inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação da UNICENTRO, devendo estar previsto um mínimo de dez por cento de carga horária em atividades de extensão nos respectivos currículos, em relação ao total da carga horária do curso.

Na execução das atividades extensionistas curricularizadas do curso de Educação Física, os alunos devem assumir uma postura ativa e protagonista atuando no planejamento, execução e na avaliação da ação proposta para a comunidade atendida. As atividades de extensão de caráter obrigatório para os discentes do curso de Educação Física, estão distribuídas entre disciplinas da grade curricular, as quais estão vinculadas às atividades de Programas e Projetos de extensão institucionalizados e desenvolvidos pelos docentes do Departamento de Educação Física. As ações de extensão no currículo do curso de Educação Física concretizam-se em conteúdos de disciplinas da matriz curricular do curso, de modo a integrar atividades extensionistas nas vivências cotidianas dos estudantes ao longo do curso, seguindo regulamento próprio.

As atividades extensionistas, segundo sua caracterização, serão inseridas nas seguintes modalidades, de acordo com cada habilitação correspondente:

- a) Bacharel: em conteúdos de disciplinas da matriz curricular do curso, denominadas Conteúdos Curriculares de Extensão (CCE), de modo a integrar atividades extensionistas nas vivências cotidianas dos estudantes ao longo do curso; no Estágio Curricular do Curso em que o estudante desenvolve, por meio de projeto de intervenção extensionista, ações paralelas que enriqueçam sua formação e atuação acadêmica.
- b) Licenciatura: Em disciplina de Extensão Universitária que desenvolva atividades de extensão, proporcionando aos estudantes vivências com a comunidade, conciliando teoria e prática; em conteúdos de disciplinas da matriz curricular do curso, denominadas Conteúdos Curriculares de Extensão (CCE), de modo a integrar atividades extensionistas nas vivências cotidianas dos estudantes ao longo do curso; no Estágio Curricular do Curso em que o estudante desenvolve, por meio de projeto de intervenção extensionista, ações paralelas que enriqueçam sua formação e atuação acadêmica.

Na tabela a seguir, apresentamos a organização das atividades de extensão com suas respectivas cargas horárias extensionistas:

<b>EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO</b>				
DEPTO	ATIVIDADE (% de extensão)	CH hora/aula	CH hora/relógio	% CH total
DEDUF/G	Ginástica - 102h/r	4	3	0,093
DEDUF/G	Outro Componentes Curriculares – Atividades de Extensão	-	320	9.96
<b>TOTAL</b>		<b>4</b>	<b>323</b>	<b>10.05</b>

<b>EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA</b>				
DEPTO	ATIVIDADE (% de extensão)	CH hora/aula	CH hora/relógio	% CH total
DEDUF/G	Projetos Integradores em Educação Física	5	4	0.12

	68 h/r			
DEDUF/G	Outro Componentes	-	320	9.87
	Curriculares – Atividades de Extensão			
<b>TOTAL</b>		<b>5</b>	<b>324</b>	<b>10</b>

#### Mobilidade Acadêmica

A mobilidade acadêmica será disponibilizada aos acadêmicos e docentes, por meio do acesso aos editais do ERI da UNICENTRO. A mobilidade internacional permite que discentes, docentes e agentes universitários da UNICENTRO desenvolvam atividades acadêmicas em instituições no exterior, e que estrangeiros oriundos de instituições do exterior desenvolvam atividades na UNICENTRO. A mobilidade discente internacional propicia o desenvolvimento de componentes curriculares (disciplina, estágio, trabalho de conclusão de curso, dissertação, tese, desenvolvimento de projeto de pesquisa, extensão ou inovação tecnológica) em instituições estrangeiras de ensino superior, conveniadas com a UNICENTRO, e para atividades de estudantes de Graduação oriundos de instituições de ensino internacionais em mobilidade na UNICENTRO.

Vem também ao encontro ao processo de internacionalização da UNICENTRO, que ocorre em parceria com alguns órgãos, como por exemplo: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), Ministério de Educação e Cultura (MEC), Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), em nível federal, Superintendência Geral de Ciência Tecnologia e Ensino Superior (Seti PR), Secretaria Especial para Assuntos Estratégicos (SEAE) e Fundação Araucária, em nível estadual.

A Universidade tem oportunizado várias ações que buscam parcerias nacionais e internacionais, como por exemplo, a participação de outras Universidades na semana de Iniciação Científica, cooperação científica internacional, mobilidade de discentes, formação de professores em outros países, mobilidade do corpo técnico-administrativo, flexibilidade curricular, equivalência de estudos realizados no exterior, dupla diplomação, publicações conjuntas internacionais e oferta de disciplinas em língua estrangeira por meio do Centro de Línguas.

**Inserção Acadêmica (PET, PIBID, IC, Extensão, monitorias, entre outros programas)**

Serão oportunizadas aos acadêmicos do Curso de Graduação em Educação Física, *campus* CEDETEG-UNICENTRO, a participação em programas de iniciação científica, iniciação tecnológica, programas e projetos de extensão, monitorias e tutoria discente. O Programa Institucional de Iniciação Científica, PROIC, da UNICENTRO, constitui-se em um conjunto de ações destinadas a propiciar condições favoráveis ao desenvolvimento da iniciação científica, por meio de diferentes modalidades.

Os objetivos do programa são incentivar a participação de estudantes de Graduação, desenvolver o pensamento crítico e a prática científica nos participantes, assegurar maior cooperação entre corpo discente e docente nas atividades de pesquisa, propiciar a melhoria da qualidade de ensino, qualificar recursos humanos. Mais ainda, os acadêmicos podem desenvolver o programa com bolsas específicas. Referente ao programa de iniciação tecnológica, trata-se de uma parceria com o CNPq, órgão financiador, que oferece bolsas para acadêmicos que estejam envolvidos em projetos tecnológicos sob a responsabilidade de professor pesquisador.



O objetivo é estimular os jovens do ensino superior nas atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação. São concedidas bolsas com duração de doze meses. Os programas, projetos e eventos de extensão universitária são oferecidos aos acadêmicos desde o início do curso. Correspondem a atividades acadêmicas, articuladas de maneira indissociável ao ensino e a pesquisa, por um processo educativo, cultural e científico que orienta a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade.

O programa de monitoria discente da UNICENTRO é destinado a acadêmicos regularmente matriculados em cursos de Graduação, com oferta de vagas na modalidade voluntária. Caracteriza-se por oportunizar aos monitores o desenvolvimento de ações didático-pedagógicas no âmbito das disciplinas regularmente ofertadas, tendo como objetivos cultivar o interesse pelo magistério superior, oportunizar ao monitor uma maior amplitude de conhecimentos em relação ao processo de ensino-aprendizagem, auxiliar na execução do programa da disciplina, tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino de Graduação, aprofundar conhecimentos teóricos e práticos, proporcionando a complementação de estudos e contribuindo para a diminuição da evasão e da reprovação, auxiliar na formação de docentes para o ensino superior por meio do desenvolvimento de metodologias de ensino.

O Programa Institucional de Iniciação Científica (PROIC), desenvolvido pela PróReitoria de Pesquisa e Pós-graduação, constitui-se em um conjunto de ações destinadas a propiciar condições favoráveis ao desenvolvimento de Iniciação Científica, por meio de diferentes modalidades. O PROIC tem por objetivos, incentivar a participação de estudantes de graduação, bem como do ensino médio e profissionalizante do Estado do Paraná, em Programas e Projetos de Iniciação Científica; desenvolver o pensamento crítico e a prática científica nos participantes; assegurar maior cooperação entre corpo discente e docente nas atividades de pesquisa; propiciar a melhoria da qualidade de ensino e qualificar recursos humanos. A Iniciação Científica pode ser realizada de forma voluntária (sem bolsa) com bolsas disponibilizadas por agências de fomento à pesquisa, tanto do Estado, como a FA – Fundação Araucária, ou Nacional como o CNPq. O Programa de Iniciação Científica da UNICENTRO tem duração de 12 meses.

Programa de Tutoria Discente Este programa institucional, aprovado pela Resolução nº 03-CEPE/UNICENTRO, de 7 de fevereiro de 2007 visa atender aos alunos pertencentes a grupos que necessitam de ações inclusivas, apontando, com isso, possibilidades de inserção à dinâmica da universidade e às características da vida universitária, oferecendo-lhes a necessária orientação no encaminhamento de suas atividades acadêmicas. Podem se inscrever como tutores nesse programa, os alunos regularmente matriculados a partir da segunda série dos cursos de graduação da Unicentro. O programa oferece bolsas para os acadêmicos tutores e tem duração de, no máximo, 9 meses.

Por fim, os Programas de Educação Tutorial (PET) são desenvolvidos pelas IES, em parceria com o MEC/SESu, por meio de grupos de estudantes organizados nos cursos de Graduação, com tutoria de um docente, norteados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Para ingressar no programa os estudantes devem estar matriculados em algum curso de Graduação, além de manterem um excelente rendimento escolar.

## 5.7. ENSINO A DISTÂNCIA

### Operacionalização

Conforme deliberação do Conselho Estadual de Educação do Paraná, é permitido a

cursos de graduação na modalidade presencial, ofertarem até 20% da carga horária total da matriz curricular do curso na modalidade a distância (DELIBERAÇÃO CEE/CP Nº 03/21). O recurso do ensino a distância no curso de Educação Física ainda não está institucionalizado como meio disponível para todo o curso. Algumas disciplinas deverão utilizar este recurso, conforme plano de ensino. Para as demais disciplinas, este recurso poderá ser utilizado em anos letivos em que se faça necessário repor quantidades razoáveis de aula, devido a percalços de várias naturezas. RESOLUÇÃO Nº 17-CEPE/UNICENTRO, DE 9 DE AGOSTO DE 2021.

A integralização da carga horária das disciplinas por meio da oferta de até 10% dos conteúdos na modalidade à distância tem como objetivo proporcionar aos acadêmicos o acesso a recursos de tecnologias de informação e comunicação que podem ser atrelados aos conteúdos discutidos nas aulas presenciais. É importante ressaltar que ao elaborarem seus Planos de Ensino, os docentes deverão prever quais conteúdos serão ministrados na modalidade EaD, o cronograma e as atividades avaliativas que serão utilizadas.

#### Metodologia

As aulas serão organizadas no meio virtual em conformidade com o Plano de Ensino de cada disciplina.

Uso de ferramentas oficiais para o ensino à distância (Moodle/Unicentro) e ou não oficiais (canal no Youtube, sites diversos), onde a utilização da modalidade a distância pode ocorrer de forma integral ou parcial (condicionada com necessidades de reposição e situações diversas), desde que esteja prevista no Projeto Pedagógico do Curso vigente e assinalado no formulário do Plano de Ensino, disponível no SGU Web como parcialmente a distância de acordo com a INSTRUÇÃO NORMATIVA– Nº002/2016-PROEN/UNICENTRO, regulamentada pela Resolução n. 62-CEPE/UNICENTRO, de 18 de junho de 2008. Ambiente Moodle (EAD), conforme a plataforma institucional. RESOLUÇÃO Nº 17-CEPE/UNICENTRO, DE 9 DE AGOSTO DE 2021.

A integralização da carga horária das disciplinas por meio da oferta de até 10% dos conteúdos na modalidade à distância tem como objetivo proporcionar aos acadêmicos o acesso a recursos de tecnologias de informação e comunicação que podem ser atrelados aos conteúdos discutidos nas aulas presenciais. É importante ressaltar que ao elaborarem seus Planos de Ensino, os docentes deverão prever quais conteúdos serão ministrados na modalidade EaD, o cronograma e as atividades avaliativas que serão utilizadas.

#### Ferramentas

O recurso fundamental é o Moodle, já amplamente utilizado na UNICENTRO.

- Ferramentas do MOODLE - Ferramentas educacionais como GOOGLE Classroom, Padlet, Mentimeter, Kahoot; - Plataformas educativas, artísticas, de edição e publicação de áudio, vídeo, imagem e multimídias; - Consulta e pesquisa em acervos públicos; - Bibliotecas virtuais.

#### 5.7.1 Disciplinas com carga horária EAD - Bacharelado.

Deptos.	Disciplinas	Aulas/ Semana	C/H Total	EAD

DEDUF/G	Anatomia Humana e Cinesiologia	3	102	0
DEDUF/G	Ensino dos Esportes I	3	102	10
DEDUF/G	Atletismo	2	68	6
DEDUF/G	Cineantropometria	2	68	6
DEDUF/G	Ética e Políticas Públicas Aplicada à Educação Física	2	68	6
DEDUF/G	Dança e Atividades Rítmicas	2	68	6
DEDUF/G	História da Educação Física	2	68	6
DEDUF/G	Recreação e Lazer	2	68	6
DELET/G	Leitura e Produção de Texto	2	68	0
DEDUF/G	Crescimento, Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	3	102	15
DEDUF/G	Natação	2	68	0
DEDUF/G	Ginástica	3	102	6
DEDUF/G	Fisiologia Humana e do Exercício	3	102	15
DEDUF/G	Metodologia da Pesquisa e tecnologia aplicada a Educação Física	2	68	15
DEDUF/G	Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no Esporte	2	68	6
DEDUF/G	Futebol e Futsal	2	68	6
DEDUF/G	Teorias Sociais da Educação Física	2	68	10
DEDUF/G	Esportes de Rede	3	102	6
DEDUF/G	Prescrição de Exercícios	2	68	6
DEDUF/G	Biomecânica do Movimento Humano	2	68	6

DEDUF/G	Educação Física e Saúde Pública	2	68	10
DEDUF/G	Treinamento Resistido	2	68	6
DEDUF/G	Gestão de eventos em Educação Física	2	68	10
DEDUF/G	Optativa I		68	6
DEDUF/G	Epidemiologia da Atividade Física	2	68	10
DEDUF/G	Atividades de Academia	2	68	6
DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Bacharelado I - Esportes	2	68	10
DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Bacharelado II - Grupos Especiais e Saúde Pública	2	68	10
DEDUF/G	Educação Física para pessoas com deficiência	3	102	10
DEDUF/G	Optativa II		68	6
DELET/G	Noções de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	2	68	0
DEDUF/G	Trabalho de Conclusão de Curso TCC	3	102	15
DEDUF/G	Educação Física para Terceira Idade	3	102	6
DEDUF/G	Treinamento Esportivo	2	68	6
DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Bacharelado III - Educação Física Adaptada e Especial	2	68	10
DEDUF/G	Estágio Supervisionado em Bacharelado IV - Academia e Treinamento Resistido	2	68	10

#### 5.7.2 Disciplinas com carga horária EAD – Licenciatura

Deptos.	Disciplinas	Aula/ Semana	C/H Total	EAD
DEDUF/G	Anatomia Humana e Cinesiologia	3	102	0
DEDUF/G	Ensino dos Esportes I	3	102	10
DEDUF/G	Atletismo	2	68	6
DEDUF/G	Cineantropometria	2	68	6
DEDUF/G	Ética e Políticas Públicas Aplicada à Educação Física	2	68	6

DEDUF/G	Dança e Atividades Rítmicas	2	68	6
DEDUF/G	História da Educação Física	2	68	6
DEDUF/G	Recreação e Lazer	2	68	6
DELET/G	Leitura e Produção de Texto	2	68	0
DEDUF/G	Desenvolvimento e Aprendizagem Motora na Escola	3	102	15
DEDUF/G	Bases da Fisiologia na Educação Física Escolar	3	102	15
DEDUF/G	Vivências pedagógicas orientadas em Educação Física I	3	102	15
DEDUF/G	Ginástica Escolar	3	102	6
DEDUF/G	Metodologia do Ensino da Educação Física	2	68	6
DEDUF/G	Educação Física na Educação Infantil e Ensino Fundamental	3	102	15
DEDUF/G	Brincadeiras e Jogos	2	68	6
DEDUF/G	Ensino dos Esportes II	2	68	6
DEPED/G	Didática	2	68	0
DEDUF/G	Organização de Eventos na Educação Física Escolar	3	102	15
DEDUF/G	Bases da Biomecânica na Educação Física Escolar	2	68	6
DEPED/G	Psicologia da Educação	2	68	0
DEDUF/G	Métodos e Técnicas da Pesquisa em Educação Física Escolar	3	102	15
DEDUF/G	Optativa I	2	68	6
DEPED/G	Gestão em Instituições Escolares e Não Escolares	2	68	0
DEDUF/G	Ensino dos Esportes III	3	102	10

DEDUF/G	Educação Física no Ensino Médio e EJA	3	102	15
DEDUF/G	Vivências pedagógicas orientadas em Educação Física II	3	102	15
DEDUF/G	Educação Física Inclusiva	3	102	15
DEDUF/G	Ensino dos Esportes IV	3	102	10
DEDUF/G	Optativa II	2	68	6
DEDUF/G	Educação Física, Cultura e Sociedade	2	68	10
DEPED/G	Noções de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	2	68	0
DEDUF/G	Trabalho de Conclusão de Curso TCC	3	102	15
DEDUF/G	Práticas Corporais de Aventura	3	102	10
DEDUF/G	Projetos Integradores em Educação Física	2	68	6
DEDUF/G	Vivências Pedagógicas Orientadas em Educação Física III	3	102	15

## 5.8. TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICS) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As TDICs no ensino-aprendizagem promovem a interação, flexibilidade e acesso a recursos diversos, transformando o ensino com o uso de plataformas, softwares, internet e dispositivos como computadores e smartphones. Elas impulsionam metodologias ativas, tornam o aprendizado mais significativo e engajador, conectando a sala de aula à realidade digital dos alunos e desenvolvendo habilidades de letramento digital. A integração das TDICs exige a capacitação de professores, a inovação pedagógica e a reflexão sobre o uso crítico dos recursos tecnológicos para superar desafios de acesso e promover a inclusão digital. (IDEIAS IA)

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) consistem em um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que proporcionam por meio das funções de softwares e telecomunicações, a automação e comunicação dos processos de negócios, da pesquisa científica e de ensino e aprendizagem, assim, as TICs aperfeiçoam a relação Universidade/docente e docente/discente, trazendo novos métodos de produção do conhecimento no ambiente acadêmico.

Com o advento da internet, do acesso dinâmico às informações e ao conhecimento

em bancos de dados virtuais, da rápida propagação das tecnologias de informação e comunicação (TICs) no mundo e, sobretudo, em nosso país, constatamos que a relevância das novas tecnologias em contextos educativos é inquestionável. Neste contexto e objetivando aperfeiçoar os processos de ensino, a UNICENTRO utiliza recursos tecnológicos que contribuem significativamente para a execução das atividades acadêmicas.

A UNICENTRO incorporou o Ambiente de Aprendizagem Virtual (AVA), Moodle em seu cotidiano como importante ferramenta de apoio e/ou mediação do processo de ensino-aprendizagem. A maior facilidade e rapidez para elaborar e repassar tarefas, trabalhos, slides, textos, exercícios, elaborar fóruns de discussão e avaliar trabalhos, faz do Moodle uma ferramenta eficiente no ensino superior. Os professores do Curso de Educação Física podem utilizar a plataforma Moodle, de modo complementar.

A Universidade oferece acesso à internet a todos os seus discentes e servidores, docentes e técnicos, por meio de infraestrutura de rede cabeada e sem fio, além de email institucional para professores e agentes universitários.

Visando adequar-se às novas realidades de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são utilizados diversos meios para potencializar o processo de ensino-aprendizagem. Dentre elas, estão a utilização de recursos, tais como: página do curso, sistema acadêmico, Moodle, redes sociais e softwares diversos, além de disciplinas do curso de Educação Física como Metodologia da Pesquisa e tecnologia aplicada a Educação Física, Métodos e Técnicas da Pesquisa em Educação Física Escolar, Treinamento Esportivo, Epidemiologia da Atividade Física, Biomecânica do Movimento Humano, Bases da Biomecânica na Educação Física Escolar,, Trabalho de Conclusão de Curso TCC, entre outras e que utilizam softwares de livre acesso e/ou sites da WEB para cálculo, compilação e análise de dados. Vale ressaltar que a inserção das TICs na educação defende o uso de recursos tecnológicos como forma de preparar os discentes para o mercado de trabalho e melhor compreensão do mundo. A atualidade também exige que situações práticas cada vez mais sejam vivenciadas pelos discentes em laboratórios ou salas de aula.

## 5.9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

C/H: 102	Atribuição de nota para o TCC:	(X) Sim Não	( )
Disciplina: <b>Trabalho de Conclusão da Disciplina TCC</b>			
<p>Descrição - O TCC será realizado no quarto ano do curso, mediante a orientação de um docente, de acordo com a regulamentação vigente.</p> <p>O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, instituídas pela resolução vigente do Conselho Nacional de Educação (CNE) para os cursos de Graduação em Educação Física é a Resolução CNE/CES nº 6/2018, de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em Educação Física. Ela define a estrutura curricular — por exemplo, que o curso deve contemplar uma Base Comum Nacional seguida de Etapa Específica para Licenciatura ou Bacharelado. É objetivo do TCC a preparação do discente para a execução de trabalhos de natureza técnica, científica ou extensionista em áreas correlatas da Educação Física, visando o desenvolvimento da criatividade, do senso crítico e do espírito científico. Um documento de orientação do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) — “Documento de Orientação Técnica nº 001/2019” — que reúne esclarecimentos sobre a Resolução 6/2018 e sua aplicação nos cursos de Educação Física.</p>			



As atividades relativas à operacionalização do TCC poderão ser desenvolvidas pelo discente a partir da conclusão da disciplina “Métodos e Técnicas da Pesquisa em Educação Física Escolar” e “Metodologia da Pesquisa e tecnologia aplicada a Educação Física”, ofertada no terceiro ano do curso.

As atividades do TCC são organizadas pelo Coordenador de TCC, que será um docente lotado no Departamento de Educação Física (DEDUF/G). Para efetivação do TCC o discente deve elaborá-lo dentro dos prazos e das normas regulamentares, e submeter-se à defesa do trabalho em sessão pública, com apresentação oral, seguida de arguição pela Banca Examinadora, que poderá aprovar ou reprovar o discente, conforme regulamento próprio.

#### 5.10. FORMATAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

NATUREZA DO ESTÁGIO:	(X) Supervisão Direta	C/H: 400
Descrição - A carga horária de Estágio Supervisionado para o Curso de Licenciatura será contabilizada através das disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III correspondentes a 68h/cada, para ambas as formações. O total de carga horária será de 400 horas, atendendo a Resolução MEC/CNE nº 6/2018.RESOLUÇÃO Nº 15-CEPE/UNICENTRO, DE 30 DE JULHO DE 2024. A carga horária de Estágio Supervisionado para o Curso de Bacharelado será contabilizada através das disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III, IV.RESOLUÇÃO Nº 14-CEPE/UNICENTRO, DE 30 DE JULHO DE 2024, a saber: Estágio Supervisionado I em bacharelado - Esportes; Estágio Supervisionado II em bacharelado - Grupos Especiais e Saúde Pública; Estágio Supervisionado III em bacharelado - Educação Física Adaptada e Especial e Estágio Supervisionado IV em bacharelado - Academia e Treinamento Resistido.		
Operacionalização - Os estágios supervisionados serão presenciais, desenvolvidos de maneira totalmente prática e deverão ser cumpridos a partir de diferentes áreas de inserção profissional em Programas e Projetos Institucionais do DEDUF/G (Academias, Clínicas, Clubes, Hotéis, Atenção Básica, Instituições de Ensino, Escolas Públicas, Escolas Particulares, etc). Este Projeto Pedagógico do Curso prevê como equivalência do estágio supervisionado obrigatório, conforme Art. 17, da Resolução Nº 17-CEPE/UNICENTRO, de 9 de agosto de 2021 A carga horária das atividades em campo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, PIBID, ou em outro Programa de Ensino que vier a ser criado no âmbito estadual ou federal, pode ser utilizada integral ou parcialmente pelo curso para equivalência de horas de campo de estágio.		

#### 5.11. FORMATAÇÃO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Descrição - É uma atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória (§2º do art. 2º da Lei nº 11.788/2008).
Operacionalização - Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, podendo ser aproveitado, de acordo com as normas Institucionais, como Atividade Complementar, sendo somente permitido para alunos que já estejam cursando o 3º ano ou superior. O estagiário terá um supervisor de campo, no local onde realiza suas atividades e um professor responsável do Departamento de Educação Física da UNICENTRO (coordenador de estágio), o qual fará supervisões periódicas no local de estágio. A finalidade será evitar e coibir a contratação de estagiários para assumirem a função de um profissional de Educação Física ou para desenvolverem atividades que não estejam no planejamento do estágio.

#### 5.12. ATENDIMENTO À LEGISLAÇÃO EM VIGOR PARA A GRADUAÇÃO

Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana
Inserção de conteúdos de modo transversal, em todo o curso (Res. CNE/CP 1/2004 e Del. CEE/PR 04/2006), incluída nas disciplinas: Núcleo comum - História da Educação Física; Bacharelado em Educação Física - Teorias Sociais da Educação Física (2º Ano); Brincadeiras e Jogos (2º Ano). Licenciatura - Educação Física, Cultura e Sociedade (4º ano)
Educação Ambiental
Inserção de conteúdos de modo transversal, em todos os cursos (Res. CNE/CP 2/2012 e Del. CEE/PR 04/2013), sendo incluída nas disciplinas: Bacharelado em Educação Física - Atividades de Aventura (Optativa), Educação Ambiental na formação de professores (Optativa) e Ecoturismo e Lazer (Optativa); Licenciatura - Projetos Extensionistas em Educação Física (4º ano), Práticas Corporais de Aventura (4º ano).
Educação em Direitos Humanos
Inserção de conteúdos de modo transversal ou como um conteúdo específico de uma das disciplinas ou de maneira mista, em todos os cursos (Res. CNE/CP 1/2012 e Del. CEE/PR 02/2015), incluída nas disciplinas: Núcleo Comum - Ética e Políticas Públicas aplicada à Educação Física. Bacharelado - Teorias Sociais da Educação Física; Licenciatura - Educação Física, Cultura e Sociedade.
Estatuto do Idoso
Inserção de conteúdos em uma ou mais disciplinas existentes na matriz curricular, em todos os cursos (Lei Federal 10.741/2003, artigo 22), incluída nas disciplinas: Núcleo Comum - Ética e Políticas Públicas aplicada à Educação Física; Bacharelado em Educação Física - Educação Física para Terceira Idade <b>Precisa incluir mais uma disciplina para considerar o tema transversal na licenciatura (citar ementa e bibliografia).</b>
Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (cursos de Pedagogia, Psicologia e Serviço Social)
Inserção de conteúdos em uma ou mais disciplinas existentes na matriz curricular, nos cursos de Pedagogia, Psicologia e Serviço Social (Of. Circular GAB/SETI 015/2016), incluída nas disciplinas: Núcleo Comum - Ética e Políticas Públicas aplicada à Educação Física; Licenciatura - Vivências Pedagógicas Orientadas em Educação Física I (2º ano)´.
Libras como disciplina (obrigatória para Licenciaturas e Fonoaudiologia / optativa para Bacharelados)
Disciplina de Libras, com ementa padrão (Dec. 5.626/2005). Incluída na disciplina de Noções de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, em ambas as formações.
Conteúdos relacionados à formação na área de políticas públicas e gestão da educação, diversidades de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional, educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas (cursos de Licenciatura)
Cursos de Licenciatura devem garantir estes conteúdos em seus currículos (Res. CNE/CP 2/2015, art. 13, § 2º), incluído nas disciplinas: Núcleo Comum - Ética e políticas públicas aplicadas à Educação Física (1º ano); História da Educação Física (1º ano). Bacharelado - Teorias Sociais da Educação Física (2º Ano). Licenciatura - Projetos Extensionistas em Educação Física (4º ano), Educação Física, Cultura e Sociedade (4º ano), Educação Física Inclusiva (4º ano).

## 6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO

Descrição - O Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física, *campus* CEDETEG

UNICENTRO, foi desenvolvido com vistas a permitir aos acadêmicos o envolvimento em projetos de pesquisa nas áreas de saúde, desempenho esportivo, recreação e lazer. Além das disciplinas tradicionais, foram inseridas na grade curricular disciplinas com ênfase em laboratórios na expectativa de fornecer subsídios teóricos e práticos para o desenvolvimento e aplicações de pesquisas básicas na Educação Física. A oportunidade dos acadêmicos estabelecerem relações com a pesquisa é oferecida mediante a participação em eventos científicos. Neste sentido, há uma crescente participação dos alunos de Educação Física na Semana Científica promovida pela DIRPES da UNICENTRO e no Encontro Anual de Iniciação Científica (EAIC). Outros eventos científicos realizados na área são bem aproveitados inclusive com apresentação de trabalhos. O DEDUF/G possui cadastrados no CNPq. Nestes, estão envolvidos alunos de todos os períodos com dias e horários estabelecidos para reuniões de estudos. A perspectiva é aumentar a participação acadêmica junto aos grupos, com a implantação da nova grade curricular. Tanto a comunidade acadêmica quanto a população de Guarapuava requer atenção específica em determinadas áreas que envolvam a realização de atividades físicas. Estas áreas estão associadas à promoção da saúde, à prática esportiva, à recreação e ao lazer. A esse respeito, o PPC possibilitará um maior envolvimento dos alunos com estas populações, mediante cumprimento mínimo de 200h de atividades acadêmicas complementares. Além desta possibilidade, deve-se considerar o desenvolvimento e a implantação de projetos de extensão, com objetivo de atender grupos populacionais específicos. Anualmente o DEDUF/G promove a Semana Acadêmica de Educação Física com a presença de profissionais especialistas em diversas áreas de concentração. O objetivo é transformar este evento em um evento científico permitindo a apresentação de trabalhos e a confecção de anais. Atualmente o Projeto de Extensão “Atividades físicas para crianças e adolescentes” promove a iniciação esportiva em diversos esportes como futebol, basquetebol, voleibol, handebol e futsal. Desta maneira, proporcionando a crianças e adolescente a prática esportiva de maneira orientada e com objetivos de melhora no âmbito social, motor e cognitivo do participante. Os projetos esportivos de extensão (Karatê-Do, Aikido e Voleibol) possibilitam o desenvolvimento de atividades esportivas e a participação de acadêmicos em jogos universitários – representando a UNICENTRO. Os projetos contam com acadêmicos de Educação Física (bolsistas e voluntários) e/ou vinculados a outros cursos de Graduação da UNICENTRO. O Projeto de Extensão “Atividade física para Terceira idade” proporciona à comunidade geral a prática da atividade física como método de promoção da saúde para indivíduos idosos. O projeto atende uma demanda significativa de pessoas que necessitam da prática de atividade física orientada para que sejam reduzidos os riscos de acidentes e ocorrência de doenças crônicas. Por fim, projeto intitulado “Atividades físicas para usuários e moradores do entorno de Unidades Básicas de Saúde” tem possibilitado a atuação acadêmica nas diversas unidades de saúde básica de Guarapuava/PR. O projeto atende uma demanda significativa de pessoas que necessitam da prática de atividade física orientada para redução de agravos associados a obesidade, diabetes e hipertensão.

## **7. INFRAESTRUTURA**

### **7.1. RECURSOS HUMANOS**

#### **DADOS DA COORDENAÇÃO DO CURSO**

Deoclecio Rocco Gruppi

Qualificação profissional e acadêmica:

Licenciado em Educação Física pela Universidade de Mogi das Cruzes - UMC (1985-1988)

Especialista em Educação Física Escolar FEFISA (1994-1995)  
Mestrado em Educação pela Univesidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP (1999-2001)  
Doutorado em Educação Física pela Universidade de Campinas - UNICAMP (2009-2013)

Professor concursado da Educação Básica e Profissional do Estado de São Paulo, atuando com a disciplina de Educação Física (1987-2004). Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física da Faculdade Guairacá (2005-2009 e de 2016 a 2018)

Regime de trabalho do coordenador do curso: TIDE

Atuação do coordenador do curso (representatividade em Conselhos Superiores, experiência profissional de magistério superior e de gestão acadêmica): Docente Efetivo do Departamento de Educação Física do Campus CEDETEG da UNICENTRO; Carga horária destinada à coordenação do curso: 24 horas

**INCLUIR TAMBÉM AS INFORMAÇÕES DA VICE CHEFIA**

#### QUADRO DE DOCENTES DO CURSO

Dra. Bruna Carolini de Bona (Doutora/Educação/2022/UFSC)  
Dr. Bruno Sergio Portela (Doutor/Educação Física/2014/UFPR)  
Dr. Carlos Ricardo Maneck Malfatti (Doutor/Ciências Biológicas/2007/UFRGS)  
Dr. Deoclecio Rocco Gruppi (Doutor/Educação Física/2013/UNICAMP)  
Dra. Eliane Denise Araújo Bacil (Doutora/Educação Física/2017/UFPR)  
Dr. Fabio Ricardo Hilgenberg Gomes (Doutor/Educação/2020/UFPR)  
Dr. Guilherme Moreira Caetano Pinto (Doutor/Ciências Sociais Aplicadas/2021/UEPG)  
Dr. Luiz Augusto da Silva (Doutor/Educação Física/2017/UFPR)  
Dr. Marcos Roberto Brasil (Doutor/Educação Física/2023/UEM-UEL)  
Dr. Marcos Roberto Queiroga (Doutor/Ciências do Movimento/2010/UNESP)  
Dr. Marcus Peikriszwili Tartaruga (Doutor/Ciências do Movimento Humano/2013/UFRS)  
Dr. Thiago Emannuel Medeiros (Doutor/Ciências do Movimento Humano/2022/UFSC)  
Dr. Vinícius Muller Reis Weber (Doutor/Educação Física/2024/UEM-UEL)

#### QUADRO DE AGENTES UNIVERSITÁRIOS DO CURSO:

Secretário do Curso:

Nome: Pedro Francisco Mieczva

**Modalidade: ( Se é CRES- Contrato em Regime Especial ou Efetivo)**

**Titulação:**

**Regime de trabalho:**

Necessidade de contratação com justificativa:

Atualmente o DEDUF/G conta com seis docentes efetivos. No entanto, um destes está em processo de remoção para outra IES. O atual número de professores colaboradores é de cinco docentes, totalizando 13 professores. Por se tratar de um departamento pedagógico de Educação Física pequeno, em caso de aprovação imediata desta proposta, haverá a necessidade de contratação imediata de novos

professores colaboradores e, a médio prazo, de professores efetivos. O total de professores necessários para este departamento está condicionado a análise institucional, bem como a futura legislação da Lei Geral das Universidades do Paraná (LGU). Um grande esforço de todos os docentes efetivos e colaboradores têm sido empreendido, resultando em um acréscimo significativo de notas decorrentes de processos avaliativos pertinentes. Neste caso, o NDE/DEDUF/G tem realizado diversos esforços para que esta proposta seja deferida, resultando em um futuro próspero para os próximos profissionais de Educação Física, assim como para com o desenvolvimento local-regional.

## 7.2. RECURSOS FÍSICOS E ESTRUTURAIS

Descrição dos laboratórios de informática e especializados:

### LABORATÓRIOS:

Laboratório de Fisiologia Experimental e Aplicada à Atividade Física

Laboratório de Fisiomecânica

Laboratório de Atividade Física para Terceira Idade

Laboratório de Estudos dos Corpos nas Sociedades

### ESPAÇOS PEDAGÓGICOS:

Ginástica Geral e Olímpica

Pista de Atletismo

Quadra polivalente (ginásio coberto)

Clínica e Academia Escola de Educação Física

Campo de Futebol Suíço

Descrição das salas de atendimento dos professores:

O DEDUF/G possui 5 salas/laboratórios para atendimento aos discentes.

Descrição das salas de chefia/coordenação:

O DEDUF/G possui duas salas para a coordenação do curso, uma para a chefia do departamento e outra para a vice chefia e uma sala para reunião.

Descrição das salas de aula:

As salas de aulas são utilizadas no *campus* CEDETEG conforme a distribuição do ensalamento. Também são utilizadas as instalações do Ginásio de Esportes e dos laboratórios como suporte para as aulas práticas.

Descrição da Biblioteca:

A UNICENTRO conta com bibliotecas em todos os seus Campi. Os acervos de Guarapuava (Santa Cruz e CEDETEG) e Irati somam milhares de obras entre livros, periódicos, dissertações, monografias, catálogos, etc. Além destes, os Campi Avançados de Pitanga, Chopinzinho, Laranjeiras do Sul, Prudentópolis e a Extensão de Coronel Vivida também possuem bibliotecas próprias. Com todo o acervo devidamente catalogado segundo normas internacionais, os usuários podem fazer consultas de obras existentes nas bibliotecas pela Internet, além de verificar disponibilidade para empréstimo, apurar quantidade de exemplares de cada obra disponível e efetuar renovações e reservas. O sistema de consulta pode ser utilizado tanto para a consulta ao acervo das bibliotecas, como para o acervo da biblioteca de teses e dissertações.

## 7.3. ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

### **Pró Reitoria de Apoio aos Estudantes - PROAE**

Recursos Humanos:

Pró Reitora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Maria Rejane Trincaus

Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais:

Aparecida Gracia da Silva; Alan Marlon de Mattos; Bruna Loise de Qaudros dos Santos; Cecília Rafaelly de Oliveira Rutkoski; Luana Cardoso; Soliane Moreira; Suellen Fernanda de Quadros; Nagely Rodrigues de Almeida Portela

Acessora Administrativa: Joanice Aparecida Mores Stroski

Infraestrutura

### **Diretoria de Educação Inclusiva (DIREI)**

A DIREI é responsável por promover políticas institucionais de inclusão, assegurando condições de acessibilidade e apoio à comunidade acadêmica com necessidades educacionais especiais. Seu trabalho busca eliminar barreiras físicas, comunicacionais e informacionais, garantindo a participação plena e equitativa na vida acadêmica e profissional, fazendo-o por meio de Atendimento Educacional Especializados (AEE) e Interpretação e tradução na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

### **Atendimento Educacional Especializado (AEE)**

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) consiste em um conjunto de recursos, estratégias e atividades planejadas com o objetivo de garantir a acessibilidade ao currículo educacional, promovendo a inclusão plena dos estudantes com deficiência ou outras necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no âmbito do AEE não substituem os conteúdos programáticos das disciplinas regulares, tampouco se configuram como reforço escolar. Pelo contrário, têm caráter complementar e/ou suplementar, visando ampliar as possibilidades de aprendizagem, favorecer o desenvolvimento da autonomia e contribuir de forma significativa para a formação acadêmica dos estudantes.

### **Estratégias de adaptação**

Aumento de prazos para atividades;

Prova em separado, com tempo diferenciado ou diminuição do número de questões;

Orientação clara e objetiva com relação aos trabalhos;

Leitor e Transcritor (em casos específicos);

Adaptação com relação aos métodos de avaliação;

Uso de Tecnologias Assistivas;

OBS.: Todas as adaptações são realizadas de acordo com as necessidades de cada estudante, após análise da equipe da DIREI e do professor da disciplina.

### **Interpretação e Tradução na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)**

A interpretação em LIBRAS constitui um recurso fundamental para garantir o acesso da comunidade surda no contexto Universitário. A atuação dos intérpretes da Língua Brasileira de Sinais, não substitui o ensino dos conteúdos curriculares, tampouco se configura como adaptação didática. Trata-se de uma mediação linguística que assegura a participação plena e autônoma dos surdos nas atividades as quais está inserido, promovendo a equidade no processo de ensino/aprendizagem e contribuindo para sua inclusão e permanência no ambiente universitário.

### **Atividades desenvolvidas**

Interpretação e tradução em sala de aula para alunos e professores;

Acompanhamento em atividades acadêmicas e departamentais;

Interpretação em eventos institucionais;

Atendimentos individuais;

Participação em bancas e defesas;

Suporte em estágios e visitas técnicas.

### **Público atendido**

O suporte é direcionado a pessoas com deficiência intelectual, sensorial, física ou múltipla, transtornos mentais (de acordo com o DSM-IV), transtornos do desenvolvimento, altas habilidades ou condições de saúde que causem limitações temporárias ou permanentes.

**Os atendimentos são realizados com horário previamente agendado.**

As ações individuais e em grupo tem sempre caráter **sigiloso e preservado**, sendo compartilhadas apenas dentro da própria equipe multiprofissional envolvida nos atendimentos.

## **7.4. ATENÇÃO AOS DISCENTES E DOCENTES**

Ações de atendimento aos discentes e docentes do curso:

Os atendimentos aos docentes e discentes são atribuições da Chefia de Departamento Pedagógico, devendo:

- a) administrar e coordenar o(s) curso(s) de Graduação afeto(s) ao Departamento Pedagógico;
- b) supervisionar, fiscalizar e assegurar a execução das atividades programadas, o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas, o cumprimento do plano de trabalho de cada docente, a assiduidade dos professores e a provisão de meios para recuperação das aulas não ministradas;
- c) representar o Departamento Pedagógico e seu(s) curso(s) junto às autoridades e órgãos tanto internos quanto externos à UNICENTRO;
- d) convocar e presidir reuniões de Conselho Departamental;
- e) coordenar e monitorar a execução do Projeto Político-Pedagógico do Departamento; VI administrar e monitorar os recursos financeiro-orçamentários, bem como os bens patrimoniais destinados e alocados no Departamento Pedagógico;
- f) responsabilizar-se pela estrutura do Departamento Pedagógico e curso(s) que coordena, obedecendo à legislação vigente;

- g) gerenciar a distribuição administrativo-pedagógica das horas contratadas no Departamento Pedagógico;
- h) elaborar e apresentar proposta de abertura de turmas e de horários de aulas dos cursos afetos ao Departamento, previamente à realização da matrícula;
- i) elaborar o horário de aulas do curso;
- j) designar aulas aos docentes vinculados ao Departamento Pedagógico, nos termos da regulamentação específica, submetendo à deliberação do CONDEP;
- k) certificar os Planos Individuais de Atividades Docentes, PIAD;
- l) analisar e emitir parecer nos processos de aproveitamento de estudos, de acordo com a ementa da disciplina;
- m) distribuir aos docentes efetivos os processos de ensino, pesquisa e extensão, para elaboração de relatórios e submissão à Plenária do CONDEP.
- n) fornecer e responsabilizar-se pelas informações de ordem acadêmica junto aos discentes e docentes do(s) curso(s) afeto(s) ao Departamento Pedagógico;
- o) manter atualizada a documentação relativa ao Departamento e aos cursos e atividades a ele afetos, com vistas a instruir processos de avaliação, reconhecimento, credenciamento de cursos, entre outras.
- p) coordenar as atividades referentes à avaliação didático-científico-pedagógica e de extensão, bem como das condições de oferta do(s) curso(s) afeto(s) ao Departamento Pedagógico;
- q) elaborar e revisar, anualmente, o plano de desenvolvimento estratégico a ser aprovado pelo CONDEP, propondo linhas de ação para a execução de atividades de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços;
- r) apresentar ao CONDEP e à Direção do Setor, anualmente, relatório de atividades do Departamento;
- s) estimular o compromisso com a qualidade do curso nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão.

## 8. ANEXOS

Regulamentos específicos necessários à fundamentação e operacionalização do curso, dentre outros julgados necessários para a compreensão deste, quando aplicáveis, tais como:

- I Regulamento do Estágio Supervisionado;
- I Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, TCC;
- I Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares, AAC;
- I Demais normativas específicas para o curso.